FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 150

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

IDEALISMO, OPORTUNISMO

A crise que atravessam os partidos socialistas, na Grã-Bretanha e em França, reflecte o conflito que no seu seio se trava entre os dirigentes oportunistas e as massas movidas por um idealismo que não esgotou as suas possibilidades e entusiasmo. Esse conflito, menos agudo, é transparente e visível nos outros grandes partidos socialistas europeus, com destaque para os da Alemanha Ocidental e da Itália. Todos sofrem as contingências de uma época de adaptação que implica opções que foi possível, durante muito tempo, esquivar ou iludir.

O trabalhismo britanico dir-se-ia que ficara esgotado com a passagem pelo Poder em seguida á ultima guerra. Na sua folha de serviços podem averbar-se, além da revolução a frio que, nos planos económico e social, evitou sobressaltos e choques que de outra forma se fariam sentir, a liquidação satisfatória dos prejuizos legados pela intervenção no conflito de 1939-45 e de uma herança colonial na qual avultavam os rasgos de epopeia e os episódios sombrios.

A morte e o afastamento de alguns chefes respeitados, como

(Continua na página seguinte)

KRUCHTCHEV anulou com grande surpresa a visita aos países nórdicos

ESTOCOLMO, 20.—A visita oficial que o chefe do Governo soviético devia fazer, em Agosto, aos quatro países nórdicos foi anulada. Não há indicações oficiais sobre os motivos que levaram Kruchtchev a tomar esta decisão, e aguarda-se uma declaração do presidente do Conselho Tage Erlander, ainda hoje.

O ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Jens Otto Krag, que participa na reunião de Saltsjoebaden, declarou: «A decisão do primeiro-ministro soviético anulando a viagem aos países da Europa do Norte, é uma surpresa desagradável.—Estou desolado com o aspecto que o caso tomou e espero que a visita se possa efectuar em 1960».

Teve o efeito de uma bomba, nos círculos políticos e diplomáticos, a notícia da anulação da visita de Kruchtchev aos países escandinavos, confirmada pelos Governos sueco e norueguês.

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Visado pela Comissão de Censura

Dr.ª D. Maria de Lourdes Levy, que há pouco se doutorou em Medicina

AS CARREIRAS FEMININAS EM PORTUGAL — (Conclusão)

A mulher está à altura de ocupar na vida do País *lugar paralelo ao do homem*

A evolução das sociedades civilizadas nos tempos modernos, e mais acentuadamente nos nossos dias, está a reparar as longas injustiças da história em relação á mulher. O preconceito da menoridade intelectual, moral e cívica da mulher está a dissipar-se nas próprias realidades da experiência social. Em vagas crescentes e em movimento inelutável, a mulher contemporanea tende a ascender á generalidade das fun-

(Continua na página seguinte)

PASSADO E FUTURO DE BERLIM — 4

E' dificil conceber hoje o epilogo que teve há dez anos *a crise de Berlim*

por ATTICUS

PARIS, Julho — O comandante das forças americanas na Alemanha estava convencido de que em Berlim os Ocidentais travavam, nessa altura, uma batalha decisiva contra o seu adversário soviético. Uma atitude enérgica a respeito do diferendo de Berlim — dizia ele falando perante uma delegação do congresso dos parlamentares da Comunidade britanica que visitavam então a antiga capital do Reich — podia provocar «a liquidação da dominação soviética na Europa Oriental».

O alcance da batalha de Berlim

A sua tese exposta por essa altura, a qual bastava para explicar a atitude que tomara, era a de que nunca seria possível instaurar uma paz durável na Europa se as nações ocidentais cedessem á Russia qualquer coisa. Essas nações, pelo contrário, deviam conservar-se firmes, sem provocar por actos de declarada hostilidade uma nova guerra mundial, mas mostrando que estavam resolvidas em caso de necessidade a enfrentar essa hipótese. Eis como ele conclula as suas considerações: «Quando todos os que na Europa querem a liberdade souberem que não estão abandonados, creio que a sua voz se elevará com tal força que, em pouco tempo, teremos uma situação que permita instaurar no continente europeu uma paz prolongada e talvez até definitiva».

Dias depois, durante uma conferência em que se reuniu em Paris o então secretário do Estado Marshall com os embaixadores dos Estados Unidos em Moscovo, Lon-

(Continua na 6.ª página)

Mandaram o alcoólico para um "bar"!

LONDRES, 20 — Quando o Instituto de Reabilitação para o Trabalho enviou para novo emprego o alcoólico Jimmy Dart, de 44 anos, este encontrou-se a trabalhar num «bar» de uma Colónia de Férias.

«Trabalhou excelentemente, até que começou a beber» — afirmou o novo patrão, A. B. Maxwell.

O Instituto procura agora uma explicação para tal deslize, ou seja enviar um antigo alcoólico para o serviço de «barman».

— Espero obter trabalho numa instalação atómica e curar-me-ei a mim mesmo! — afirma Jimmy Dart. — (A. N. I.).

Os Ocidentais declaram a Gromyko, em Genebra que é inaceitável a proposta para o "comité" pan-alemão

GENEBRA, 20.—Alguns observadores não hesitaram em anunciar, desde já, a data da próxima conferência a alto nível. Estas «informações» baseiam-se unicamente no cálculo das probabilidades. Da mesma forma poderia, também, anunciar-se, hoje, em que data termina a actual reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros. Falou-se arbitrariamente em três semanas para esta ultima fase da conferência. Passou-se já uma semana.

A porta continua aberta ao campo das probabilidades. Hoje, quando os ministros se encontrarem, primeiro na sala de jantar de Selwyn Lloyd, e depois em sessão plenária no palácio das Nações, o secretário de Estado norte-americano, Christian Herter, em nome dos Ocidentais, notificará o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros Gromyko, que o «comité» pan-alemão sugerido por ele é inaceitável. Mas, antes disso, não deixarão de falar no discurso pronunciado por Kruchtchev, em Szczecin, na sexta-feira. Como concilia o senhor — perguntarão a Gromyko — estas opiniões sobre a fronteira que separa as duas Alemanhas com a reunificação da Alemanha que o

(Continua na ultima página)

Nota do dia

SE GULBENKIAN VOLTASSE...

Há quatro anos, na «suite» luxuosa de um hotel de Lisboa, onde vivia desde que chegara a Portugal, exalava o último suspiro, após uma longa, dura e dolorosa batalha travada com a morte, um homem que o Mundo inteiro conhecia por um prisma diferente daquele que espelhava a grandeza moral da sua alma. Esse homem dispunha de riquezas fabulosas e viera até nós impelido pela ressaca da guerra, que levava na sua frente multidões de fugitivos em busca de um refúgio onde estivessem ao abrigo do odio inveterado e cruel que outros homens lhes votavam. E foi em Portugal que ele encontrou a tranquilidade, a compreensão e a segurança que outros países não puderam oferecer-lhe. Grato a essa circunstância, que lhe permitiu acabar os seus dias em paz, fez ao País que o acolhera com tanta simpatia o dom de uma grande parte dos seus haveres, para que se instituisse uma Fundação com fins beneficentes, artísticos, educativos e científicos de que começaram já a colher-se os mais belos e, para muitos, saborosos frutos. Quem conheceu Calouste Gulbenkian sabe muito bem como esse homem simples e bondoso detestava todo o género de publicidade que pretendesse fazer-se em volta do seu nome. Se ele fosse ainda vivo, a sua modéstia, e, mais do que a sua modéstia, uma espécie de pudor mental que era timbre do seu carácter, opor-se-ia certamente a todos os propósitos de louvaminha que visassem o seu nome. Gulbenkian, que nasceu perto dos lugares santos onde pregou Jesus, praticava a caridade como se recomenda no Evangelho, de modo que a sua mão direita ignorasse o que dava a esquerda. Os largos benefícios que lhe ficamos devendo não permitem, porém, que esse desejo de passar ignorado na vida seja respeitado para além da morte. O seu nome não pode ser esquecido enquanto perdurar em corações portugueses um sentimento de elementar gratidão.

Gromyko celebrou em Genebra o seu 50.º aniversário natalício e aproveitou esse dia para convidar para almoçar o seu colega norte-americano, Christian Herter. Eis o ministro russo dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado americano, com as respectivas esposas, após o almoço

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AREIA NA ESTRADA

SAO inumeros os desastres causados pela areia espalhada nos leitos das estradas. Esses grãos de areia que tantas e tantas derrapagens originam têm queimado tantas vidas como os grãos de chumbo das espingardas. Ontem foi mais uma. José Augusto Rodrigues Ferreira, de 36 anos, comerciante de Vila Real, vivia em Gravelos, logo á saída da cidade indo para Chaves. Pois ontem recolhia a casa na sua bicicleta motorizada. Vinha de Benagouro. Quando passava na ponte de Escariz, um grão de areia atirou com ele contra o parapeito e depois caiu ao rio. Levado ao hospital de Vila Real, de nada valeu. Mais uma vítima da viação, mais uma família sem chefe e crianças ao desamparo.

FEIXE DE NOTICIAS

NAO é só ao menino e ao borracho que Deus põe a mão protectora e amaciadora de suas tropelias. Já não é criança a menina Maria Emília Andrade Penha, de 19 anos. Já não é criança. Quanto ao resto, cruzes! Estimada de todos em Santo Aleixo, Ribeira de Penha; e trabalhadeira que ela é. Ontem limpava os vidros de uma janela na sua residência. Por qualquer desequilíbrio caiu á rua, de uma altura de 8 metros. Acorreu toda a aldeia e ficaram todos muito satisfeitos porque Maria Emília nada sofrera senão umas nódoas negras pelo corpo.

*** No Paul, grande e formosa aldeia da Beira Baixa aconteceu ontem o que muitas vezes acontece dada a inconsciência das crianças. Um miudo acendeu um fósforo, na loja de uma casa pertencente ao sr. Joaquim Nunes. Tudo seria pasto das chamas se não fosse o encontrar-se ali muita gente e uma vala de regadio que deu água em abundancia para apagar as chamas devoradoras.**

*** António Pereira, jornaleiro, trabalhava na construção de um açude, em Refojos, Cabeceiras de Basto. Por qualquer imprevidência ou porque a cadela da sorte assim o quis resvalou um grande penedo que lhe esfacelou uma das mãos e com alguns dedos inutilizados. Será um operário desvalorizado já, o pobre António Pereira?**

JORNAL PEQUENO

O sr. ministro da Saúde fez ontem em Sobral de Monte Agraço o que tem feito em muitos locais. Apareceu inesperadamente no hospital da Misericórdia, para ver como funcionam os serviços que dele dependem. * Em S. José morreu ontem, a sr.ª Maria Rameiras, de 62 anos. Dera entrada há dias depois de ter caído de um burro. * Joaquim Pires, de 4 anos, ficou ontem muito queimado e recolheu ao hospital de Ribeira de Pena, depois de ter ardido a casa onde moravam seus pais. * A casa de Jerónimo Lopes Vinagre, do Ladoeiro, ficou destruida por um incêndio quando o dono e família estavam ausentes. * Na Régia ardeu um pequeno prédio de madeira onde moravam o pedreiro António de Almeida e sua mulher. Esta fora para a venda do pão e o António de Almeida a custo foi salvo. Ficam na miséria. * Em Reguengos de Monsaraz ardeu a oficina de carpinteiro do sr. António Lopes Carretino. * E em Caide, Lousada, ardeu uma meda de centeio. Só não foi mais grave o desastre porque os populares evitaram que o fogo se propagasse á habitação.

IDEALISMO, OPORTUNISMO

(Continuação da página anterior)

«sir» Sttafford Cripps, abriu nas suas fileiras uma clareira que nunca se preencheu. Mas foi, sobretudo, a falta de uma intenção firme para a resolução dos problemas postos pela guerra fria que o afectou. No Foreign Office, o antigo dirigente sindicalista Ernest Bevin deu provas de falta de imaginação que contribuiu para a confusão em que a política do Ocidente se debate. Na oposição, os depositários do seu pensamento fizeram triunfar as ideias que ele perfilhou, evitando as decisões inovadoras.

Os efeitos dessa orientação fazem-se sentir em dissenções que ameaçam a unidade do socialismo britanico e podem levar a uma separação irremediável, se não forem resolvidas, não por moções de síntese ou plataformas conciliatórias, mas por um programa original para definir o papel que á Grã-Bretanha caberá no Mundo a fim de restabelecer a posição que tradicionalmente desempenhou. Neste momento, é á volta das dificuldades criadas pelo aparecimento das armas nucleares que esse esforço renovador se impõe. Os trabalhistas estão divididos entre os que preconizam a criação de um clube não-atómico e os que defendem a renuncia unilateral ao uso daquelas armas, como ponto de partida para uma politica de redução de armamentos, no plano mundial. Os primeiros julgam ter descoberto uma fórmula que lhes permitirá ganhar as próximas eleições sem nada comprometerem. Os ultimos estão convencidos de que só uma atitude de renuncia servirá de exemplo e inspiração aos povos alarmados pelos riscos mortais que os ameaçam.

Em França, a existência de um forte partido comunista e a instauração da V Republica compilicam a crise do socialismo, empenhado numa batalha de retaguarda contra os seus adversários, da esquerda e da direita. Nas suas fileiras como se verificou a quando das eleições cantonais, a tendência para ressuscitar o velho «slogan» «não há inimigos á esquerda» faz caminho. A dissidência, que se tornou inevitável com a hostilidade de alguns dirigentes — Depreux, Daniel Mayer, André Philip — ao secretário-geral do partido, Guy Mollet, tende a alastrar com a adesão de outras que nele sempre militaram e de elementos estranhos que se propõem seguí-lo, falando-se no nome do antigo chefe do Governo Mendès-France.

Colaborar indirectamente com o general de Gaulle ou combatê-lo ostensivamente, preparar ou barrar o caminho a uma tentativa de unificação das forças da esquerda, sem excepção dos comunistas, são os dilemas que o Partido Socialista francês tem de resolver nos próximos meses, numa altura em que os acontecimentos internacionais se precipitam a um ritmo crescente. A escolha pode agravar, em vez de sanar, as suas actuais dificuldades.

Palm Beach

No recanto mais aprazível da maravilhosa Baía de Cascais

Almoços — Chás — Jantares — Ceias

Podendo escolher livremente entre o Terraço, o Restaurante, ou a «Boite»

As carreiras femininas

(Continuação da página anterior)

ções que foram durante séculos ou milénios exclusivo masculino ciosamente guardado. Este facto implica tão profundas transformações na estrutura das sociedades que cumpre estudá-lo, documentá-lo, tomar clara consciência da sua projecção e das suas consequências. E a sociedade portuguesa, como as demais, não pode furtar-se a essas realidades. Os destinos do País, sob todos os aspectos, vão depender cada vez mais não só dos portugueses... como das portuguesas.

Seria absurdo supor, aliás, que data de muito recentes anos o testemunho prático da capacidade da mulher para o exercício de funções sociais, culturais e profissionais que muitas vezes se consideram exclusivas do século masculino. Através da história portuguesa não faltam os exemplos de mulheres que demonstraram qualidades morais e intelectuais chamadas «varonis», mas que são, na realidade, qualidades humanas «tout court». Pode invocar-se os casos da valentia de Maria Anes, que no reinado de Afonso IV se bateu bravamente com castelhanos; o heroísmo da Deu-la-Deu, animando a defesa de Monção contra os invasores; a bravura de Mór Lourenço, que salvou da traição o castelo de Estremoz na crise da independência de 1385; a intrépida consciência patriótica de Filipa de Vilhena, apontando aos filhos o caminho do dever, para além do egoismo maternal; e tantas outras mulheres que nas lutas com estrangeiros ou nas pugnas civis deram lições de bravura e coragem — não esquecendo a Maria da Fonte, que no século XIX personificou o levantamento do povo contra o despotismo dos Cabrais.

Alguns exemplos expressivos de personalidades femininas

Na cultura e nas artes não têm faltado, igualmente, as figuras femininas de forte personalidade, assinalando o papel da mulher portuguesa no domínio dos valores espirituais. Desde o escol renascentista, em que avultaram Luísa Sigeia, Paula Vicente, Publia Hortênsia de Castro, a Infanta D. Maria, Auta Coelho, até á Marquesa de Alorna na transição do século XVIII, a Maria Amália Vaz de Carvalho no final do século passado e á esplêndida floração de valores femininos nos nossos dias—Irene Lisboa, Agustina Bessa Luís, Sofia de Melo Breyner Andersen, Virgínia Vitorino, Fernanda de Castro, Natércia Freire, Celeste Andrade, Maria Lamas e tantas mais — a literatura tem encontrado entre nós relevantes personalidades de «mulheres de letras». No ensino universitário, Carolina Michaëlis iniciou uma tradição que se consagra nas 70 a 80 professoras que hoje valorizam as nossas escolas superiores e entre as quais se destaca, pela brilhante projecção publica da sua obra, a professora dr.ª Virgínia Rau. Na luta de ideias tivemos Angelina Vidal e o seu corajoso apostolado cívico. Nas artes plásticas, cumpre lembrar que Helena Vieira da Silva é, presentemente, a mais prestigiosa figura de irradiação internacional da pintura portuguesa. Na investigação científica, Estela de Sousa e Silva tem conquistado por mérito próprio uma reputação crescente, com os seus estudos planetónicos. Na jurisprudência, Elina Guimarães e Regina Quintanilha obtiveram consagrações indiscutíveis. E as médicas portuguesas, desde Amália Cardia até Maria de Lourdes Levy, que há poucos dias fez um doutoramento espectacular, estão a tomar na sua especialidade científica um lugar cada vez mais brilhante.

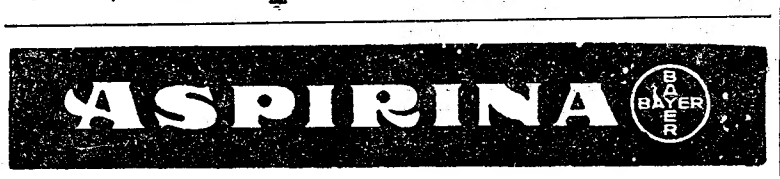
Pode dizer-se, em face de tão significativos exemplos, que a mulher portuguesa não possui os dotes morais e intelectuais que lhe permitam ombrear com o homem nos mais diversas sectores de actividade? Se fizermos o paralelo entre o numero de rapazes e raparigas que frequentam o ensino superior e os que chegam ao fim dos seus cursos, pondo em confronto as classificações obtidas; se compararmos, nas ultimas décadas, o numero de homens e mulheres que se salientaram na literatura, nas artes e na ciência, proporcionalmente ás possibilidades de realização integral dos seus dons que lhes são dadas — o balanço final, mesmo em grosseiro empirismo, não será desfavorável ao sexo que por tanto tempo se considerou destinado as funções subalternas da vida doméstica.

Igualdade de competências e igualdade de direitos

Poucos professores universitários do sexo masculino podem colocar-se ao nível de Carolina Michaëlis e de Virginia Rau; nenhum intérprete musical português conseguiu alcançar a extraordinária projecção cosmopolita de Guilhermina Suggia; nenhum pintor atingiu o prestigio internacional de Helena Vieira da Silva. E pode imaginar-se a floração fecunda de valores que estão a germinar nos milhares de raparigas portuguesas que têm afluido, ultimamente, ao ensino secundário e superior, adquirindo aptidões e conhecimentos que hão-de permitir, ás de mais altas qualidades, afirmar a sua personalidade e revelar os seus méritos. A experiência demonstra, na devida proporcionalidade dos pontos de partida, que as mulheres portuguesas estão perfeitamente á altura de ocupar na vida do País um lugar que sob nenhum aspecto será inferior ao do homem. E á igualdade de competência terá de corresponder, necessáriamente, a igualdade de direitos políticos, civis e sociais, por muito que tal facto contrarie uma tradição enraizada mas injusta.

Acompanhando uma evolução que se impõe irresistivelmente em todos os países civilizados, a mulher portuguesa aspira, com inteira justiça, a ter na estrutura da sociedade uma posição que em nada deverá ser inferior á do homem. Os exemplos dos embaixadores do sexo feminino, como a russa Alexandra Kolontai ou a americana Booth-Luce; dos ministros — mulheres, como a israelita Golda Meir; das mulheres — magistrados, como as que presidem dignamente e respeitadamente nos tribunais dos Estados Unidos e de outros países — não deixarão de se impor também em Portugal. Temos entre nós excelentes escritoras, médicas, professoras, advogadas, investigadoras científicas, artistas da pintura e da escultura; nas numerosas profissões e actividades estão ainda vedadas á mulher portuguesa, por lei ou por costume — e a legislação eleitoral, como o Código Civil, cerceiam-lhe muitos dos direitos que são expressamente conferidos ao homem.

A marcha da civilização é irreversível. A sociedade portuguesa está a transformar-se sob a influência de multiformes factores — e um dos mais profundamente influentes e decisivos é, sem duvida, a ascensão da mulher ás actividades que estiveram tradicionalmente reservadas ao homem. Assiste a esse movimento fundamental a razão maior das realidades sociais modernas, mas também a das provas dadas pelo sexo feminino em inumeros aspectos da vida cultural e cívica através dos tempos.



A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA FATAL — Fernanda dos Anjos Pereira, de 39 anos, caiu da janela de um primeiro andar de um prédio da Rua de Malpique, 8, 2.º, dt.º. Transportada ao Hospital de São José, onde chegou já morta, o seu corpo foi trasladado para o Necrotério.

MENOR INTOXICADO — Por ter bebido petróleo deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Paulo JJorge de Sousa Gama, de 2 anos, morador na Rua da Barroca, 46, 3.º.

ENGOLIU UM TOSTÃO — Recolheu á sala de observações do Tospital de S. José, por ter engolido uma moeda de tostão, a pequenita Maria Clara Nunes Costa de 13 meses, moradora no Casal de Matos, Vale das Donas concelho de Tomar.

DOENÇAS SUBITAS E MORTAIS — Recolheram ao Instituto de Medicina Legal, por terem chegado já mortos ao hospital, os corpos de: Zulima Correia de Castro, de 45 anos, moradora na Praça do Chile, 6, 3.º, que, na sua residência, foi acometida de doença subita; e um jornaleiro, de nome Alberto, conhecido pelo «Barrete Verde», morador na Damaia, que adoeceu quando trabalhava em Barcarena.

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José onde entrara há dias, Augusto Vicente de 69 anos, trabalhador da Junta Autónoma de Estradas, residente no lugar de Montemor, concelho de Loures, que, próximo desta vila, foi atropelado por uma camioneta.

Carne do cachaço

vendida como lombo

Foi intensificada nos ultimos dias, a fiscalização da I. G. A. na Costa da Caparica. As brigadas fizeram baixar alguns preços que se apresentavam manifestamente exagerados.

No mercado municipal daquela freguesia foi preso e depois entregue no Tribunal de Almada o talhante Eleutério Falhares Tertal, que, pelo processo da troca das qualidades da carne, cobrava 10$00 a mais em cada quilo de vaca. Foi surpreendido a vender carne do cachaço como se fosse do lombo, para bifes.

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, uma pulseira, uma mala, 1 saco, 1 cartão de seguros, 3 carteiras, 1 porta-moedas, 1 compasso, 2 sapatos, quatro tampões para roda de automóvel, um tampão para depósito de gasolina nove bolas, um par de luvas, uma chave de bocas, argolas com chaves, várias chaves, dois lenços de seda, duas carteiras articuladas, um livro de medicina, uma placa de dentes, uma pasta de cabedal, uma malinha de plástico, uma medalha, um lampeão a petróleo, um «maxil», uma tampa de um porta-bagagem, uma caderneta militar, um bilhete de identidáde e um casaco.

As recentes visitas do Chefe do Estado

Esta tarde, cerca das 16 e 30, o almirante Américo Tomás recebeu, em audiência no Palácio de Belém, o governador civil e o reitor da Universidade do Porto, os presidentes dos Municípios recentemente visitados pelo Presidente da Republica, e os representantes dos organismos económicos do Norte do País, que agradeceram ao Chefe do Estado as suas recentes visitas.

O MONUMENTO a Norton de Matos em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 20. — Ultrapassou o milhão de escudos a subscrição aberta em Angola para a construção do monumento á memória de um dos maiores administradores ultramarinos portugueses e fundador desta cidade, o general Norton de Matos. — (L.).

O ministro da Educação do Brasil visitou Évora

EVORA (Pelo telefone), 20. — De automóvel, chegou, cerca das 13 horas, a esta cidade, o dr. Clovis Salgado, ministro da Educação Nacional do Brasil. Acompanhavam-no o prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional e familiares dos dois ministros. Os visitantes foram recebidos no Museu Regional de Evora, pelos srs. José Felix Mira, governador civil do distrito, drs. Vieira da Silva, presidente do Município, Armando Gusmão, director da Biblioteca Publica, eng. Pereira Reis, director dos Edifícios do Sul, dr. Adelino de Almeida, reitor do Liceu, José Patronilho, conservador do Museu Regional, e padre Francisco Castilho, capelão dos Loios, que lhes apresentaram cumprimentos de boas-vindas.

Os visitantes começaram por percorrer o Museu, seguindo dali para a Biblioteca Publica, Sé Catedral, e respectivo tesouro, templo de Diana e antigo convento dos Loios, sendo ali servido, na sala do capítulo, um almoço oferecido pelo eng. Leite Pinto.

Findo o almoço, os dois ministros visitaram o edifício da antiga Universidade de Evora, regressando a Lisboa, ao fim da tarde.

Quatro banhistas

fulminados por um raio

NOA YORK, 20. — Uma faisca matou quatro pessoas (três homens e uma mulher), ontem, numa praia de Nova York.

As vítimas refugiaram-se debaixo de uma árvore, em Orchard Beach, durante uma violenta tempestade. Havia nesse momento 100.000 pessoas na praia.

Outra pessoa ficou queimada numa das mãos.

No Jardim Zoológico de Bronx, também em Nova York, três pessoas foram atingidas com gravidade pelo raio. Uma das vítimas, Dominick Migliozzi, de 31 anos, tem no peito uma queimadura com a forma de um ramo de árvore com as respectivas folhas. — (F. P.).

O actual chefe do Estado da Colômbia

A Colômbia é independente há 149 anos

Celebra-se hoje a Festa Nacional da Colômbia. Em 20 de Julho 1810, Santa Fé de Bogotá, capital do vice-reinado de Nova Granada, ouviu o primeiro grito de independência. Iniciou-se então a epopeia que terminou, vinte e um anos depois, com a completa emancipação da jovem nação sul-americana.

A Colômbia tem, por muitas razões, lugar de honra no conjunto de povos livres do Novo Mundo. Com o Brasil a Oriente e a Argentina a Sul, ela forma o trio de maior potencial da América do Sul, sob todos os aspectos: organização estatal, progresso material, desenvolvimento industrial, económico e cultural.

Perturbada por acontecimentos recentes, na ordem política, social e económica, mas sabendo evitar as situações críticas, a Colômbia avança para um futuro seguro e feliz, sob a presidência do actual chefe do Estado, dr. Alberto Lleras Camargo, em cuja obra administrativa e de governo colaboram os mais destacados homens dos dois unicos partidos politicos reconhecidos pela constituição nacional. Em Maio do ano passado, Lleras Camargo, que até pouco antes tinha sido o único dirigente do liberalismo, foi eleito presidente da Republica, para o período de 1958-1962.

Para festejar esta data, o enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Colômbia em Lisboa, sr. dr. Arcesio Lopez Narváez, e sua esposa oferecem uma recepção nos elegantes salões do Hotel Ritz.

TRIBUNAIS

Julgamento de um caso de agressão há anos na Quinta do Anjo

Caiu o pano sobre um curioso pleito que andava em polémica jurídica há quatro anos nos três departamentos de Justiça. O processo em foco teve três julgamentos na primeira instancia, com decisões diferentes, duas anulações na Relação e no Supremo, acabando agora aquele tribunal superior por confirmar a ultima sentença. O acórdão, que já transitou em julgado, é assinado pelos srs. desembargadores Abreu Lobo, Cardoso Figueiredo e José Osório. A matéria criminal é do que há mais vulgar. Sobre ela discutiram-se variadissimos aspectos de direito e de facto, e até científicos, com as mais divergentes opiniões.

O processo correu os seus tramites na comarca de Setubal. Causa que o determinou: no dia 3 de Janeiro de 1955, cerca das 16 horas, no sítio dos Olhos de Água, na freguesia da Quinta do Anjo, concelho de Palmela, onde residiam, Elvira de Jesus Carvalheiro, de 30 anos, solteira, natural de Pinhal Novo, envolveu-se em desordem com a sua vizinha Maria Teresa dos Santos Couceiro, de 31 anos, casada, a quem agrediu, á facada, com intenção de matar, segundo parecer do Ministério Publico. A ofendida, por sua vez, defendeu-se, á dentada. A primeira sofreu oito dias de impossibilidade para o trabalho, e a segunda, sessenta dias. Andavam ambas de relações cortadas. A Teresa censurava a Elvira por esta ter injuriado o seu marido, a quem dias antes, chamara reles e ordinário, por ter insinuado que ela, Elvira, era leviana. O golpe por esta vibrado causou ferida perfurante na parte inferior da região dorsal esquerda. Por um triz não atingia o coração.

O processo foi julgado duas vezes, no colectivo do Tribunal de Setubal, com o corregedor sr. dr. Torres Paulo — e no terceiro julgamento teve a presidi-lo o corregedor dr. Garcia da Fonseca. A causa apaixonou a opinião local. A defesa da Elvira esteve a cargo do sr. dr. Manuel Fonte, e a da Maria Teresa, confiada ao sr. dr. Chandelier Duarte. Os debates tiveram larga repercussão. Neste ultimo capítulo, a incriminação de homicídio frustrado passou a ofensas corporais voluntárias, sem intenção de matar, sendo a primeira condenada em 18 meses de prisão correccional, 12 meses de multa a 10$00, 1.000$00 de indemnização á ofendida, e ainda a favor desta 1.500$00 de procuradoria. A Maria Teresa, pela dentada e um soco, em legítima defesa, que havia sido absolvida, no segundo julgamento foi condenada em 15 dias de prisão substituidos por multa a 10$00 por dia, 200$00 de imposto de justiça e mais 10$00 de indemnização á Elvira.

É nesta terceira decisão que a Relação, apoiada no parecer do Ministério Publico, não atendeu os fundamentos dos recursos, confirmando, em definitivo, as penas aplicadas. E assim se arrastou um processo quatro anos.

Ao transitar agora o processo em julgado acaba de ser ordenada a captura da Elvira Carvalheiro para iniciar o cumprimento da pena.

Condenação por desastre de viação de que resultou uma morte

Após cerca de dois anos de audiências, terminou no Tribunal do Cartaxo, sob a presidência do juiz sr. dr. Artur Lopes Cardoso, e estando o Ministério Publico representado pelo sr. dr. Luís Vaz de Sequeira, o julgamento de José da Silva Mateus, casado, comerciante, natural e residente em Moita de Ferreiros, concelho da Lourinhã, e de Antonino Antunes das Neves, casado, natural de Álvares, concelho de Gois, e comerciante em Lisboa, acusados de, com os seus automóveis, terem provocado o grave desastre de viação ocorrido no dia 28 de Julho de 1957, no cruzamento da estrada Lisboa-Rio Maior com a estrada Alcoentre-Cercal, do qual resultou o falecimento de Aprígio David Valadares, ocupante do carro do segundo daqueles arguidos.

Estes, que eram simultaneamente assistentes, tiveram como advogados, respectivamente, os srs. dr. Laureano dos Santos e dr. Vasconcelos Carvalho, ambos de Lisboa.

Terminados os interrogatórios das ultimas testemunhas, com vários incidentes, durante os quais as testemunhas do arguido Mateus, que é regedor em Moita de Ferreiros, acabaram por confessar ser falsos todos os seus anteriores depoimentos, seguiram-se as longas alegações daqueles advogados, sendo, na audiência do dia seguinte, proferida a sentença, que absolveu o Antonino Antunes das Neves, e condenou o arguido José da Silva Mateus em 10 meses de prisão não remível, 10 meses de multa a 40$00 por dia, oitenta contos de indemnização ao assistente Antonino Antunes das Neves, cem contos á viuva da vítima, procuradoria ao mesmo assistente e imposto de justiça.

Esta sentença foi muito bem recebida, tendo o condenado declarado não desejar recorrer, pelo que recolheu imediatamente á cadeia.

TAGIDE*PALM BEACH*CONCHA

Tágide

ANNY GOULD

LOS SEVILLANITOS

DIANA TASSI and I

DEO MAIA

WALTER MACHADO

Irmãos Guarás

(Maiores de 17 anos)

*

Palm Beach

O FAMOSO CONJUNTO DE

MAX MARINO

e

TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES DA TÁGIDE

*

Concha

Piscina Praia das Maçãs

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — DANCING

Aberto até ás 3,30 h.

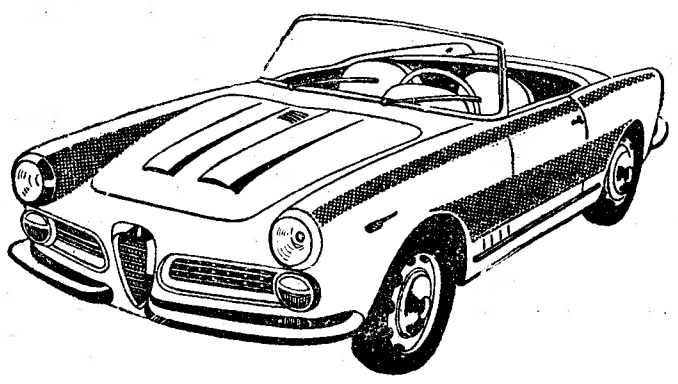
Tágide - Palm Beach Concha

TAGIDE*PALM BEACH*CONCHA

Alfa Romeo 2000 spider

ALFA ROMEO MILANO

O automóvel de grande turismo



Distribuidores Gerais

Mocar L.da

Av. António Augusto de Aguiar, 19-A

LISBOA

Distribuidor no Norte

João A. Gaspar

R. Passos Manuel, 229

PORTO

EM EXPOSIÇÃO

Escolha as suas Férias

TERRA SANTA — 1959

Maravilhosa viagem organizada em colaboração com a TRANS WORLD AIRLINES, e obsequiosamente acompanhada pelo Rev.º Sr. Cónego Dr. Oliveira Rosa, visitando-se:

ROMA, CAIRO, JERUSALÉM, DAMASCO, BEIRUTE, ATENAS

Partida a 29 de Agosto — Chegada a 14 de Setembro

LAGOS DA ESCÓCIA

Visitando PARIS, LONDRES, EDIMBURGO e a deslumbrante região dos Lagos Escoceses

Partida a 22 de Agosto — Chegada a 13 de Setembro

MAIORCA e COSTA BRAVA

Viagens organizadas em colaboração com a PAN AMERICAN AIRWAYS, com a duração de 8 dias e partidas ás 3.as, 5.as e sábados

A preços mais económicos, itinerários «A», B» e «C», pode-se visitar MAIORCA, Madrid, Barcelona e Valência

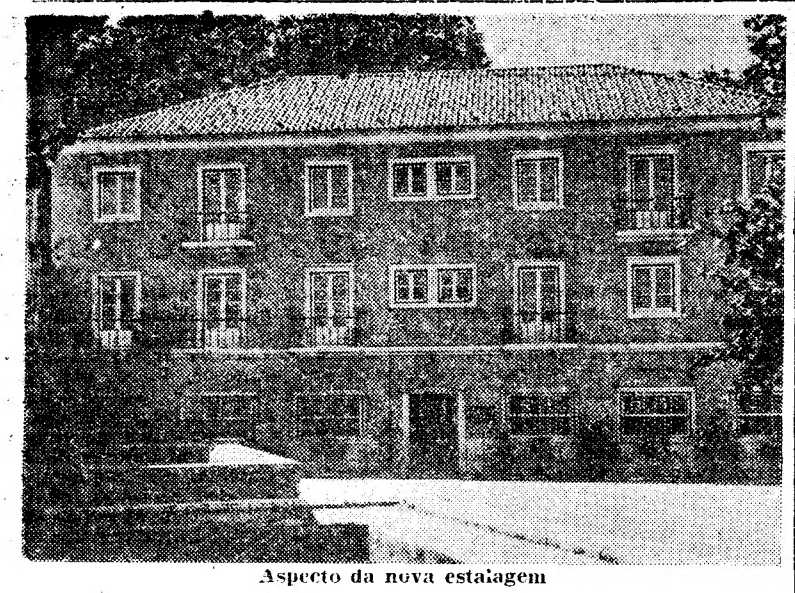
Inscrições e informações no

Turismo «SANTA MARIA»

(Agência da classe A)

RUA AUREA, 292, 1.º

Telefs.: 21905 e 28686



Aspecto da nova estalagem

Na Quinta do Senhor da Serra

inaugura-se uma estalagem

com todo o conforto moderno

Na Quinta do Senhor da Serra, em Belas, num excelente edifício, construído expressamente para tal fim junto do grande tanque, para o qual jorra água abundantemente, da muralha do palácio que muitos reis e príncipes habitaram, é inaugurada esta tarde, com a presença das autoridades e de muitas pessoas em destaque, uma estalagem magnífica, cheia de conforto e de bom gosto, tanto nos aspectos exteriores, como no que diz respeito á aparelhagem, decoração interior, e que constitui um grande passo no sentido do aproveitamento turístico do concelho de Sintra.

Com entrada pelo Largo 5 de Outubro, a Estalagem Senhor da Serra possui: vinte esplêndidos «appartements», com casa de banho privativa, sala de estar, telefone, musica, água quente e ar condicionado; dois salões, para banquetes e festas; restaurante, onde haverá pratos de cozinha francesa, á lista, e pratos diários típicamente portugueses; um acolhedor salão de chá; um bar; um terraço; e uma esplanada, á sombra de altos e frondosos plátanos seculares, da quinta de que os hóspedes e os comensais poderão gozar as delícias.

A estalagem— de que é proprietária a sociedade Senhor da Serra Turismo, Lda. — está sob a gerência de três conhecidos técnicos da especialidade: Alberto Martins, José M. Vasques e Luís Correia; e o chefe da cozinha é Henrique Santos Vaz, que, durante muitos anos, foi examinador do respectivo Sindicato Nacional.

A VISITA

a Angola

do ministro do Ultramar

LUANDA, 20. — O ministro do Ultramar foi recebido com manifestações de grande entusiasmo na Cidade do Luso.

A' chegada, o almirante Lopes Alves foi cumprimentado pelo governador do distrito, dr. Duarte Pinheira; individualidades civis e militares, tendo-se realizado uma sessão de boas-vindas na Camara Municipal.

Partiu, hoje, para Henrique Carvalho, de onde seguirá com destino a Malanje, cidades que não visitou quando da sua anterior viagem a Angola.—(A. N. I.).

Reunião do Rotary

Na reunião de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, do Rotary Clube de Lisboa, o engenheiro Emmanuel Michez fará uma palestra, intitulada «Impressão de uma viagem ao Brasil», que será comentada pelo professor Hernani Cidade.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, a assembleia geral da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário».

Tauromaquia

Diamantino Vizeu e António dos Santos na Praça de Touros da Barquinha

Na corrida realizada ontem na Barquinha, os cavaleiros Alberto Luís Lopes e José Mestre Baptista tiveram luzidas actuações, pelo que deram voltas á arena, na companhia dos pegadores do grupo de forcados de Lisboa, que fizeram pegas muito valentes.

Assinalável êxito obteve Diamantino Vizeu ao lidar mos mestria o seu segundo que se apresentava algo difícil; executou várias séries de passes pela direita e pela esquerda, intercalados com laserninas olhando o publico e rematou com diamantininas arrimadissimas que levantaram o publico dos seus lugares, tornando ainda mais forte a ovação que lhe permitiu dar duas volats, devolvendo chapéus, prendas várias e flores.

Também António dos Santos toureou muito bem no seu primeiro, dando duas largas de «rodillas». Fez boa faena usando da mão esquerda e direita com suavidade, intercalando passes por alto, em suma, aproveitando bem as boas qualidades do inimigo, pelo que deu duas voltas e recebeu flores e chapéus nos meios de grande ovação.

Os touros eram do sr. Manuel da Silva itorino, de um modo geral cumpriram .

Regressou de Genebra

A sr.ª dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa

No avião da Swissair, regressou a Lisboa, a sr.ª dr.ª Maria Irene Leite da Costa, profesora do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira e deputada, que, em Genebra, tomou parte, como delegada de Portugal, na XXII Conferência Internacional de Instrução Publica, na qual apresentou uma comunicação sobre o progresso educativo em Portugal, a qual será publicada pelo Departamento Internacional de Educação e pela Unesco.

A sr.ª dr.ª Maria Irene Leite da Costa foi eleita por unanimidade, conforme noticiámos, para a presidência do Departamento Internacional de Educação de Genebra.

TEATROS E CINEMAS

No D. Maria II

Exames finais de alunos do Conservatório Nacional

Realizaram-se, ontem, no Teatro Nacional D. Maria II, os exames finais de quatro alunos do Conservatório Nacional. Alunos das secções de «Arte de representar», de «Canto teatral» e do «Curso de dança».

Estas provas apresentam-se-nos como inuteis e desnecessárias, dado que o diploma que depois se passará, afirmando que o aluno completou o curso com muita, pouca, ou nenhuma distinção, nada significa de real para as entidades promotoras de espectáculos de teatro, dança e ópera. Por outro lado, o verdadeiro talento, quando existe, não necessita de exames finais para se revelar.

Verifiquemos ainda, finalmente, que apenas quatro alunos se apresentaram nesta final e nenhum deles deu provas especialmente dignas, de modo a que tivessemos de elogiar o ensino que os preparou.

Na secção de teatro, prestou provas o aluno Adriano Critsino, da classe de arte de representar e encenação do dr. Fernando Amado, que encarnou sem qualquer convicção «O Alfageme de Santarém», de Garrett. De lamentar que esta classe que, durante todo o ano, nos deu recitais de bom nível, tenha descido aqui muito abaixo das suas possibilidades.

As provas de dança, que se seguiram, foram ainda mais inuteis, dado que Margarida de Abreu, professora dos alunos candidatos ao diploma e membro do juri, conhecia «á priori» as qualidades dos jovens bailarinos e irá utilizá-los, sempre que achar necessário, no seu Circulo de Iniciação Coreográfica. Maria Manuela Varela Cid revelou-se incompletamente preparada, mas deu provas de uma graciosidade que se não aprende e pode ser já testemunho de um talento sério. Fernando Mateus, evidenciou também uma preparação incompleta, especialmente no campo da resistência física e do estilo. Os maneirismos de que já se serve escondem uma falta de reais maneiras de dançar. De qualquer modo, louvemos a sua coragem em abraçar a carreira do bailado. Maria de Fátima Marques Pereira, aluna do curso de canto teatral da prof.ª Armanda Correia, apresentou-se em três cenas de ópera — uma do «Tanhauser», de Wagner, outra da «Leonor Teles», de João Arroyo e o 3.º acto da «Bohéme», de Puccini — em que demonstrou uma preparação cuidada.

As classificações finais votadas pelo juri, são também discutíveis. O aluno Adriano Cristino mereceu os 10 valores que lhe foram atribuidos. Fernando Mateus e Manuela Varela Cid foram galardoados com a alta classificação de 19 valores, que de modo algum corresponde ao nível do trabalho produzido. Por seu turno, Maria de Fátima Marques Pereira, que nos pareceu a aluna mais bem preparada, conquistou apenas um 16, que, é bem verdade, o seu valor intrínseco como cantora talvez lhe não fizesse alcançar, mas que, relativamente, ao esforço evidenciado pelos seus camaradas, nos aparece como uma nota injusta. Os exames acabaram e deles nada ficou. — J. E. S.

Vera Varela Cid

vai filmar no México

A artista portuguesa Vera Varela Cid parte amanhã, de avião, para o México, onde vai cumprir um contrato com a empresa cinematográfica Diana Filmes, S. A. Não está ainda escolhida a obra em que a nossa compatriota vai actuar,

Atrás do reposteiro

Com o original de Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer», efectua amanhã mais um espectáculo em Torres Vedras, a companhia Rafael de Oliveira.

— O actor João Vilaret, que anda em viagem por Itália, chegará a Lisboa, no dia 5 de Agosto.

— Prorrogou o contrato com a «boite» «À la Romance», de Paris, o tenor Tomé de Barros Queirós.

— A companhia brasileira Maria Della Costa solicitou do Governo do seu país um subsídio para auxiliar a sua próxima deslocação a Portugal.

— Começam hoje, no Coliseu, os ensaios de conjunto, poema e coregrafia da nova revista «Há feira no Coliseu».

— No Teatro ABC, sob figurinos de Mário Alberto e Moniz Pereira, começou hoje a ser confeccionado o guarda-roupa da revista com que será inaugurada a época de Inverno.

— A companhia do Teatro Monumental, nos dias 25 e 26 do cor-

(Continua na página seguinte)

O CONGRESSO

Internacional de Pediatria

MONTREAL (Canadá), 20 — Começa hoje o IX Congresso Internacional de Pediatria, o mais importante dos que se têm reunido.

Pela primeira vez, um congresso desta especialidade dará especial atenção ao problema dos acidentes de menores nos Estados Unidos, onde, por exemplo, 12.000 crianças morrem acidentalmente todos os anos, 50.000 ficam inválidas para toda a vida e umas 2.000 têm de ser internadas. — (F. P.).

Oficiais portugueses

numa conferência da N.A.T.O.

No avião dos T. A P., partiu para Paris o sr. brigadeiro Carlos Lopes Freire, subchefe do Estado Maior do Exército, que vai assistir com o sr. general Luís de Pina, chefe do Estado Maior do Exército, que já se encontra em França, a uma conferência entre os chefes dos Estados Maiores dos países membros da N. A. T. O., sobre assuntos especificamente de natureza militar, a qual se realizará em Fontainebleau.

SPENCER TRACY

NA SUA MÁXIMA INTERPRETAÇÃO

O ULTIMO HURRAH

THE LAST HURRAH

MAIS UMA GRANDE OBRA DE MESTRE

JOHN FORD

4 VEZES LAUREADO PELA ACADEMIA

MAIORES DE 12 ANOS

amanhã SÃO LUIZ ESTREIA

SUSAN HAYWARD Quero Viver!

ABC

EMP. TEATRAL ABC, LDA.—Tel. 366745

Às 21 e às 23 horas

PARA MAIORES DE 17 ANOS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A SENSACIONAL REVISTA

MULHERES A' VISTA!

com LEONIA ■ AIDA ■ JOSÉ VIANA ■ SOLNADO ■ CARLOS COELHO e BERTA LORAN ■ LINA BELMONTE ■ MAX e muitas mulheres

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

rente, realiza espectáculos no Teatro Pax-Julia de Beja, com a comédia «Eles, elas... e os meninos».

— Deve deslocar-se ao Porto, em fins do corrente mês, o grupo de bailados «Verde-Gaio».

Arturo de Córdova

partiu para Madrid

No avião da T. W A., partiu para Madrid, depois de alguns dias de visita ao nosso País acompanhado de sua esposa, o conhecido actor mexicano Arturo de Córdova.

Imagem do dia

Quais as razões do êxito de «QUERIDA STEFANIE», que entra hoje na segunda semana de exibições no TIVOLI? A delicadeza e a graça da comédia que descobre, com subtileza feliz, os escaninhos secretos de uma adolescente, ainda não inteiramente mulher, mas já bem longe das reacções infantis? Sem duvida. Mas, antes de mais nada, á revelação de SABINE SINJEN, uma nova personalidade cinematográfica, que vai dar muito que falar... E evidentemente a CARLOS THOMPSON o galã favorito do cinema europeu...

SABINE SINJEN tem sido no TIVOLI a

QUERIDA STEFANIE

de todos os jovens de Lisboa, ao lado do consagrado artista

CARLOS THOMPSON

UM FILME DA **UFA** DIRIGIDO POR **JOSEF VON BAKY** E DISTRIBUIDO POR **EXCLUSIVOS TRIUNFO**, A PARTIR DE HOJE EM

(Maiores de 12 anos)

2.ª SEMANA

no AVENIDA

ÀS 21.45 HORAS
EM PLENO TRIUNFO NO SEU ADMIRÁVEL ESPECTÁCULO
O MAGO DE PRESTÍGIO MUNDIAL
CANTARELLI

NA ESPANTOSA FANTASIA
ABRAKADABRA
DE QUE FAZ PARTE
O BALLET INTERNACIONAL PACO DE LUCIO
MAIORES DE 12 ANOS

ás 22 horas
NOITE DO TEJO
ás 23 horas
MÚSICA E LUZ
O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos
— Para 12 anos —

ATENDENDO AO ÊXITO ALCANÇADO NO SÃO LUIZ ESTE EXTRAORDINÁRIO FILME VAI CONTINUAR A SUA CARREIRA, AGORA NO ALVALADE

AGORA EM **MEGASCOPE**

ENTRANDO **Amanhã**

HA' LODO NO CAIS EM **2.ª SEMANA**

Realizador: ELIA KAZAN

COLUMBIA

Adultos — M/17 anos

Pavilhão dos Desportos

QUARTA-FEIRA, DIA 22, ÀS 21,45 HORAS

Concerto gratuito oferecido pela Camara Municipal de Lisboa ao publico da capital e no qual colabora o Grupo Coral «Polyphonia», sob a direcção do seu cantor-mor Mário de Sampayo Ribeiro.

PROGRAMA

PRIMEIRA PARTE:

Musica profana e sacro-profana dos séculos XVI e XVII.

I — Cantigas palacianas do Cancioneiro do Palácio do Oriente (Madrid).
II — Cantares e vilancicos do «Cancioneiro de Upsala».
III — Quatro «chansonetas», de D. Pedro de Cristo.

SEGUNDA PARTE:

I — Kyries (Da Missa «In Dominica Palmarum»).
II — Agnus Dei (Da Missa «Veni Domine»), de Filipe de Magalhães
III — Sanctus (Da Missa «Elisabeth Zacchariae»), de Duarte Lobo.
IV — Qui tollis (Da Missa «ab initio et ante saecula creata sum»), de Fr. Manuel Cardoso.
V — Velum templi, de Francisco Martins.
VI — Panis Angelicus, de Mário de Sampayo Ribeiro.

TERCEIRA PARTE:

Algumas canções peninsulares trabalhadas para coro.

NOTA — Todos os numeros são comentados pelo cantor-mor.

Os bilhetes para este concerto serão distribuidos hoje e amanhã, dias 20 e 21: — os de cadeiras e balcões, no Pavilhão dos Desportos, das 14,30 ás 17 horas, e os de bancadas, no Serviço Informativo do Município, na Rua do Comércio, das 9 ás 11,30 horas. Todos os que sobejarem desta distribuição, poderão ser solicitados, na noite do concerto, a partir das 20,30 horas, nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

«BOITE DE NUIT» **N-I-N-A** (Adultos M. 17 anos)

EM PLENO ÊXITO

LES DOLLS

AMANHÃ 2 ESTREIAS

SISTERS BOSCO e DEUX SOEURS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
EM MEGASCOPE
HA LODO NO CAIS
c/ **Marlon Brando**

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Ava Gardner e **James Mason** em
PANDORA

ALVALADE — Telefone 63080
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
EM MEGASCOPE
ATÉ À ETERNIDADE
com **BURT LANCASTER** e **SINATRA**

ODEON — Telefone 26282
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Sarita Montiel no empolgante filme
MORENA DOS MEUS SONHOS

ROYAL — TEL. 845037
21.00 (M/17 anos)
Em Cinemascope
TERRA NUA
PRIMAVERA DUMA VIDA

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
A SAÍDA É POR AQUI
c/ Dominique Wilms
No prog.: **O filme colorido—LISBOA**

CINEMA REAL
21.00 (M/17 anos)
TENTAÇÃO LOIRA
CALYPSO, A FEITICEIRA

TERRASSE — TEL. 20917
21.00 (M/12 anos)
A CAMINHO DAS TERRAS DO OREGÃO
PARA ALÉM DA MORTE

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma grande revelação do cinema alemão!
SABINE SINJEN
e **Carlos Thompson** em
QUERIDA STEFANIE

POLITEAMA — TEL. 26309
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL!
Uma história de acção intensa e aventuras audaciosas e heroicas
O HOMEM DA TERRA DE DEUS
c/ **George Montgomery** e **Randy Stuart**
Cinemascope — Col. de Luxe
Adultos (Maiores 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Num filme que enternecerá o seu coração
TOTÓ E MARCELINO
com **Pablito Calvo**

AVIS — Tel 17162
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Em Eastmancolor
OS TRÊS MOSQUETEIROS E MEIO
com TIN TAM
As aventuras inesquecíveis dos três mosqueteiros, vistas com uma graça e um espírito irresistíveis.

CAPITÓLIO — TEL. 27493
NO TERRAÇO:
21.30 (M/17 anos)
ANOS DE VIOLÊNCIA
com Tony Curtis
SEM AMOR NEM PERDÃO
com Cosetta Greco

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimos dias
Uma realização de William Wellman com **James Garner** e **Etchika Choureau**
A LOUCURA DOS HOMENS
A história empolgante de um punhado de bravos que sabiam morrer e amar — (Ar condicionado).

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54155
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Hardy Kruger—Sylvia Syms — Ronald Lewis
em
CORAÇÃO NÃO BATAS MAIS
em Eastmancolor
Um espectáculo adorável de juventude!
Ambiente refrigerado

ROMA — Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
5.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Brigitte Bardot** e **Daniel Gelin**
B. B. deliciosa, provocante e irresistível.

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 (M/12 anos)
O ESTUDANTE MENDIGO
c/ Gerhard Riedman

TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
ALTA ESPIONAGEM
QUATRO RAPARIGAS

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/12 anos)
VIDA POR VIDA
FRANCIS NA MARINHA

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
CRIME POR ENGANO
com Dirk Bogard

Passado e futuro de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

dres e na capital francesa, o general Clay reafirmou a sua tese dizendo: «As nações ocidentais devem ficar em Berlim quanto mais não seja para conservarem a fé e a coragem em todos aqueles que aspiram á liberdade e também para levantarem o moral das populações dos países da Europa Oriental onde o comunismo submeteu, mas não destruiu o desejo de liberdade.

Uma nova tentativa malograda

Entretanto, apesar dos vivos ataques do antigo subsecretário de Estado Sumner Welles, que acusava o governo americano de consentir ao general Clay e ao seu estado-maior uma completa liberdade de movimentos para ditarem a política externa americana, a Secretaria de Estado e a Casa Branca estavam longe de sancionar, e menos ainda de seguir, as ideias do comandante-chefe das forças americanas na Alemanha. Depois do malogro da reunião dos comandantes dos quatro sectores de Berlim, a que aludimos, na qual foram enterradas as decisões tomadas na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que se realizara em Moscovo o Governo americano tomou as primeiras providências para pôr termo ao bloqueio de Berlim. Para aplanar as dificuldades que entretanto se haviam agravado, escolheu o caminho da O. N. U. Esse caminho era perfeitamente normal, mas o simples facto de enveredar por ele mostrava que os dirigentes americanos viam a crise de Berlim por um prisma diferente daquele que adoptara o general Clay.

Um projecto de resolução apresentado em 25 de Outubro de 1948 pelos três Ocidentais no Conselho de Segurança, era menos eficaz do que as decisões tomadas na conferência de Moscovo dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Nela se pedia aos Russos para levantarem o bloqueio de Berlim, mas não se sugeria uma reunião dos comandantes militares dos vários sectores da cidade para se entenderem quanto á questão da moeda a circular nela. Ora na conferência de Moscovo fora prevista essa acção e com ela a liquidação, simultanea, das divergências que opunham Russos e Ocidentais.

Nestas condições, era evidente que a intervenção da O. N. U. não podia dar qualquer resultado apreciável. Apesar de a questãot er sido assim mal posta, das conversações travadas no organismo de segurança alguma coisa saíu, pois dos dois lados havia o desejo de pôr termo, por meios pacíficos, á crise de Berlim. Os Americanos que tinham entretanto acelerado o seu plano para a criação do Estado da Alemanha Ocidental, podiam considerar-se satisfeitos com esse resultado. Quanto aos Russos, embora lhes fosse impossível modificar o curso dos acontecimentos pelo que ao problema alemão dizia respeito, estavam também satisfeitos pois, pelo facto de haverem estabelecido o bloqueio da antiga capital do Reich, conseguiram impedir que esta fosse incorporada na Alemanha Ocidental, como estava planeado pelos seus adversários. Era essa incorporação que, acima de tudo, eles receavam.

O epílogo da crise de Berlim

Com efeito, na conferência dos três Ocidentais, que se efectuou em Washington, logo em seguida á assinatura do pacto do Atlantico (9 de Abril de 1949), chegaram a acordo para reconhecer «a situação especial de Berlim, não podendo os Alemães ocidentais fazer da cidade um Land integrado no seu território». Uma vez tomada essa decisão, estabeleceram-se contactos entre os repreetantes da U.R.S.S., Malik, e dos Estados Unidos, Jessup, para apressarem a liquidação da crise de Berlim. Em fins de Abril, as negociações tinham progredido de tal maneira que, no dia 25, se anunciou em Washington a realização de uma conferência dos quatro, a qual teve lugar em Maio. Em 26, a T.A.S.S., por sua vez, anunciou que o Governo soviético estava resolvido a pôr termo ao bloqueio antes da convocação da conferência.

Em 4 de Maio, os chefes das delegações dos quatro na O. N. U. reuniram-se e estabeleceram o seguinte calendário de trabalhos: em 12 de Maio levantamento do bloqueio; em 23 reunião formal da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Paris, para estudar os diversos problemas relacionados com a crise de Berlim, entre eles o da reforma monetária. A conferência foi um êxito, pois quando os delegados se separaram em 20 de Maio tinham estabelecido um «modus vivendi» para a Alemanha. Com o fim da crise de Berlim surgiu a questão do futuro da Alemanha, ao mesmo tempo que com a criação do Estado da Alemanha Ocidental surgia outra questão estreitamente relacionada com ela, a da reunificação.

Para os Ocidentais a reunificação significava a absorção da zona soviética pela Alemanha ocidental. A tese soviética logo exposta em Paris, era a de que não haveria reunificação a não ser sobre a base do quatripartidismo, isto é do regresso aos acordos de Potsdam, cuja validade caducara desde que fora criado no Ocidente do Alemanha um novo Estado — a Republica Federal Alemã.

ATTICUS

HOMENAGEM

ao presidente da Câmara das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 20. — (Pelo telefone). — Hoje, pelas 9 e 30, no hotel do Facho, realiza-se um jantar de homenagem do povo e da Junta de Freguesia da Foz do Arelho ao presidente da Camara Municipal das Caldas da Rainha, D. Fernando Pais de Almeida e Silva, como agradecimento pelo interesse e carinho que lhe têm merecido os melhoramentos daquela freguesia.

A admissão da Espanha

à O. E. C. E. e a concessão de um crédito de 100 milhões de dólares

devem ser decididas hoje

PARIS, 20.—Prevê-se que a Espanha seja admitida, hoje, á Organização Europeia de Cooperação Económica, como membro efectivo. Considera-se provável que, na mesma reunião, seja resolvido conceder um crédito de 100 milhões de dólares á Espanha, que passará a ser a 18.ª nação-membro da O. E. C. E.

A delegação espanhola será chefiada pelo ministro do Comércio, Alberto Ullastres, que chegou ontem, procedente de Washington.

Durante a sua recente visita á capital dos Estados Unidos, o ministro Ullastres obteve do Fundo Internacional Monetário a sanção de um novo plano de estabilização económica para a Espanha, de harmonia com o qual a moeda espanhola será desvalorizada de 42 para 60 pesetas por dólar.—(A. N. I.).

O novo câmbio da peseta

MADRID, 20.—O «Boletim Oficial» publicou o decreto que fixa em 60 pesetas por dólar o novo cambio da moeda espanhola.

O dólar é a unica moeda estrangeira mencionada no decreto, que anuncia que o novo valor da peseta passa a ser de «0,0148113 gramas de oiro fino, ou 60 pesetas por dólar norte-americano».

Como os bancos espanhóis baseiam os seus pagamentos nos anuncios publicados no «Boletim Oficial», a nova taxa entra imediatamente em vigor para todas as transacções bancárias. Washington já anunciara, no sábado, o novo cambio da peseta, mas só hoje apareceu a confirmação oficial, pelo Governo espanhol. Prevê-se que seja publicada, dentro de poucos dias, uma nova tabela de cambios, relativamente a outras divisas estrangeiras.

Aguarda-se a publicação, ainda hoje, em Washington, Paris e Madrid, do texto dos acordos firmados entre a Espanha e vários grupos internacionais — Fundo Internacional Monetário, Banco Mundial, Organização Europeia de Cooperação Económica e algumas instituições bancárias particulares — relativamente á concessão de empréstimos, no montante de cerca de 400 milhões de dólares, destinados a permitir que a Espanha ponha em execução no seu «plano de estabilização económica».—(A. N. I.).

Kelvinator

Poderosa e mais antiga organização de renome mundial de refrigeração eléctrica para o lar

MODELO K22

8,2 p. c. = 232 litros

AO PREÇO EXCEPCIONAL

8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

A L V O
R. José Falcão, 57-A

CASA JOSÉ COSTA
R. S. Paulo, 11

CONSTRUTORA FRIGORIFICOS
R. Acácio Paiva, 21

ELECTRO LUMINOSA, LDA.
Alam. Afonso Henriques, 41-C

FREIJOTA, LDA.
Avenida da Liberdade, 136-A

FRIGAS, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C

J. E. MOREIRA
R. Prior Crato, 33

RADIO MOÇAMBIQUE, LDA.
R. Cavaleiros, 72

S A B E L
Av. Praia da Vitória, 1-B

S O T E R
Rua Luis de Camões, 2
Rua 1.º de Maio, 138

VAPEDRONE
Rua Vitória, 54

RADIOLAR, LDA.
Almada

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade - R. Garrett, 2 - R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º

Tel. 26021/2, 24535. 20474 — LISBOA

Manhã na Praça

A venda de ovos nos mercados

Geralmente os mercados reflectem os usos e costumes de uma cidade — o seu pitoresco, o nível de educação dos seus habitantes e até o grau das possibilidades económicas da sua população. Quem visita os nossos mercados, pela primeira vez, não pode colher uma impressão muito agradável, em face da maneira como estão expostos os produtos e da forma como as vendedeiras oferecem ao publico o que têm para vender. Os lugares são acanhados e as bancas estreitas, dificultando o movimento do pessoal, o que é, aliás, agravado pela estreiteza dos arruamentos em que o publico circula.

Além do transtorno que causa ao serviço, esta circunstancia ocasiona consideráveis prejuizos, pois os produtos, mal acondicionados, estragam-se em maior percentagem do que seria normal. O caso dos ovos é típico. Expostos a monte, como se fossem amendoas, partem-se com frequência e não permitem uma verificação segura do seu estado, pelo comprador.

Hoje, há dispositivos especiais, não só para apresentar os ovos, como também para verificar o seu conteudo. Na extinta Praça da Figueira, houve um negociante de ovos que pôs em prática este sistema e logo viu como a freguezia reagia favorávelmente á inovação. Não seria um exemplo a seguir? Supomos que com isso todos teriam a lucrar: os vendedores e o publico.

OS PREÇOS DOS GÉNEROS

Os mercados hoje ofereciam um aspecto silencioso, pela ausência de clientela. Muitos vendedores interrogavam-se uns aos outros e lamentavam-se por se não terem estreado ainda No entanto, em relação á semana finda, os preços tiveram um sensível aumento, no que respeita a todos os produtos.

Vejamos primeiro o peixe: pescada pequena, a 28$00, e grande a 32$00, o quilo; linguado, a 30$00; chocos, a 12$00; lulas, a 11$00 e 16$80; chaputa, a 5$00; camarão negro pequeno, a 10$00; ameijoas, a 11$00; berbigão, a 2$00, pargo, a 5$00 e 6$80; tainha, a 8$00 e sardinha, a 7$00

*

Os preços dos produtos hortícolas, que havia em abundancia, eram os seguintes: tomates, 3$00 e 3$50 o quilo; feijão carrapato, a 2$50; agriões, a 1$50, cada molhinho; repolhos e couve lombarda, 2$50 e 3$50, pequenas; molhinhos de grelos, 1$00 e $50; alfaces, $50 cada e cebolas a 1$00 o quilo.

*

A fruta apresenta preços elevados, apesar de muita estar ainda verde: morangos pequenos, 16$00, e maiorzinhos, 25$00 cada quilo; laranjas, 16$00 a duzia; peras, de 5$50 a 8$50; ameixas, pequenas, a 1$50 e 2$50 e 3$70 a duzia e grandes a 6$00; maçãs pequenas, verdíssimas e furadas, 7$00 a duzia; figos, a 4$70 a duzia; pêssegos, a 16$00 a duzia.

*

Quanto á criação, os preços são identicos aos das semanas anteriores: coelhos mortos e esfolados, a 22$00 o quilo; coelhos vivos, a 34$00 cada um, frangos mortos e depenados, 35$00 cada um, galinhas, 44$00 cada uma; metades, 20$00 e 18$00; quartos a 10$$ e miudezas a 6$00.

VIDA SOCIAL

CONDE DE PARIS

No avião dos T. A. P., partiu para Marocos o sr. conde de Paris, que se encontrava há alguns dias em Portugal.

EMBAIXADOR DO JAPÃO

No avião dos T. A. P., partiu para Paris o sr. Yuso Isono embaixador do Japão, no nosso País.

DR. CAMARA PESTANA

No avião da T. W. A., regressou a Lisboa o sr. dr. Camara Pestana, director-geral das Alfandegas que, na sua qualidade de presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Revué, se deslocara a Moçambique para estar presente no decorrer da visita do ministro do Ultramar áquela empresa.

DR. FERNANDO LOPES

Acompanhado de sua esposa, partiu, por via aérea, para a Alemanha, em missão oficial, o sr. coronel médico dr. José Maria Fernandes Lopes, director do Serviço de Saude da Força Aérea e chefe do Serviço de Radiologia do Hospital Miguel Bombarda.

Naquele país visitará o Hospital da Força Aérea dos Estados Unidos da América, em Wiesbaden, tomando também parte no IX Congresso Internacional de Radiologia, que se realiza em Munique.

Vôos de demonstração sobre Lisboa

Um avião «Beechcraft» D5OB, «Twin-Bonanza», que há dois dias chegou a Lisboa, realizou esta manhã um voo de demonstração sobre a cidade no qual participaram diversas individualidades portuguesas, entre as quais os srs. tenente-coronel Carlos Esteves Beja, director do aeroporto; major António Aguiar, director dos Serviços Técnicos da D G. A. C.; coronel Manuel Simão Portugal, representante da Romar: e Mr. Neuburger, vice-presidente da Beechcraft Corporation.

Durante a tarde realizaram-se mais dois voos com diversas individualidades e amanhã, de manhã, efectuar-se-á novo voo de demonstração, no qual participarão, entre outras personalidades, o sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas.

CIVIL AIR PATROL

Ao principio da tarde de hoje apresentaram cumprimentos ao subsecretário da Educação os cadetes da aviça ão americana que se encontravam em Portugal em estágio de intercambio organizado pela Civil Air Patrol.

Os exames em todo o País

Admissão aos Liceus

Prova escrita de Aritmética e Geometria

Resolva as questões seguintes:

I

1 — *a*) Divida o número trezentos e vinte mil quatrocentos e vinte e sete milésimas por 8,02, calculando o quociente até às centésimas. *b*) Tire a prova real a esta operação.

2 — Um menino comeu à merenda 55 gramas de um queijo que pesava 1,723 quilogramas. Que porção de queijo deixou? Tire a prova dos noves à operação que fez.

3 — Divida o número 4,257 por uma centésima.

4 — Escreva com a forma de facção decimal o número 0,32.

5 — *a*) Diga qual das duas facções $\frac{5}{7}$ e $\frac{4}{3}$ é maior. *b*) Quanto devemos juntar à menor para obter a maior?

6 — Uma menina, para ir de sua casa à escola, percorreu sòzinha $\frac{3}{4}$ do caminho; encontrou-se, então, com outra menina com a qual percorreu metade do caminho que ainda lhe faltava, separando-se as duas em seguida. *a*) Determine o caminho percorrido pela menina até ao momento em que se separou da amiga. *b*) Dê a forma de número decimal ao valor achado.

7 — Um comerciante precisou de 350 garrafas de 7,5 dl. para engarrafar o vinho que possuía. Diga quantos decilitros de vinho tinha ele para engarrafar.

8 — Para cobrir o chão duma casa rectangular, com 2,5 m. de comprimento e 2,2 m. de largura, quantos azulejos de forma quadrada, com 25 cm. de lado, são precisos?

9 — Num triangulo isósceles os ângulos iguais medem cada um 35° 47'. Quanto mede o terceiro ângulo do triângulo?

10 — Quantas horas e minutos há em $\frac{7}{10}$ de um dia?

II

1 — Um automóvel gasta em cada 100 km. 8 litros de gasolina. O automóvel tem no depósito 20 litros de gasolina. Quantos litros tem de comprar o automobilista para poder fazer uma viagem de 750 km?

2 — Uma criada comprou 4 dúzias de laranjas a 4$80 cada dúzia. Com o dinheiro que gastou nas laranjas quantas dúzias de tangerinas poderia ter comprado, sabendo-se que cada tangerina custava menos $15 que cada laranja? Com quanto dinheiro ficaria ainda?

3 — Um comerciante comprou uma peça de fazenda por 3.600$00. Vendeu $\frac{3}{4}$ da peça com o lucro de 10 % e a parte restante com o lucro de 15 %. Quanto ganhou o comerciante na venda da peça?

Solução

I

1.° — 39,95.

2.° — 1,669 kg.

3.° — 425,7.

4.° — $\frac{32}{100}$.

5.° — a) $\frac{4}{3}$ b) $\frac{13}{21}$.

6.° — a) $\frac{7}{8}$ b) 0,875.

7.° — 26,25 dal.

8.° — 80 azulejos.

9.° — 108° 26'

10.° — 16 h. 48 m.

II

1.° — 40 litros.

2.° — a) 6 dúzias b) 1$20.

3.° — 405$00.

Ensino Técnico

Exercício de Redacção

Presta atenção às gravuras que te são apresentadas:

Já viste bem as gravuras?

Então, conta-nos tu, agora, o que aconteceu a estes meninos e ao cão, e não te esqueças de dar um título à historia e um nome aos meninos e ao animal.

Se quiseres e tiveres tempo, podes fazer alguns comentários sobre o procedimento destes meninos e do cãozinho.

Exercício de Ditado

Era uma vez uma cabrinha...

O senhor André / tinha / uma cabrinha. / Era vê-la / na horta / que ficava / nas traseiras da casa, / a rilhar os talos de couve / que o dono / plantava / só para ela. /

O senhor André / julgava / que a cabrinha / vivia contente / e sossegada. / Mas, / da horta / avistava-se / as altas montanhas / em frente / e, / aí, / a erva / parecia / mais verde / e mais tenra. / E a cabrinha / pensava: /

«Se eu pudesse / ser livre, / ir para lá / e comer / aqueles rebentos / verdinhos!»... /

Uma manhã, / puxou / pela corda / que a prendia / e / rebentou-a. / Depois, / saltou o muro / e correu / para as montanhas. /

Andou lá / todo o dia, / a saltar / e a correr. / Quando a noite / chegou / e se viu sòzinha, / teve medo. / Lembrou-se / do dono / com saudade. / Arrependeu-se / da sua acção / e, / a correr, / voltou para casa. /

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES.

O dr. António Mendes

começou as suas provas de doutoramento em Ciências Médico-Veterinárias

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, começaram, hoje, ás 15 horas, as provas de doutoramento do licenciado dr. António Martins Mendes.

A primeira lição, sobre um ponto tirado á sorte, versou o tema «Anticorpos e suas propriedades». O juri é presidido pelo prof. eng. Belard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica, é constituido pelos profs. drs. João Candido da Silva Oliveira, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Henrique de Oliveira, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e todos os catedráticos da escola.

Na prova de hoje, foi arguente o prof. dr. João Candido da Silva Oliveira.

O Vitória de Guimarães voltou a ganhar

LUANDA, 20 — No jogo realizado ontem, contra a selecção mista de Nova Lisboa, ganhou o Vitória de Guimarães por três bolas a uma. — (A. N. I.).

Exames de Ciencias Naturais no Liceu Passos Manuel

De um «leitor assíduo», recebemos, com o pedido de publicação a seguinte carta em que se diz: «Por motivo de doença do dr. Correia de Melo, que examinava os alunos do 7. ano, que prestavam provas orais de Ciências Naturais, no Liceu de Passos Manuel, foi instituido um novo juri em que o examinador daquela disciplina é a dr.ª Felismina Madeira.

«Acontece que, seguindo um critério que me permito considerar extremamente rígido, dados os resultados que se verificaram, apareceu, nas pautas das orais em que o examinador foi o dr. Correia de Melo, um numero de reprovações verdadeiramente excepcional, que aterrou os alunos e, bem assim, os seus encarregados de educação.

«No novo juri, em que se seguem normas mais adaptadas aos reais conhecimentos ministrados, os alunos realizam exames normais e a percentagem de reprovações é absolutamente natural. Daqui resulta uma situação de injustiça para os alunos que fizeram exame no primeiro juri. Para a remediar, eu e um grupo de pais, estamos a elaborar uma exposição ao sr. ministro da Educação, na qual se solicita que autorize aos alunos menos beneficiados a repetir este exame na segunda época».

Publicamos os pontos de Aritmética e Geometria, das provas de admissão aos liceus, e de Redacção e Ditado, do exame de admissão ao ensino técnico, além da solução do primeiro.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publica a lista dos professores contratados de educação física para os liceus de Gil Vicente, Castelo Branco, Chaves, Viana do Castelo e Bragança.

///

O professor primário sr. José Monteiro de Oliveira foi nomeado vice-presidente ao Município de Silves.

///

O juri dos exames de passagem para o 2.° ano do estágio de preparação para ingresso nos lugares de conservador dos museus e dos palácios e monumentos nacionais é constituido pelos srs. drs. Manuel Heleno, João Couto e Eduardo Malta.

O ex-presidente *Urrutia*

não está em regime de prisão

HAVANA, 20 — O presidente da Republica, dr. Owaldo Dorticos, desmente que o seu antecessor, Urrutia, se encontre em regime de prisão.

O novo chefe do Estado indicou que o dr. Manuel Urrutia poderá, se quiser, ficar no país e que a guarda militar destacada para a sua residência actual está ali a pedido do antigo presidente, e apenas tem por missão velar pela sua segurança.

O episcopado decidiu reunir em 29 de Novembro o primeiro congresso nacional do clero secular.

Diz um comunicado distribuido á Imprensa que esta decisão foi tomada atendendo á gravidade da situação do país e para «restituir vida ao apostolado cristão e torná-lo extensivo a todos os sectores da vida nacional». — (F. P.).

Novo comandante-geral do Exército argentino

BUENOS AIRES, 20 — O general Carlos Severo Toranzo Montero foi nomeado, pelo presidente Frondizi, comandante-geral do Exército.

Representava o seu país até agora no Conselho Interamericano de Defesa, em Washington. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 30°,5; mínima, 19°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,4; mínima, 16°.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, 22°,7; na água do mar, 17°,7.

Acidentes de viação

Morreu esmagado perto de Valladolid um funcionário do Banco Lisboa e Açores

CALDAS DA RAINHA, 20. — (Pelo telefone). — Em gozo de férias, deslocou-se a Espanha, em passeio, o sr. Julio Rui dos Santos Pereira, de 52 anos, natural de Vila Franca de Xira, escriturário da agência do Banco Lisboa & Açores nesta cidade. O referido senhor foi ontem vítima dum desastre de viação, perto de Valladolid, tendo falecido por esmagamento. A esposa, sr.ª D. Glória de Sousa Figueiredo Pereira, que o acompanhava, ficou em estado de coma. O corpo do extinto, que terminava as férias no fim desta semana, vai ser transportado para esta cidade.

Rui dos Santos Pereira

A queda de um automóvel provocou a morte de um agente da Policia Internacional

Manuel Miguel

Na sala de observações do Hospital de São José, para onde entrara ontem á noite, faleceu hoje o agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, Manuel António Cavaleiro Miguel, de 35 anos, natural de Soajo (Arcos de Valdevez), morador em Lisboa, na Praça Ilha do Faial, 7-3.°, esquerdo, cujo automóvel, que conduzia, chocou, em Benavente, com as guardas da ponte sobre o Rio Sorraia, que destruiu, numa extensão de três metros, despenhando-se num meloal, de cerca de vinte metros de altura.

A sr.ª D. Ausenda da Conceição Correia Pimente, de 19 anos, agente-técnico de radiologia, natural de Silves e residente na Travessa Henrique Cardoso, 19-3.°, direito, em Lisboa, que o acompanhava — continua internada naquele hospital, em estado grave.

TAVIRA PEDE uma escola técnica

TAVIRA, 20 — (Pelo telefone) — Estão a ser dirigidos telegramas ao ministro da Educação Nacional por parte das forças vivas locais, em que se solicita a criação de uma escola técnica de tipo comercial e industrial independente da Escola de Práticos Agrícolas.

Dois homens mortos no choque duma moto contra um automóvel

Arsénio Machado

e Alfredo Martins

Esta madrugada regressavam ás suas casas, numa motocicleta, idos de Lisboa, o industrial de padaria Arsénio Cunha Machado, de 28 anos, solteiro, residente no Cartaxo — que conduzia o veículo — e o seu amigo Alfredo Carlos Martins, cortador, de 19 anos, solteiro, morador em Vale de Santarém, que trabalhava no talho de seu pai, o sr. Carlos Martins.

Quando passav no sítio da Cruz do Campo, a três quilómetros de Pontevel, na estrada do Cartaxo, ao descrever uma curva, a grande velocidade, a motocicleta chocou com um automóvel que vinha em sentido contrário, pela sua mão, conduzido pelo seu proprietário, sr. José Lourenço de Almeida Castelo Branco, morador na Rua Cinco de Outubro, 12, 4.°, em Lisboa.

Devido ao choque brutal, o Martins, morreu logo, com o cranio esmagado, sendo conduzido para o Cartaxo. E o Arsénio, com graves lesões internas e fracturas, foi transportado, numa automaca dos Bombeiros Voluntários daquela vila, ao Hospital de São José, onde chegou já morto, pelo que o seu corpo seguiu para o Instituto de Medicina Legal.

O Arsénio era muito conhecido nos meios motociclísticos e tomara parte em diversas competições da modalidade. Verdadeiro apaixonado pelo motociclismo(praticava acrobacia, tendo, há dois anos, sofrido, no Estoril, um grave desastre, devido ao qual esteve hospitalizado durante alguns meses.

Era filho do sr. Manuel Vieira Machado e da sr.ª D. Maria José Cunha, sendo estimado por toda a gente do Cartaxo.

Ontem, á noite, á saída de um baile no Cartaxo, os dois jovens haviam decidido, por alvitre do Alfredo Martins, ir experimentar a moto do Arsénio, que era nova. O entusiasmo da corrida, a embriaguez do perigo, explicam o acidente. E' provável, de resto, que o condutor da moto, se tenha encandeado com os farois do automóvel. A G. N. R. tomou conta da ocorrência mas não há qualquer mistério a esclarecer. Apenas o doloroso patético da perda de duas vidas estuantes de mocidade e confiança no futuro.

O Exército do Iraque

parece que domina a situação na zona onde houve motins

LONDRES, 20.—O Exército está, novamente, senhor da situação no Norte do Iraque, onde se registaram, na semana passada, incidentes graves, e a situação em Kirkuk «normalizou-se» segundo informam de origem competente.

As notícias de fonte síria dizendo que uma brigada da 2.ª Divisão, em Kirkuk, se teria «amotinado», não se confirmam e as que se referem ao numero das vítimas parecem exageradas.

Os incidentes teriam sido provocados pelos comunistas e deram-se, nomeadamente, entre Kurdos e habitantes de origem turca. As manifestações não parecem ter tido caracter de rebelião contra o general Kassem, primeiro-ministro, cuja autoridade continuaria a ser incontestada.

Embora haja tranquilidade, a tensão persiste. Uma das caracteristicas da situação é a dificuldade em obter informações rápidas e exactas do que sucede nas províncias.—(F. P.).

Declarações do presidente Kassem

BAGDAD, 20.—«O que aconteceu, ultimamente, nalgumas cidades e aldeias, foi resultado do fanatismo. Desaprovo inteiramente os recentes incidentes em Kirkuk» — declarou o presidente — Kassem, discursando na igreja de São José, nesta cidade.

Exortou o povo iraquiano a banir o fanatismo e afirmou que é partidário da misericórdia e não da força. Pediu «àqueles que perderam toda a noção dos sentimentos humanos que regressem ao caminho do bom-senso. Caso contrário — concluiu —, teremos de recorrer á força».—(F. P.).

Rosa dos Ventos

Tomates e pepinos no Polo Sul? É verdade. O piloto russo V. Perov cultiva a sua hortazinha na base científica soviética da Antárctida. Semeou aqueles legumes numa caixa de terra aquecida e constantemente iluminada e teve agora o gosto de ver nascer naquela espécie de estufa o primeiro pepino.

*

Na Austrália está a ser aplicado um novo processo, económico e moderno, de construção de estradas. Trata-se de um amálgama compacto de areia e de poeira fina, do qual os engenheiros expulsam o ar por meio de vibrações eléctricas e que custa cerca da trigésima parte do preço do betão.

Os trabalhos fazem-se no Verão e as primeiras chuvas do Inverno, ao que parece, dão àquele composto a solidez do macadame. Além disso, estas estradas têm sobre as que ainda utilizamos a vantagem de não serem escorregadias e de dispensarem durante vários anos as despesas de conservação.

*

Um novo modelo sueco para diagnósticos cardíacos, desenvolvido pelo prof. Pergé se pelo dr. Rudewald, do Hospital do Sul de Estocolmo, permite observar detidamente por Raios X todas as diferentes fases da circulação e também as perturbações na aorta, uma afecção cardíaca frequente, sobretudo, nas pessoas de idade avançada. Por meio deste novo processo é possível diagnosticar imediatamente o volume das pancadas do coração, assim como o seu efeito e funcionamento.

*

O Sudeste asiático entrou na via da austeridade. O uso do ópio, tão trágicamente enraizado nos povos mongólicos, foi por todo o lado quase abolido e duramente castigado no Laos e na Tailandia. Acabaram-se as casas suspeitas e os «juke-boxes» em Singapura e em Rangoon. Até os concursos de beleza e de «hula-hoop» estão interditos na Indonésia. É certo que se impunha moralizar estas cidades-formigueiros, que eram promiscuos centros do vício e do crime. Os exageros, porém, quando levados a cabo com excessivo rigorismo, surtem ás vezes contraproducentes...

*

— Paizinho — diz o menino —, dás-me dez tostões?

— Dez tostões? Mas, para quê?

— Queria levá-los a um homenzinho doente...

— Nesse caso, não digo que não. Ficam-te realmente bem esses sentimentos. E onde é que habita o teu protegido?

— Perto... É o dono da pastelaria ali da esquina...

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Terminou hoje a visita do ministro das Obras Públicas ao Algarve

S. BRÁS DE ALPORTEL, 20. — (Pelo telefone). — O ministro das Obras Publicas completa hoje uma visita de dois dias ao Algarve, observando trabalhos em curso e inteirando-se de algumas das necessidades desta vila e de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão e Faro.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, que pernoitou na Pousada desta vila, chegou aos Paços do Concelho ás 10 e 10. Era acompanhado pelo subsecretário de Estado da Educação Nacional, chefe do gabinete do ministro da Saude, governador civil de Faro, comandante da P. S. P. e outras autoridades. Recebidos junto á porta principal dos Paços do Concelho pelo presidente do Município, sr. capitão Matias Mourato Chambel, vereadores, comissões do Centro Polivalente, da Igreja Paroquial e do Hospital da Misericórdia, aqueles membros do Governo percorreram rápidamente as instalações camarárias, observando, em especial, as obras de reparação em curso.

Após ter sido elucidado sobre a urgência de serem reparados alguns caminhos municipais e ser construida uma ponte sobre a ribeira de Alportel, ligando os dois troços da estrada para Pero de Amigos, o eng. Arantes e Oliveira visitou o velho mercado municipal, onde verificou a necessidade da sua substituição. Seguidamente, o ministro das Obras Publicas visitou as importantes obras de reparação que estão a ser efectuadas na Igreja Paroquial, o Centro Polivalente de Assistência, cuja construção deve estar terminada nos princípios do próximo ano, e o Hospital da Misericórdia.

(Continua na 10.ª página)

Um aspecto actual das obras no terreno interior da Casa da Moeda, para construção do novo bloco de impressão, ainda na fase inicial das fundações

A Casa da Moeda vai passar a fabricar notas de banco depois das obras que estão em curso para a introdução das técnicas mais modernas

A Casa da Moeda está a passar por importantes transformações nos seus serviços fabris, de modo a tornar-se integralmente apta a cumprir o papel de relevo que lhe cabe no quadro das actividades do departamento que orienta a vida financeira do País.

Os melhoramentos, que orçam, no seu total, em cerca de 32.500 contos, englobam a construção de um novo pavilhão, no conjunto das actuais instalações que se erguem na zona confinada pelas avenidas Miguel Bombarda, Defensores de Chaves e João Crisóstomo e Rua Filipa de Vilhena, destinado ao fabrico de valores pelos sistemas de impressão ainda não existentes naquele estabelecimento do Estado: talhe-doce policrómico, para selos, títulos e notas; rotogravura, para selos; e «off-set»-seco, para fundos de títulos e notas.

Estes novos processos de impressão colocarão a Casa da Moeda a par dos modernos estabelecimentos congéneres estrangeiros, visto que actualmente dispõe apenas dos dois métodos generalizados a quase todas as grandes empresas gráficas nacionais: impressão tipográfica e a «off-set»-humido. Por este facto, pela facilidade de execução de falsificações e pela dificuldade de identificação das mesmas, esses dois processos não convêm ao fabrico de valores em papel que exijam grandes condições de segurança, motivo por que a Casa da Moeda não está actualmente em condições de fabricar notas de banco. O sistema universalmente consagrado ao fabrico de notas e de outros valores de maior segurança, pela complexidade da sua confecção e pelas maiores possibilidades de identificação das falsificações, é o de talhe-doce, utilizado em quase todos os países. Pelas possibilidades artísticas que oferece, é ainda empregado em emissões de selos comemorativos. Também está a ser muito usado, como complemento, o de «off-set»-seco, a várias cores simultaneas, que oferece grandes vantagens de finura de impressão e de manutenção de igualdade de características em longas tiragens. Para o fabrico de selos, é mais empregada a impressão em rotogravura.

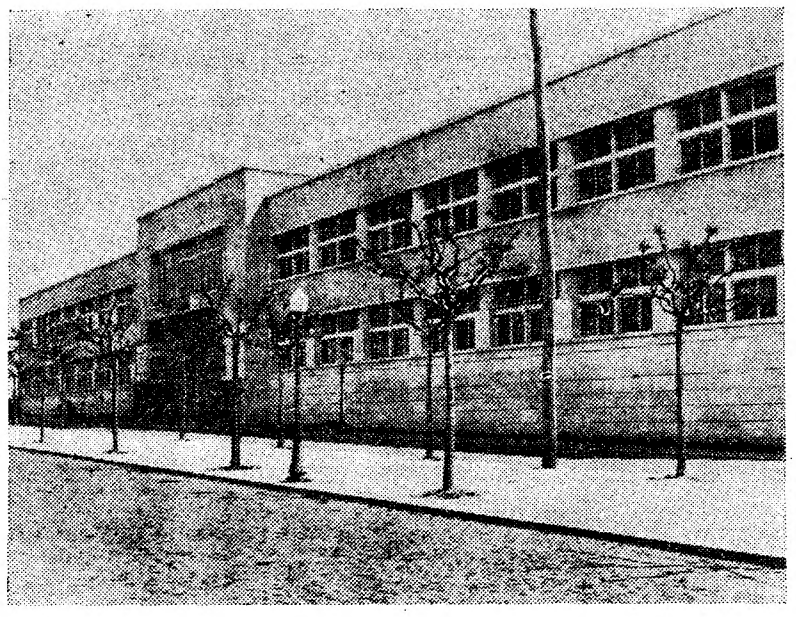
Quanto ao processo talhe-doce, na Europa só ainda não instalado em Portugal, Dinamarca e Luxemburgo, o equipamento já escolhido para a Casa da Moeda, representa a ultima palavra da técnica, permitindo a gravação simultanea de três cores, com perfeito registo entre si. Para o de impressão de fundos, prevê-se a aquisição de material também modernissimo, para gravação simultanea de cinco cores, três na frente e duas no verso, com registo matemático dentro de cada um e entre as duas faces do papel. Quanto á rotogravura, vai ser adquirido um equipamento susceptível de imprimir a quatro cores e munido de dispositivos electrónicos de registo simultaneo das diferentes tonalidades.

Por este descritivo inicial, pode formar-se uma ideia segura da grande importancia da remodelação, que engloba as mais modernas máquinas de impressão de valores, destinadas a confecção de selos, notas e títulos com muito maior segurança, perfeição e beleza.

O novo pavilhão para fabrico de valores em papel

Mas, para a instalação dessas novas máquinas, houve necessidade de construir-se um outro pavilhão dentro do actual edifício fabril. Depois de visitas feitas a instalações con-

(Continua na 11.ª página)



A fachada principal da Casa da Moeda, na Avenida Miguel Bombarda

O GRANDE PRÉMIO VILAR

A tirada Curia-Luso foi ganha por Alves Barbosa

A 4.ª tirada do Grande Prémio Vilar, Curia-Buçaco, pelo Caramulo no total de 120 quilómetros, com duas contagens para o prémio da montanha, causou grandes mutações na tabela classificativa.

Nos primeiros 25 quilómetros, apesar de se terem verificado muitas «escaramuças», lançadas pelos homens do F. C. Porto e Académico, o pelotão manteve-se quase compacto. Apenas Cruz Melo, José Manuel Marques e Orlando Silva tinham «descolado», por haverem sofrido avarias nas suas máquinas, mas «recolaram», com facilidade.

A subida da Serra do Caramulo é que ditou a lei do mais forte. Joaquim Carvalho e Sousa Santos imprimiram forte andamento, que obrigou os corredores João Correia, Carlos André, Manuel Ferreira, António Beco, Celso Pedrosa, António Francisco, Domingos Dias, Carlos Nogueira e José Anastácio a perderem contacto com os homens da vanguarda.

O portista Sousa Santos continuando a demonstrar encontrar-se em magnífica forma, tentou escapar-se, mas, Alves Barbosa e Ilídio do Rosário, atentos aos movimentos do corredor «azul e branco», não o consentiram.

Artur Coelho sofreu um «furo», que o obrigou a pequeno atraso. Mas, moveu tenaz perseguição e

(Continua na 10.ª página)

CAMISAS
RW
130$00
4 MODELOS
UM EXCLUSIVO DE
JOQUEI CAMISEIROS
R. NOVA DO ALMADA, 60
LISBOA

A desvaloriza resultante d da situação económ

Há meses que as entidades competentes da nação vizinha estudavam as vantagens e desvantagens da desvalorização da peseta. O problema estava, aliás, na ordem do dia das questões económicas internacionais, tanto mais que a O. E. C. E. publicou há pouco um precioso estudo sobre a conjuntura espanhola, acentuando a expansão que ali se verifica, de há cinco anos para cá e que justifica a necessidade de rever o mais rápidamente possível os resultados da produção e, naturalmente, o emprego de capitais estrangeiros. Em certos pontos, porém, a economia espanhola não estava habilitada a manter-se ao nível de outros países.

As trocas económicas, com outros países vizinhos e bem assim com o resto do Mundo, estavam ainda na fase inicial. Foi, portanto, partindo deste ponto que os Espanhois pensavam alargar os seus objectivos transformando uma economia fechada em economia aberta.

A inclusão da Espanha na O. E. C. E. facilitou, em parte, a aproximação económica daquele país das outras nações. Claro, que este caminho, levou a economia espanhola, a forte inflação, determinando dificuldades de pagamentos nos países estrangeiros.

A nova posição da economia espanhola, como se sabe, foi devida a iniciativas dos organismos oficiais da nação vizinha, de que resultou no plano interior, uma estabilização da moeda. A tendência inflacionista, que foi diminuindo con

O 1.º Prémio Sintra

coube a uma menina de 13 anos *que vai poder pagar* uma dívida de gratidão

Passou o domingo, mas para alguns, para aueles que a sorte contemplou com os prémios do nosso concurso semanal, prolongar-se-á a impressão da felicidade deste *domingo feliz*. Começam a chegar á nossa redacção esses eleitos do acaso, sorridentes e visívelmente contentes com o quinhão de ventura que lhes coube. Como os nossos premiados se recrutam entre as classes trabalhadoras, poucos são os que acodem logo á nossa redacção nas horas normais de expediente. Tal problema não surgiu, entretanto, para a pequena Isabel das Dores...

O 1.º prémio Sintra

Pois o 1.º prémio Sintra, tocou á menina Isabel Balbina das Dores Peralta, de 13 anos, que veio recebê-lo acompanhada de seu tio, o sr. Leopoldo Fragoso Reina. Um excelente batedor «Turmix» (modelo Turbilhão), no valor de 1.980$00, dos que são distribuidos pela conhecida e acreditada firma Marçal Corrêa, Lda., Rua Serpa Pinto, 15, 5. Esq., telefone 26076.

A entrega do 2. prémio da Costa do Sol, constituído por seis discos dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho

Disse-nos a gentil adolescente que fora ontem com os seus tios, a irmã e um primo pela primeira vez, a Sintra e que nunca ousara pensar que o destino lhe traria tão maravilhoso prémio!

— Foi então para si uma surpresa muito agradável?

— Quando, á noite, regressámos á estação do Rossio, meu tio comprou ali o «Diário de Lisboa», que é o jornal que nós lemos todas as tardes, e vi o meu retrato. E vi que estava premiada! Não calcula o meu contentamento. Não se diz por palavras...

— Vive com os seus tios?

— Vivo, sim senhor.

— O que tenciona fazer ao prémio?

— Oferecê-lo a minha tia, que bem o merece, coitadinha, pois é tão minha amiga! Já que nunca lhe pude oferecer coisa alguma, nem quando ela faz anos, vou agora dar-lhe esta prenda de que ela há-de gostar imenso!

— Tem mais irmãos?

— Sim, tenho cinco, um rapaz e quatro raparigas.

A simpática jovem não cabia em si de contentamento. Quis ser ela própria — o que era tocante — a portadora da caixa com o batedor «Turmix», apesar de o tio insistir em a ajudar a levá-lo. Saiu da nossa redacção como quem leva consigo um dom do céu...

O 2.º prémio Costa do Sol para uma jovem telefonista

O 2.º prémio Costa do Sol coube á sr.ª D. Beatriz Aguiar Freitas, casada, jovem empregada na Companhia dos Telefones, que veio procurar-nos na companhia do seu marido, o sr. Joaquim de Freitas, caixeiro de praça. Residem na Rua Luís de Camões, 155 cave.

A feliz contemplada com o 1. prémio Sintra — um batedor «Turmix»

O prémio que lhe foi atribuido, 6 discos escolhidos entre os que são distribuidos em Portugal, pelos estabelecimentos Valentim de Carvalho, deu-lhes grande satisfação ,pois ambos são amadores de musica.

— Ficou contente minha senhora?

— Contentíssima! — diz-nos com um sorriso de alegria—. Quando embarquei com meu marido no Cais do Sodré, no comboio das 8 e 30, com destino a Carcavelos, para onde vamos há muito tempo todos os domingos de manhã, não vi o repórter fotográfico. Fui todo o caminho a falar no caso com o meu marido, pois, não sei porquê, tinha já um pressentimento de que, se tivesse feito parte do grupo surpreendido na fotografia do «Domingo Feliz!», do «Diário de Lisboa», viaria a ser contemplada.

— Então não viu tirar a fotografia?

— Espere! Quando saímos em Carcavelos, então, é que vi o fotógrafo, que ali aguardava a saída do comboio, mas confesso que fiquei na duvida sobre se ele seria do «Diário de Lisboa».

— Tem grafonola ou gira-discos?

(Continua na 10.ª página)

«Miss Coreia» *virá a ser* «Miss Universo»?

LONG BEACH, 20. — Umas 300 mil pessoas comprimiram-se, ontem, nesta praia, num percurso de 4 quilómetros, para assistirem ao desfile tradicional das candidatas ao título de «Miss Universo — 59», este ano. Os passeios estavam positivamente apinhados de gente, bem como as varandas, janelas e os telhados das casas que bordam a avenida seguida pelo cortejo, composto de carros lindamente enfeitados em que pontificavam as «sereias» armadas com um imperturbável sorriso amável e gracioso.

Parece provável que os espectadores, aos quais um diário local distribuira listas para a votação, venham a marcar a sua preferência por «Miss Coreia», que já teria garantido pelo menos o título de «Miss Popularidade», se não o de «Miss Universo» — pois esta encantadora estudante de Pediatria na Universidade de Seul, colheu os aplausos mais frenéticos. Também foi muito aplaudida a beleza clássica de «Miss Japão», bem como a das «Misses» Brasil, Alemanha, Costa Rica e Itália. — (F. P.).

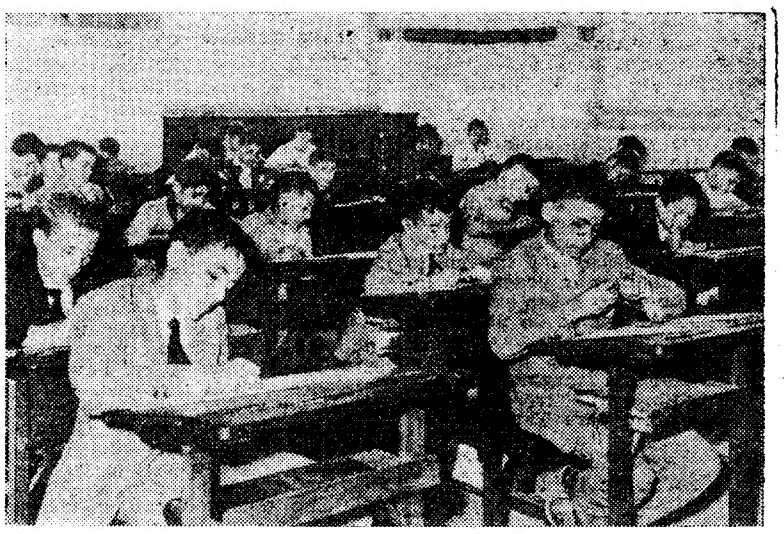
O tempo que faz

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada a Leste de Portalegre.

Temperaturas ás 9 horas: Porto e Faro, 27°; Coimbra, 22°; Lisboa, 23°; e Funchal, 21°

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento moderado de Norte, soprando com rajadas fortes, para o fim da tarde, no litoral Oeste. Continuação do tempo quente.

Cerca de 25 mil rapazes e raparigas *prestaram as primeiras provas* de exame de admissão aos liceus



O primeiro exame de responsabilidade: a admissão ao liceu

Começaram hoje, em todo o País, os exames de admissão aos ensinos liceal e técnico. Esta manhã, ás 9 horas, em todos os liceus, iniciou-se a prova de Desenho á vista, após o que ás 10 e 45, se realizou o exame de Aritmética e Géometria. Estavam inscritos 24.500 alunos, tendo-se verificado um numero invulgar de faltas.

Nas Escolas Técnicas, ás 9 horas, efectuou-se a prova de ditado, realizando-se em seguida, ás 11 e 30 o exame de redacção. Inscreveram-se para efectuar o exame de admissão ao Ensino técnico 24.000 alunos dos quais 6.220 no distrito de Lisboa, o que implica um aumento de cerca de seis mil alunos em relação aos exames do ano passado. Também em algumas escolas técnicas se verificaram muitas faltas. Muitos dos candidatos ao ensino liceal inscreveram-se igualmente para os exames técnicos, diminuindo assim a possibilidade de perder um ano com uma reprovação.

O numero excepcional de faltas pode explicar-se ou pela desistência de parte dos inscritos por terem decidido efectuar um só exame ou efectuá-lo sòmente quando da 2.ª chamada.

As provas de amanhã

Terminam amanhã as provas escritas da 1.ª chamada dos exames de admissão aos ensinos liceal e técnico. Nos liceus, ás 9 horas e 10 e 45, efectuam-se, respectivamente, as provas de Ditado e Redacção. Nas escolas técnicas ás 9 e 10 e 30. realizam-se, primeiro a prova de Desenho, depois a de Aritmética e Geometria.

A 2.ª chamada dos exames liceais e técnicos

No dia 23, ás 9 e 10 e 45, respectivamente, realizam-se as provas de Desenho e Aritmética e Geometria da 2.ª chamada dos exames de admissão ao ensino liceal. Estes exames terminam no dia seguinte com a realização das provas de Ditado, ás 9 horas, e Redacção, ás 10 e 45.

Nos dias 27 e 28 realizam-se as provas escritas da 2.ª chamada dos exames de admissão ao ensino técnico. No dia 27, ás 9 horas, os examinandos fazem a prova de Redacção, e ás 10 e 30, a de Ditado. No dia seguinte, ás 9 e 10 e 30, respectivamente, realizam-se os exames de Desenho e Aritmética e Geometria.

Provas de instrução primária feitas por adultos

Na Escola n.º 33 de Alvalade, prestaram hoje provas de 3.ª classe, perante o juri, duzentos e quarenta e nove adultos. Depois de amanhã, nas escolas n.ºs 33, 86, 151 e 152, adultos efectuam exames de 4.ª classe. Verificam-se deste modo os resultados da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Partiram esta manhã *para Bayonne* os navios que vão buscar o imperador Selassié

Largaram hoje do Tejo as unidadas da esquadra portuguesa que vão a Bayonne, buscar o imperador da Etiópia, que visita Lisboa na próxima semana.

A's 8 e 30, partiu do Cais da Rocha, a fragata «Nuno Tristão», a bordo da qual viaja o comodoro Paulo Viana, comandante da força naval do continente. Aproximadamente á mesma hora, saíram do cais da Marinha os escoltadores oceanicos, «Lima» e «Vouga», em que viajam representantes da Imprensa, entre os quais o nosso camarada de redacção Silva Ramos.

Cerca das 11 horas, os três navios sairam a barra. A chegada a Bayonne está prevista para depois de amanhã, ás 7 horas.

A «Nuno Tristão», o «Lima» e o «Vouga» são comandados, respectivamente, pelos capitães de fragata Virgílio Rodrigues, Diogo Melo de Alvim e Eduardo Cabral Metzner.

Dr. Fidelino de Figueiredo

O dr. Fidelino de Figueiredo, figura de primeiro plano da cultura portuguesa, que á história literária de Portugal consagrou toda a sua vida e inteligência, completa hoje 70 anos. Seria para o grande professor o afastamento do ensino oficial, se a doença impiedosa o não tivesse retirado antes. Pela conservação da sua vida e pelas suas melhoras fazem votos todos os que foram seus alunos nas aulas e todos os que muito aprenderam nos seus livros.

Instituto Calouste Gulbenkian

Um decreto-lei, publicado hoje no «Diário do Governo», cria e integra no Laboratório Nacional de Engenharia Civil um centro de investigação científica denominado Instituto Calouste Gulbenkian, a instalar por força da doação de vinte mil contos efectuada para tal fim pela Fundação Calouste Gulbenkian. Os montantes globais das despesas a efectuar não deverão exceder, nos anos de 1959, 1960 e 1961, respectivamente, 5.500, 8.000 e 6.500 contos, podendo os saldos porventura verificados ser despendidos nos anos imediatos. As despesas realizar-se-ão sem dependências de quaisquer formalidades legais, incluindo o visto do Tribunal de Contas, ficando apenas sujeitas, para a sua legitimação, ao visto dos ministros das Finanças e Obras Publicas.

A escritura relativa a esta doação efectuou-se, há dias, no gabinete do ministro das Finanças, como então noticiámos.

Uma cerimónia na igreja de Fátima

Realizou-se hoje na igreja de Fátima, na maior intimidade, uma cerimónia religiosa comemorativa do quarto aniversário da morte do sr. Calouste Gulbenkian. Assistiram, além de sua filha e genro, os srs. ministros da Presidência e da Saude Publica, e o chefe de gabinete do ministro da Educação Nacional, o conselho de administração da fundação, empregados da mesma e diversas altas personalidades.

Leilão de terrenos para fins industriais

No Pavilhão dos Desportos, está a decorrer o leilão de oito lotes de terreno destinados a fins industriais, na base de licitação de 150$00 cada metro quadrado. Há grande afluência de interessados na aquisição daqueles terrenos.

ção da peseta *a transformação* ica da Espanha

um ajuste entre a progressão da procura e os recursos, voltou, todavia, a sentir-se, tornando-se necessário um esforço para garantir o equilíbrio.

Neste estado de coisas, reconheceu-se indispensável rever o regime das trocas e pagamentos, unificando taxas de cambio, suprimindo, assim, sistemas de excepção na importação e exportação.

Portugal, dentro do seu espírito de compensação, analisou o problema e começou por prorrogar o acordo comercial luso-espanhol por mais um semestre, a terminar em 31 de Dezembro de 1959. Desta forma, a validade das listas, anexas ao acordo em vigor entre os dois países, mantém-se até ao fim do presente ano.

O cambio fixado pelo Fundo Monetário Internacional, de acordo com o Governo espanhol é, presen-

(Continua na 10.ª página)

A VENDA NAS FARMACIAS

ESTIMULE A INTELIGENCIA
TONIFIQUE OS NERVOS
FORTALEÇA O ORGANISMO
Tomando
FOSGLUTÉN
ACIDO GLUTÂMICO
VITAMINA B - FOSFORO

A visita ao Algarve do ministro das Obras Públicas

(Continuação da página central)

obra iniciada há mais de trinta anos e que só agora irá, ao que se espera, ser terminada.

O subsecretário da Educação e o chefe do gabinete do ministro da Saude seguiram para Lisboa, depois da visita ao Hospital da Misericórdia. O ministro das Obras Publicas, acompanhado pelos directores-gerais dos Serviços Hidráulicos, sr. eng. Amaro da Costa, edifícios e Monumentos Nacionais, sr. eng. Gomes da Silva, e dos Serviços Marítimos, sr. eng. Vieira de Campos, partiu para Vila Real de Santo António.

Estará concluida no fim do ano a doca de pesca de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 20. — (Pelo telefone). — Vindo de São Brás de Alportel, chegou a este importante centro piscatório e conserveiro algarvio, cerca das 11 horas, o ministro das Obras Publicas.

No cais de descarga da Junta Autónoma do Sotavento do Algarve, aquele membro do Governo foi recebido pelo presidente e vice-presidente da Camara Municipal, srs. dr. Matias Barroso Gomes Sanches e Pedro Socorro, director e director-adjunto da Junta Autónoma, srs. engs. Joaquim Rosado Pereira e Neto Cabós, administrador e engenheiro responsável da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Ld.ª, sr. Fernando Ferreira Braga e eng. Nicolau Parreira do Amaral.

O sr. eng. Arantes e Oliveira dirigiu-se, depois, para as obras de construção da doca de pesca, empreitada da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Ld.ª. As obras, que deverão estar concluídas no final do ano corrente, importarão em cerca de catorze mil contos e serão um importante benefício para os pescadores desta vila. Durante a visita, o ministro das Obras Publicas foi informado sobre os trabalhos de dragagens interiores que estão a ser efectuados pela Junta Autónoma do Sotavento do Algarve.

Após ter visitado as obras de arranjo da Avenida Marginal, em vias de conclusão, o ministro das Obras Publicas partiu para Tavira.

Necessidade da dragagem do porto de Faro

FARO, 20. — (Pelo telefone). — Ao chegar á capital algarvia, o ministro das Obras Publicas dirigiu-se á esplanada da praia de Faro, onde almoçou, na companhia da sua comitiva e das autoridades distritais.

Depois do almoço, visitou, cerca das 15 horas, o edifício em construção para o Albergue de Mendicidade, na estrada de Loulé, o antigo Convento das Freiras, que vai ser adaptado a Biblioteca e Museu Municipal, e o novo e quase concluido edifício da capitania do porto.

Mais tarde, visitou as obras do porto interior, cuja conclusão é pedida, há muito, pelos Algarvios, especialmente carregadores e agentes de navegação.

Há, de facto, necessidade de se iniciarem os trabalhos de dragagem da actual barra do porto comum Faro-Olhão, obra valiosa já concluida e que importou em cerca de trinta mil contos. Actualmente, dada a pouca profundidade da barra, os navios com calado superior a 12 pés vêem-se na necessidade de receber as cargas na costa, com todos os inconvenientes e perigos resultantes dos temporais.

O ministro das Obras Publicas iniciará a viagem de regresso a Lisboa, ao fim da tarde.

O estudo da urbanização da nova praia de Tavira

TAVIRA, 20. — (Pelo telefone). — Visitou hoje esta cidade o ministro das Obras Publicas, a quem apresentaram cumprimentos o governador civil, dr. Jorge Correia, vereadores e membros da Comissão Concelhia da União Nacional.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, após uma troca de impressões com as autoridades do distrito e os técnicos dependentes do seu Ministério, visitou as obras em curso na ponte do Almargem, que deverão estar concluídas no próximo mês de Setembro, e os locais onde serão construidos os encontros da ponte que ligará o sítio das Quatro Águas, a Porta de El-Rei, a praia de Tavira. Segundo o plano de urbanização da cidade, será aqui construida uma avenida, ladeada de vivendas, um teatro e um parque. O ministro das Obras Publicas visitou, igualmente, o Castelo de Tavira e tomou conhecimento da urgente necessidade ainda de outras obras.

Ao contrário do que se esperava, o subsecretário de Estado da Educação Nacional não visitou Tavira. Não lhe foi entregue, por isso, uma exposição pedindo a construção de uma escola técnica nesta vila.

Trabalhos públicos para atenuar a crise de desemprego foram pedidos em Olhão

OLHÃO, 20 — (Pelo telefone) — O sr. eng. Arantes e Oliveira, acompanhado pelo seu secretário, directores-gerais dos Serviços Hidráulicos, Edifícios e Monumentos Nacionais e Serviços Marítimos, deputado pelo Algarve, sr. eng. Sebastião Ramires, governador civil, sr. dr. Baptista Coelho, comandante da P. S. P. de Faro e de vários técnicos dependentes do Ministério das Obras Publicas, chegou a esta cidade cerca das 13 horas. A' entrada do edifício dos Paços do Concelho, era aguardado pelo presidente do Município, sr. Lourenço Mendonça, e pela vereação.

Após ter visitado as obras quase concluidas no edifício da Camara Municipal, o ministro das Obras Publicas dirigiu-se á sala das sessões, onde o presidente do Município lhe entregou um memorial pedindo que sejam tomadas rápidas providências, de acordo com a Comissão Coordenadora das Obras Publicas do Alentejo, no sentido de que a actual e grave crise de trabalho, provocada pela falta de sardinha na costa algarvia, seja atenuada pela imediata abertura de trabalhos publicos.

Espectacular "ataque" dos recrutas do Governo Militar de Lisboa na direcção de Manique

Quatro batalhões de infantaria, com a colaboração de carros de combate, de unidades de engenharia e de grupos de artilharia ligeira e pesada, efectuaram hoje, de manhã, entre Linhó, Alcoitão e Manique, um espectacular exercício de ataque.

Designado por «Alfa», o exercício, o primeiro á escala de regimento, concluiu os exercícios no escalão de pequenas unidades e companhias que têm estado a ser realizados nos ultimos dias pelas Escolas de Recrutas do Governo Militar de Lisboa. O comando do regimento de recrutas constituido por quatro batalhões, esteve a cargo do Comando do Regimento de Infantaria 1.

O exercício iniciou-se ás 8 e 30. A linha de partida foi a estrada de Linhó para Alcoitão e o objectivo a atingir Manique, onde, segundo o tema do exercício, estava instalada uma forte organização inimiga. O avanço da infantaria foi precedido por fogo simulado, com fornilhos feitos pela engenharia, por um grupo de artilharia pesada do Regimento de Artilharia Pesada 1 e um grupo de artilharia ligeira do Regimento de Artilharia Ligeira 1. A progressão da infantaria no terreno foi apoiada por dois esquadrões de carros de combate do Regimento de Cavalaria 7, que ora precediam a infantaria ora a apoiavam, de posições abrigadas, com o fogo das suas peças. Já junto a Manique, uma Companhia de Sapadores de Engenharia 1 abriu, empregando fortes explosivos, brechas nos campos de minas e redes de arame farpado que protegiam as bem defendidas posições inimigas. Por esas brechas irromperam, na fase final, a infantaria e os carros de combate.

O sr. brigadeiro Barbieri Cardoso, segundo comandante do Governo Militar de Lisboa, acompanhado pelo seu Estado-Maior e por todos os comandos das unidades, assistiu ao exercício de um observatório instalado próximo de Manique. Depois, o sr. brigadeiro Barbieri Cardoso reuniu todos os comandos, com os quais realizou a crítica do exercício. Terminada a reunião, ofereceu-lhes um almoço.

Iniciou-se à tarde o regresso aos quarteis

Também durante a manhã, esquadrões de carros de combate do Regimento de Cavalaria 7 e do Regimento de Lanceiros 2 ocuparam posições nas vizinhanças de Magoito, onde, á tarde, executaram exercícios de fogos reais.

As Escolas de Recrutas das unidades de Infantaria que participaram nos exercícios iniciaram, á tarde, o regresso aos seus quartéis.

Amanhã, haverá exercícios de fogos reais de carros de combate e de artilharia, sendo estes coadjuvados por sapadores de engenharia. Terminarão, assim, os exercícios das Escolas de Recrutas do Governo Militar de Lisboa.

Exercícios navais

Começaram hoje os exercícios dos draga-minas da Armada Portuguesa, que decorrerão ao largo da costa e se prolongarão até ao próximo dia 30. Neles tomam parte os draga-minas «Graciosa», «S. Jorge», «Ponta Delgada», «Horta», «S. Pedro» e «Vila do Porto».

Exercícios militares na região de Évora

EVORA, 20 — Principiam amanhã e acabam dia 28, na região de Evora, os exercícios finais da actual escola de recrutas, em que tomam parte tropas dos regimentos de Infantaria n.º 16 e Artilharia Ligeira n.º 3, de Evora; e de Cavalaria n.º 3, de Estremoz.

No sentido de evitar quaisquer desastres, no dias 26 e 27, das 9 ás 11 horas, deverá ser evacuada a zona limitada por Falcão, Figueira e Reguengos, incluindo todos os montes que se encontram nesta mesma zona.

«Domingo Feliz»

(Continuação da página central)

— Não tenho.

— Já há muito que pensava em adquirir uma grafonola e, agora, lho revelo, pensava até oferecê-lo a minha mulher, como prenda de aniversário. Era uma surpresa que lhe fazia...

— Então os discos vieram em boa altura, não é verdade?

— Se vieram! Tivemos muita sorte!...

— Quando soube que sua mulher estava premiada?

— Ontem mesmo. Eu sou leitor do «Diário de Lisboa» há 9 anos, costumo comprá-lo todas as tardes sempre á esquina da Rua da Conceição.

A nossa premiada acrescenta ainda:

— Quando meu marido me disse que o meu retrato estava muito bom no jornal, julguei que era brincadeira. Ele a princípio, não queria dizer-me que eu tinha sido premiada, mas não teve coragem para conservar o segredo até ao fim. Não calcula a alegria que isto me deu. Sentimo-nos muito felizes.

FUTEBOL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 20 — Na disputa dos jogos da primeira volta do Campeonato de Futebol do Rio verificaram-se os seguintes resultados:

Fluminense, 1-América, 0; Canto do Rio, 3-Madureira, 2; Bom Sucesso, 2-São Cristóvão, 1; Bangu, 0-Olaria, 0; e nos jogos antecipados: Botafogo, 2-Portuguesa, 0; e Flamengo, 2-Vasco da Gama, 2. — (A. N. I.).

O GRANDE PRÉMIO VILAR

Carlos Carvalho e Sousa Santos ganharam os prémios da montanha

(Continuação da página central)

voltou ao convívio dos homens da vanguarda.

Carlos Carvalho, primeiro na Serra do Caramulo

Aproximava-se a primeira contagem do prémio da montanha. Três corredores do F. C. Porto (Sousa Santos, Artur Coelho e Carlos Carvalho) procuravam desfazer-se dos seus adversários. Carlos Carvalho, o mais pujante, atacou, de longe, e surpreendeu os seus colegas, conseguindo o primeiro lugar nesta contagem do prémio da montanha, seguindo-se-lhe Sousa Santos, Artur Coelho, Pedro Junior e Alves Barbosa.

Na descida para Tondela, os homens da frente lançaram-se em andamento endiabrado, a confirmar a selecção de valores.

Dez corredores ficaram no pelotão da frente, entre eles o jovem Ilídio do Rosário (Benfica) e Arlindo de Carvalho (Sporting), que souberam resistir aos ataques dos consagrados.

Na subida para o Buçaco, Sousa Santos e Alves Barbosa travaram despique emocionante, bem secundados por Pedro Junior, José Manuel Marques e Manuel Graça Estes cinco corredores cortaram, por esta ordem, a meta da segunda contagem do prémio da montanha.

Artur Coelho, Arlindo de Carvalho e Ilídio do Rosário, acusaram, neste momento, o esforço desenvolvido e «descolaram» dos homens da vanguarda.

Na chegada ao Luso, presenciada por numeroso publico, Alves Barbosa foi o primeiro na linha de chegada, apesar da forte oposição de José Manuel Marques e de Sousa Santos.

A ordem de chegada foi a seguinte:

		H.	M.	S.
1.º,	Alv. Barbosa (Sang.)	3	34	28
2.º,	J. M. Marq. (Aguias)		»	
3.º,	Sousa Santos (F.C.P.)		»	
4.º,	M. Almeida (F.C.P.)		»	
5.º,	Pedro Junior (Sp.)		»	
6.º,	Manuel Graça (Sp.)		»	
7.º,	Manuel Simões (Bf.)		»	
8.º,	Arl. Carvalho (Sp.)	3	35	18
9.º,	Artur Coelho (F.C.P.)	3	36	00
10.º,	Ilídio Rosário (Bf.)	3	36	10
11.º,	Agost. Correia (Ag.)	3	36	34
12.º,	J. C. Carvalho (F.C.P.)	3	39	57
13.º	Ant. Pisco («Ag.») Lus. Cadima (Sang.), José Firmino (ind.), Aquiles dos Santos (Sang.), Ant. Francisco (Benf.), Alberto Silva (Salg.) e António Santos (Acad.)	m.	t.	
20.º,	Artur Carreira (Sp.)	3	40	20

Foram eliminados por cortarem a meta, depois de encerrado o «controle», os seguintes corredores: Carlos Simão (F. C. P.), Manuel Melo (Acad.), Celso Pedrosa (Salg.), João Correia («Aguias», Agostinho Brás (F. C. P.) Santos Junior (Bel.), António Gomes (Benf.), Silvino Epifanio (Bel.), Manuel Ferreira (Acad.) e Américo Raposo (Spt.).

Foi ainda eliminado por ter feito parte do percurso, agarrado a uma camioneta, o corredor Carlos André (Spt.).

Abandonou a prova, vítima de queda, José Domingos da Clara (Benf.).

*

A' hora que o nosso jornal começar a circular, deve iniciar-se a 5.ª tirada da prova, entre Luso e Figueira da Foz (64 kms.), disputada no sistema contra-relógio, por equipas.

O prémio da combatividade, da 4.ª tirada, foi atribuido ao corredor portista, Sousa Santos.

E o prémio do azar coube, desta feita, ao ciclista Manuel de Melo, do Acadêmico.

Provas de hipismo na Escola Prática de Cavalaria

SANTARÉM, 20. (Pelo telefone) — Nas provas de hipismo hoje realizadas verificaram-se os seguintes vencedores: Prova da Escola Prática de Cavalaria (taça «handicap»): 1.º alferes Goulão de Melo, no «Protestante».

Na taça general Julio de Oliveira (dificuldades progressivas e regressivas): 1.º, capitão Jorge Matias, em «Nucleo».

Na taça Santo Condestável (grande prémio de juniores): 1.º, O civil Filipe Malta da Costa, no «Prusse».

Na taça governador civil de Santarém (Grande Prémio): 1.º, capitão Alvaro Sabbo, no «Licorne».

SUFRAGIOS

Almirante Gago Coutinho

Por alma do saudoso almirante Gago Coutinho, foi hoje rezada missa na igreja de S. Domingos.

A cerimónia foi celebrada pelo rev. Cunha, capelão da Armada, no altar de S. José e a ela assistiram várias pessoas.

A desvalorização da peseta

(Continuação da página central)

temente, de 60 pesetas por dólar, o que quer dizer, que os Portugueses podem obter a moeda espanhola dentro das seguintes taxas de cambio variáveis dia a dia, segundo a lei da oferta e procura: COMPRA: —$46,5; VENDA — 0$49,0, ultima cotação indicada na praça de Lisboa.

E' de salientar que a cotação da peseta, desde o dia 9 do corrente, se mantinha estacionária, com a seguinte indicação: — COMPRA — 0$49,5; VENDA: — 0$51,5. Desta forma, a desvalorização da peseta na praça de Lisboa, até ao fecho da Bolsa, no dia 20, foi de 0$02,5 na compra e venda. Os turistas portugueses beneficiam, assim, de uma taxa de cambio mais favorável, o que supõe que irão mais Portugueses a Espanha, do que virão Espanhois a Portugal.

No fundo, a desvalorização da peseta foi motivada por todos os acordos que o Governo espanhol contraiu. Hoje será assinado o empréstimo internacional de 75 milhões de dólares (cerca de 2 175.000 contos) como ponto de partida para um vastissimo programa de auxílio económico, empréstimo que, na verdade, se destina a estabelecer a nova taxa de cambio de convertibilidade. Além deste empréstimo, a Espanha conseguiu créditos no estrangeiro, que dentro de um ano se podem cifrar em 400 milhões de dólares, divididos, pelo Fundo Monetário Internacional (75 milhões); Governo Norte-Americano (130 milhões); Bancos comerciais dos Estados Unidos (75 milhões) e, finalmente, uma contribuição valiosa da Organização de Cooperação Económica Europeia.

Este novo arranjo na taxa de cambio da peseta torna difícil calcular exactamente a ordem de grandeza que representa a desvalorização, em consequência da Espanha anteriormente ter mantido um regime especial, com taxas de cambio muito variáveis para diversos países. Diga-se, todavia, que numa dessas taxas de cambio multiplas, a taxa principal de exportação era de 42 pesetas para um dólar.

Entretanto, como atrás dissemos, durante os ultimos dias, o cambio da peseta, no mercado livre, era, na verdade, próximo do novo valor inicial ao par, de 60 pesetas por dólar.

Na praça de Zurique, a cotação do dólar era hoje de: *Compra:* — 16,65; *Venda:* — 16, 96 frs. suissos, o que reduzido a escudos nos dá as seguintes taxas de cambio: *compra: $47,5; venda — $48,3.*

Dentro em pouco e certamente, o Banco de Portugal reverá a taxa de cambio do «Clearing», que é, presentemente, de 0$68,55.

Assim, a nova fixação de cambio representa a unificação do sistema cambial da Espanha.

O 1.º Congresso da Sacor

No Círculo Eça de Queirós reuniram-se hoje, num almoço, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, a quem a Sacor quis agradecer o relevo com que foi noticiado o 1.º congresso daquela empresa, recentemente realizado.

No final do almoço, em que participaram duas dezenas de convivas e foi presidido pelos srs. dr. João Boto de Carvalho, secretário-geral da Sacor e duque de Lafões, chefe dos serviços de Propaganda e Informação da empresa, trocaram-se amistosos brindes.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves Cego.

As obras da Casa da Moeda

custarão cerca de 32.500 contos

(Continuação da página central)

géneres estrangeiras, por pessoal técnico da Casa da Moeda e pelo arquitecto Jorge Segurado, autor do projecto inicial, assentou-se nas características das novas dependências.

Assim, o referido pavilhão terá uma área oficinal superior á ocupada actualmente pelos serviços gráficos da Casa da Moeda e será constituido por cave e dois pavimentos. A cave destina-se aos serviços sujos, ligados aos trabalhos de impressão (recuperação de solventes e fabrico de tintas) e a arrecadações, casas-fortes, etc. O piso térreo, aos serviços de impressão, talhe-doce, «off-set» e rotogravura, secções de acabamento e conferência de notas e de acabamento e conferência de títulos e selos, armazéns de papéis fiduciários e casa-fortes necessárias ao funcionamento dos mesmos serviços. O primeiro andar, destina-se a todos os serviços preparatórios da impressão, fotografia, preparação de chapas «off-set» e de rotogravura, instalações de gravura em talhe-doce e de galvanoplastia, gabinete de projectos, arquivos e secretaria técnica.

Na construção das fundações, agora na fase inicial, está prevista a ampliação do mesmo edifício para mais um andar. E a concepção das plantas dos vários pavimentos obedeceu a regras que se julgam unicas em edifícios do género, as quais tornam impossíveis as intercomunicações não verificadas, entre as diversas secções de fabrico, e reduzem ao mínimo as necessidades de pessoal para fiscalização dessas comunicações.

Uma substituição progressiva das velhas máquinas

O primeiro e grande passo para a remodelação e actualização da Casa da Moeda foi dado em 1941, com a construção do edifício em que actualmente funciona. O seu equipamento permanecia, porém, a essa data, constituído por antiquíssimas máquinas, algumas quase seculares. Só a partir de 1949 se iniciou uma substituição progressiva dessa velha maquinaria, tendo sido investidos, durante dez anos, em renovação de material, cerca de 9 mil contos. Tal investimento permitiu actualizar quase por completo os antiquíssimos equipamentos de fabrico de moeda e de impressão tipográfica.

A' medida que o tempo passava, tornava-se todavia, cada vez mais imperiosa a introdução dos modernos processos, mais perfeitos e eficientes, para cumprimento integral das funções fabris da Casa da Moeda, as quais se desdobram em trabalhos em metal — fabrico da moeda metálica e medalhas, gravura dos selos do Estado, fabrico de matrizes, punções e chapas necessários para a confecção dos valores do Estado; e em trabalhos gráficos e execução de valores do Estado, em papel, especificamente: títulos, letras, valores postais, estampilhas fiscais, papel selado e todos os valores selados ou outros de que o Governo a incumbir.

Além destas funções fabris, a Casa da Moeda tem a seu cargo a aplicação dos selos do Estado sobre os valores em papel pertencentes a particulares (títulos, cheques, letras, etc.) e a aplicação dos punções de garantia sobre todos os artefactos de ourivesaria e relojoaria vendidos no País. Esta ultima actividade é exercida através das contrastarias, que constituem serviços do Estado integrados na Casa da Moeda.

No que se refere a trabalhos em metal, o equipamento utilizado está em condições de produzir trabalho satisfatório, devido a um programa de substituição progressiva das antigas máquinas das oficinas de amoedação, programa ainda em curso e em cuja execução foram investidos, nos ultimos dez anos, cerca de 4 mil contos. Está actualmente prevista a remodelação do sistema de recozimento e branqueio dos discos para moeda, de forma a aplicar a essas operações tudo o que se possa obter da técnica moderna. Mas, dum modo geral, nenhuma modificação fundamental de processos de trabalho se julgou necessário introduzir nas oficinas de amoedação.

As obras deverão estar concluidas em 1961

O custo da construção do novo pavilhão e de adaptação do actual edifício está calculado em 10.500 contos. A esta importancia devem juntar-se a instalação de talhe-doce, que importa em 12 mil contos, e o equipamento para impressão de fundos e impressão em rotogravura, que custará cerca de 10 mil contos, o que perfaz um total de, aproximadamente, 32.500 contos, dos quais apenas dois terços, quase 22 mil contos, representam um dispêndio em divisas estrangeiras.

Se se considerar um dispêndio médio de 5 mil contos anuais de divisas estrangeiras consumidas em pagamento de notas de banco, títulos e selos impressos fora do País pelos sistemas de talhe-doce e rotogravura, a instalação projectada representará um dispêndio correspondente a quatro ou cinco anos, que será eliminado com a instalação do fabrico de valores em Portugal. Este facto, e a futura utilização da mão-de-obra nacional, visto haver necessidade de recrutar e instruir mais pessoal, representam sensível benefício económico, logo após a entrada em funcionamento das novas instalações, o que se prevê para o segundo semestre de 1961. Traduzindo o espírito de progressiva iniciativa que orienta e anima o Ministério das Finanças, a remodelação da Casa da Moeda colocará, assim, aquele estabeelcimento, de brilhantes tradições, aliás, num estado de actualização que muito contribuirá para prestigiar ainda mais o trabalho que dali sai e para terminar com a dependência em que ainda estamos do estrangeiro, no que se refere á execução de algumas obras da especialidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL.

O PORTO pelo teletone

Atropelado por uma motocicleta

PORTO, 20. — No tabuleiro superior da Ponte de D. Luís, uma motocicleta conduzida por Filipe de Orey da Rocha, morador na Rua Castilho, 21, 4.º, esquerdo, em Lisboa, atropelou o septuagénário António Maria, casado, morador na Rua do Cabo Simão, 208, em Gaia, que ficou internado no Hospital da Misericórdia em estado de choque e vários ferimentos.

Grave desastre no trabalho

Caiu de grande altura, numa obra da Rua do Heroismo, o caiador David dos Santos Maia, de 17 anos, solteiro, residente na Rua Luís Silva Neves, 119, na Maia, que sofreu graves ferimentos na cabeça e fractura de uma perna. Foi socorrido no Hospital da Misericórdia, transitando depois para uma enfermaria de uma companhia de seguros.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Kit Carson».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Balada sangrenta»
COLISEU — As 21 e 30 — «Carmen Gomes».
[illegible] 30 — «Os Irmãos Karamazov».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21
30 — «Escandalo na Riviera».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Totó, polícia e ladrão».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21
— «O vale das mil montanhas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Cabo de Honos»
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Um solteirão em Paris».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30— «A noite em que o Mundo explodiu».

Em ALCOBAÇA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOSE' NARCISO DA COSTA

Um estudante de botânica

que por "experiência" correu descalço

é a grande esperança do atletismo inglês

LONDRES, 20 — As perspectivas inglesas de conquista de qualquer lugar honroso nos Jogos Olímpicos de 1960, em Roma, no que diz respeito ás provas de atletismo, são pouco brilhantes — crêem os técnicos da modalidade.

E este cepticismo apoia-se, particularmente nos baixos tempos realizados durante a disputa dos campeonatos da Associação de Atletismo de Amadores, no «White City Stadium» de Londres.

A qualidade e os tempos obtidos no campeonato foram considerados, pelos técnicos, os piores das ultimas temporadas, especialmente na milha, ganha por Ken Wood em 4 minutos e 8,1 segundos. E' um tempo completamente impossível de permitir comparação com o «record» olímpico, para os 1.500 metros que substituem a milha, que é equivalente a 4 minutos e 2 segundos — sublinha-se.

Durante a temporada actual, nenhum corredor inglês da milha conseguiu um tempo equiparável ao «record» olímpico, e, se nenhuma jovem descoberta for feita até meados de 1960, os dirigentes do atletismo britanico terão de enfrentar as nubladas perspectivas de enviarem alguns veteranos a Roma, no próximo ano.

No decurso dos dois dias de campeonato, os atletas ingleses conseguiram marcas que podem comparar-se com as olímpicas apenas em quatro provas — duas das quais são de concurso: peso — Arthur Rowe (campeão europeu), 17,95 metros; disco — Mike Lindsay, 53,53 metros

As outras provas foram as 3 e 6 milhas, as 100 e as 400 jardas e os 3.000 metros obstáculos. Nesta ultima prova, surgiu uma esperança: Maurice Herriott, um jovem atleta de 19 anos, que conseguiu 8 minutos e 52,6 segundos — o melhor tempo até hoje obtido em todo o Mundo por um corredor da sua idade.

Deste tornelo nacional outra esperança emergiu: Bruce Tulloh, estudante de botanica na Universidade de Southampton, que correu as três milhas por «experiência». Correndo descalço, Tulloh, que conta 23 anos e é negro, provou a sua teoria: o homem descalço é muito mais ágil. Jamais participara numa competição deste género e não espera correr, nos Jogos Olímpicos, ao lado das grandes «vedetas». É, contudo, a grande esperança da Inglaterra para esta prova. E, possívelmente, será seleccionado para a equipa britanica, que conta já Stan Eldon, o actual detentor do «record» das 3 milhas. Peter Clark, várias vezes «internacional», e Derek Ibbottson. — (A. N. I.).

Visita a Alemanha

o curso do 2.º ano do Estado Maior do Exército

Em avião militar partiu para a Alemanha, a convite das forças americanas, o Curso do 2.º ano do Estado-Maior do Exército, num total de 17 alunos, acompanhados pelo sr. tenente-coronel Luz Cunha, director do Curso, e dos professores srs. tenentes-coroneis João Tiroa e João Marques.

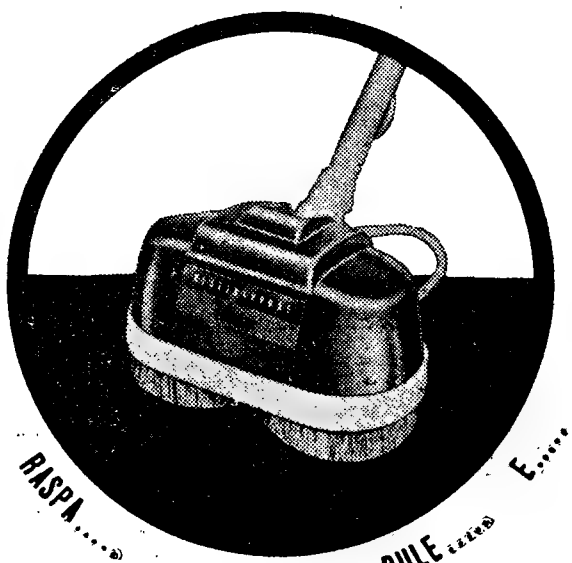
O curso vai visitar os aquartelamentos e outras instalações militares das forças americanas estacionadas na Alemanha Ocidental.

No aeroporto, estiveram a despedir-se, além de pessoas de família dos componentes do curso, os srs. ministro do Interior e major Pinto Bessa.

Duas novas maravilhas

Westinghouse

5 anos de garantia



FAZ DO CHÃO DO SEU LAR UM ESPELHO PARA SE ADMIRAR

Distribuidores
NORA — NOVA ORGANIZAÇÃO DE RÁDIO, S. A. R. L.

LISBOA
Rua da Victória, 59/63
Rua de Infantaria 16, N.º 60-D
Telefones 28749 - 688286

PORTO
Rua Formosa, 86/88
Rua da Alegria, 71
Telefone 33183

BASTA UM GESTO E A MAYTAG FAZ O RESTO

Maytag

A MAIS FAMOSA LINHA DE MAQUINAS DE LAVAR ROUPA

Estilo harmonioso, acabamentos perfeitos, facilidade e suavidade de funcionamento, lavagens impecáveis, economia de manutenção, eis algumas das vantagens que lhe oferece a Maytag.

Refrigeração **POLAR**

REPRESENTANTES

RUA DA EMENDA, 66 R/C—LISBOA

TEL. 36 72 11 — 22 396

ALBA AMÉLIA DE CARVALHO FARINHA

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.° DIA

Carlos Augusto Farinha e sua mulher Lucinda Constança Ferreira Farinha, Augusto Carlos Farinha e sua mulher Amélia Lucas Torres Farinha, Maria de Lourdes Torres Farinha de Noronha e Andrade e seu marido, Mário Abel Teixeira de Noronha e Andrade e seu filho, Francisco Augusto Galvão Campos e sua mulher Margarida Barruncho Ferraz Campos e seu filho, Carlos José Pedreira e sua mulher Maria Ana de Medeiros Pedreira e seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no passado dia 14, da sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, tia e parente e que o funeral se realizou no dia seguinte não se tendo feito participações por expressa determinação da finada.

Amanhã, dia 21, ás 11 horas, celebra-se na igreja de S. Mamede, missa do 7.° dia, em sufrágio da sua alma.

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado ... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

BRAUN

FOTO-PROJECTOR COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO

A MARAVILHA EM PROJECÇÃO FIXA

*

VEJA-O HOJE MESMO NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

*

Agente: **SOC. DE REPR. M. SIMÕES JR., LDA.**
Rua Conceição, 46, 1.°—Lisboa

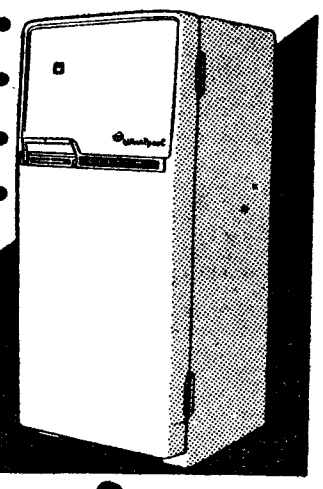
AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44. Consulte os nossos serviços.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agencia de Jornais de Jaime Santos. Rua Laureano de Oliveira, 40-A

ALTA QUALIDADE• GRANDE CAPACIDADE• PREÇO ECONÓMICO• LINHAS ELEGANTES•

EIS ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS FRIGORÍFICOS...



RCA **Whirlpool**

O FRIGORÍFICO DE QUEM SABE O QUE QUER!

À VENDA NOS REVENDEDORES DA: —TELECTRA—

Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos S.A.R.L.—LISBOA — PORTO

Quink está na base duma boa escrita

Quink é a *única* tinta que contém Solv-X, que vai limpando a caneta à medida que escreve. Como medida de segurança, use *Quink Lavável*—que como o seu próprio nome indica desaparece ao lavar. Se pretende uma tinta fixa, use Quink Permanente.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A morte dos contrabandistas

Texto integral do conto de

ARTUR PORTELA

TROCAVAM-SE os ultimos tiros. Os contrabandistas que desde manhã cercavam a casa, subiam agora o monte, alapardando-se entre o mato rasteiro, não fosse o traidor visá-los a descoberto.

O homem que fizera baquear dois camaradas, numa emboscada da guarda, mesmo na linha da raia, ainda vivia, mas já era um cadáver.

Tratava-se de uma expedição punitiva, de que eram testemunhas o céu impassível, a sorrir na alegria da luz primaveril, e aquelas fragas nuas, calcinadas, que pareciam ter rolado do alto das serranias numa luta monstruosa de gigantes.

Quando os contrabandistas chegaram lá cima, uma mulher adiantou-se ao seu encontro, miserável e suplicante, de olhos rasgados de angustia a tremerem na cintilação das lágrimas, mostrando um pequerrucho de cinco anos, que chorava também, intimidado pelo aspecto daqueles homens implacáveis.

—Não o matem! Ele já pagou o que fez!... Tenham dó desta criancinha, que vai ficar sem pai!

Um vulto espadaudo, de viseira carregada, com os braços chamuscados de pólvora, desenhou-se largamente no vão da porta:

— Sai cá para fora, cobarde! — bradou o que comandava a malta.

A mulher rojou-se-lhe aos pés e, num uivo de hiena, pedindo misericórdia, deixava ver o seio escancarado de uma brancura de neve.

Pelo olhar do chefe passou um sinistro clarão de gula. Fitava-a em silêncio, como querendo arrancar-lhe uma promessa tácita, a cumprir mais tarde. O traidor compreendeu-o e, violentamente, numa prosápia de desafio e cólera, enfrentou os matadores:

— E' o homem que querem?... Pois aqui o têm!

E, sózinho, sem que um musculo da face se contraísse, avançou direito ás espingardas que lhe faziam cerco. Uma salva soou, e o traidor caiu de bruços, num longo frémito de agonia.

— Ainda se mexe! — disse á laia de responso o chefe, dando na nuca o *tiro de graça*.

A criança vira tudo; notara aquele estalido seco — tic!.. pum! — do deflagrar da pólvora, mas a pobre mãe já não assistira ao final do drama. Caíra desmaiada.

Meses depois, a mulher estava na vila, a servir numa locanda. Envelhecera. Vestida de preto, lenço amarrado á cabeca, face cavada de miséria, já não parecia a mesma na sua dolorosa figura de tragédia. Só a criança repetia na sua memória infatigável: tic!... pum!

Certo dia, entrou na baiuca um grupo de contrabandistas. Um deles era o matador do marido, o tal que friamente o fuzilara no chão, mas não a reconheceu:

— Vinho, pão e o que houver! — exigiu, enquanto desfivelava o cinturão da pistola, que foi colocar, em frente, numa grande arca de castanho. Todos estavam alegres e o vinho, rápidamente bebido, corria-lhes como fogo nas goelas, animando-os de loquacidade bravia.

A criança andava por ali e ninguém a notava — pardalito debicando as migalhas da mesa. Reparou no homem, viu-o tirar a arma, e aquele brinquedo de aço brilhante atraiu-a numa fascinação doentia. Talvez que, na sua memória, vagamente acordasse o quer que fosse de estranho, que não sabía precisar.

Sorrateiramente, trepou á arca e pôs-se a brincar com a pistola. A principio, não sabia como pegar-lhe, mas pouco depois meteu o dedo no gatilho e, de pé, todo orgulhoso, viu-se com ela na mão:

— Tic!... pum!... — gritava, doido de alegria.

Só nessa altura os contrabandistas repararam no que se passava.

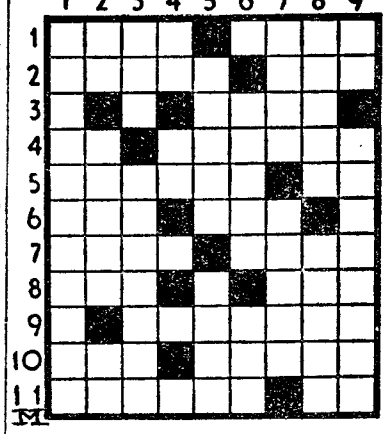
— Larga, rapaz! Não mexas, alma do diabo!

Mas já era tarde. O garoto premira o gatilho e, alvejando o homem que desvairadamente corria para ele, fulminou-o em pleno peito. Era o mesmo que lhe matara o pai!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1660



HORIZONTAIS: 1 — Fileiras. Cubra. 2 — Praticar. Benefício. 3 — Aditar. 4 — Prefixo que designa modo causa, movimento para dentro Com frequência. 5 — Avidez de bons petiscos. Pertences. 6 — Juntei. Espaço de tempo. 7 — Repercussões do som. Rio que nasce na lagoa Comprida da serra da Estrela e desagua no Mondego. 8 — Forma antiga de São. Doença. 9 — Torna pior. 10 — Concedes. Tocar de leve. 11 — Muçulmanos. Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Com muita clientela. 2 — Além. Jamais. Parecença. 3 — Ocasião. Natural de Lião (França). 4 — Pronome reflexo. Em porções iguais (abrev. quím.). 5 — Ladeira. Irra! 6 — Divindade dos caçadores. Seguias. 7 — Filho de Aarão, que foi devorado pelas chamas por haver posto fogo profano no seu turíbulo (bíbl.). Olmeiros. 8 — Desaproveita. Trespassam. 9 — Preposição. Rebentará.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1659

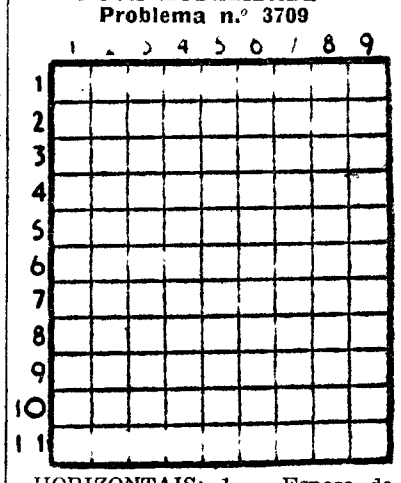
HORIZONTAIS: 1 — Desboque. 2 — Derruir. 3 — Rio. Ilesa. 4 — UM Ugar 5 — Aram. Pi. 6 — Ocado. Ró. 7 — Abanasses. 8 — Viris. Mó. 9 — Ódio. RUIM. 10 — COM. OUTRO. 11 — Asas. Moas.

VERTICAIS: 1 — Crus. Avoca. 2 — Im. Óbidos. 3 — Edo. Acarima. 4 — SE. Uranio. 5 — Brigadas. 6 — Orlamos. Rum. 7 — QUER. Souto 8 — Uis. Premira. 9 — Erários. Mós.

Provérbio: UM RUIM COM OUTRO SE QUER.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3709



HORIZONTAIS: 1 — Esposa de Abraão e mãe de Isaac. Cidade e porto no Golfo da Guiné. 2 — Nome de mulher. Ente. 3 — Dirigia. Freguesia do concelho de Ancião. 4 — Julgais. Símbolo químico do praseodímio. 5 — Preposição e artigo Misericordiosa. 6 — Defender com arames. 7 — Rente. Batráquio. 8 — Clima. Apelido. 9 — Claridade. Pedra de altar. 10 — Rolão. Apenas. 11 — Aplaudir ruidosamente.

VERTICAIS — Sagrada Vagabundo. 2 — Boi selvagem. Escarnece. 3 — Mova os remos. Limpara metais. 4 — Apreciadores. Antes de Cristo. 5 — Pássaro. Artigo definido. Genro de Maomé. 6 — Campeão. Jarro (planta). 7 — Símbolo químico do césio. Folha de videira. 8 — Viveis. Apelido. 9 — Balela. Mágoa.

Solução do problema n.º 3708

HORIZONTAIS: 1 — Luar. Mira. 2 — Lepes. 3 — Atacado. 4 — Sabugal. 5 — Sãs. Adi. 6 — Ratara. 7 — Ladras. Rs. 8 — Arca. Ima. 9 — Ala. 10 — Repoisa. 11 — Orassem.

VERTICAIS: 1 — Loas. Alamos. 2 — Tás. Ar. 3 — Alabardeiro. 4 — Recusara. Er. 5—Pag. Tá. Apa. 6—Meda. Asilos. 7 — Isolar. Mais. 8 — Dará. Se. 9 — Adiai. Iam

As Festas das Necessidades

em Poiares

A favor do Hospital de Beneficência Poiarense, efectuam-se nos próximos dias 8, 9 e 10, em Vila Nova de Poiares, festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades.

No dia 8, á noite, haverá uma solenissima procissão de velas, da igreja paroquial de Santo André para a capela de Nossa Senhora das Necessidades. No dia seguinte o programa inclui, ás 9 horas, gincana de bicicletas motorizadas no campo de ténis; ás 11, missa solene; ás 15, continuação das provas desportivas; ás 18, missa e sermão, seguidos de procissão; e, á noite, um arraial nocturno e um espectáculo de variedades, no final das quais será queimado fogo de artifício.

Por fim, no dia 10, ás 11 horas, será aberta a Grande Feira Anual; ás 14, um bando precatório percorrerá as ruas da vila; ás 16, haverá provas desportivas; e, ás 21, realizar-se-á um grandioso arraial.

VIDA ARTÍSTICA

No Museu de Arte Contemporanea

Encontra-se aberta ao publico, no Museu Nacional de Arte Contemporanea, uma sala dedicada a três antigos directores: os mestres Carlos Reis e Sousa Lopes e o escultor e ensaista Diogo de Macedo. Do primeiro artista estão expostas nove pinturas, do segundo dez e do ultimo todas as esculturas existentes no Museu.

Relógio de Precisão
LONGINES
NOVOS E BONITOS MODELOS
CONQUEST FLAGSHIP E JAMBOREE
COM ESTOJOS ESPECIAIS
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

BP
TOURING SERVICE

As vossas ordens

ATENÇÃO
Tem problemas com o seu carburador e a s/ caixa automática? Mande à
Auto-Industrial, L.da
Rua Alex. Herculano, 66
Pessoal especializado

Polo
MALHAS A METRO
R. Nova da Trindade, 6 A
Telef. 35397

ATENÇÃO
NO PRÓXIMO DIA 23
comemorando o
1.º Aniversário
Fazemos 25% de desconto em todas as Compras feitas neste dia
Dia único
Não são saldos! — E' brinde!

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36—PORTO

CAPITAL 480 000 CONTOS

5.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO, AO PAR, DE 100 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.º 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (FUNDO DE FOMENTO NACIONAL, INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E ENTIDADES PARTICULARES

(Autorizado por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 162, III Série, de 13 de Julho de 1959)

As acções, depois de liberadas, vencerão o juro à taxa anual de 4%, cativo de impostos para os accionistas, desde 1 de Outubro de 1959 a 30 de Setembro de 1962, pagável a partir de 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com início em 1 de Julho de 1960.

Os títulos representativos desta emissão, são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções, nominativos e ao portador, sendo a natureza e espécie dos títulos atribuída de forma a ser cumprida a doutrina estabelecida no § 1.º do art.º 7.º dos Estatutos da Sociedade, pela qual serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa pelo menos 2/3 das acções.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções são oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1.000$00, cada uma, pagáveis em 2 prestações a saber:

— 80% no acto da subscrição
— 20% de 21 a 30 de Setembro de 1959

2.ª) — A subscrição estará aberta de 20 a 27 do corrente e fica subordinada a apresentação dos títulos representativos das acções, nominativas ou ao portador, que serão devidamente carimbados.

3.ª) — Cada subscritor tem o direito a subscrever um número de acções igual a 21 % do número de acções que apresentar, arredondado por defeito.

4.ª) — A subscrição para o público será efectuada nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

As restantes subscrições serão efectuadas na Sede da Sociedade ou na sua Delegação em Lisboa.

Porto, 14 de Julho de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Méd. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

ANDARES

EM LISBOA — Com 3 grandes div. assoalh., c. banho, cozinha, desp., boa construção. **Vendem-se os restantes andares a 125 CONTOS.**

NA LINHA DE SINTRA — Junto ao comboio, c/ 3 e 4 amplas div. assoalh., cozinha, marq. c. banho e desp. **Vendem-se os andares ainda livres por 90 e 95 CONTOS.**

Estes prédios têm intercomunicadores «Multivox», acabamentos perfeitos e construção esmerada.

Facilita-se parte do pagamento. Trata exclusivamente

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
Av. da Liberdade-3-2.º Telef.: 24446-368287/8

SRS. AUTOMOBILISTAS

ACABA DE CHEGAR MAIS UMA REMESSA DAS AFAMADAS ALMOFADAS VENTILADAS

KOOL KOOSHION

EVITAM A TRANSPIRAÇÃO
LIMPAS, FRESCAS, CONFORTÁVEIS,
DURÁVEIS E ECONÓMICAS
VARIEDADE DE CORES

A venda na
S. P. I. C. — Soc. Portug. de Import. e Comércio, Lda.
Praça Duque de Saldanha, 31-B
Telefones 46626 e 51722

GENIKU DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLINICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 ás 24, e, aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Aproveite a Tarifa Especial em vigor na C. P. ao abrigo da qual ode tazer transportar económicamente e em grande velocidade para qualquer destino servido pelo caminho de ferro pequenos volumes de peso não superior a 30 kgs., aos seguintes preços por volume, seja qual for o percurso:

Até 5 Kg. inclusive	3$50
De mais de 5 até 10 Kg. ...	7$00
De mais de 10 até 20 Kg.	14$00
De mais de 20 até 30 Kg.	20$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Da primeira página do «Diário de Lisboa» de 20 de Julho de 1929:

E' consolador para o Teatro português, embora se trate de uma peça estrangeira, o triunfo artístico que a companhia do Nacional obteve com a representação do «Processo de Maria Dugan». Ao lado dos intérpretes devemos colocar António Pinheiro que, com a sua notável proficiência e saber, ensaiou e marcou admiràvelmente o espectáculo. Esta apreciação vai ao encontro do que diz hoje no «Século», na sua crítica, o nosso brilhante colega Cristóvão Aires».

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, lua cheia ás 15 e 38 h. (altura, 4,36 m.); amanhã, ás 4 e 2 h. (altura, 4.14 m.). BAIXA-MAR: hoje, ás 21 e 34 h. (altura 0,61 m.); amanhã, ás 9 e 40 h.; (altura, 0,69 m.).

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Itália; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Concerto ligeiro; 19 e 20, Alegria no trabalho; 19 e 40, Recordar é viver; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, A Orquestra Promenade de Londres, direcção de Eric Coates; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O pianista Steve Allen e sua orquestra; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Jane Austen «Orgulho e Preconceito»; 21 e 50, Programa pela orquestra de concerto; 22 e 35, Páginas de poesia; 22 e 55, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — Às 19, Musica e musicos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara em que colabora o cantor Rupert Hansen, acompanhado pela pianista Donald Marrison; 20 e 15, Crónica de artes plásticas; 20 e 25, Concerto de camara em que colaboram o trompista Adácio Pestana e a pianista Angeles Presutto da Gama; 20 e 45, Musica de bailado; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «D. João», de Mozart; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18, Tudo pode acontecer; 18 e 15, Variedades; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Imagens por musica; 21, Festa brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 23 e 17, Orquestra; 23 e 30, Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Lucienne Delyle; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Sumário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Brasil; 18 e 45, As mulheres são um caso sério; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Curso de língua inglesa; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Imagens por musica; 21, Noticiário; 21 e 15, Maria de Fátima Bravo; 21 e 30, Os grandes esquecidos (António Carvalhal); 22 e 47, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Selecções; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Musica brasileira; 21 e 50, Melodias; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Canções e musica de cinema; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Concerto; 23 e 20, Programa variado.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, programa de Maria de Lourdes Modesta; 21 e 30, «Ivon Curi é assim...»; 21 e 45, «Entre os dois Mundos»; 21 e 55, «Los Llopis»; 22 e 15, «Caminhando para uma vida melhor (parada da industria nacional), programa da Associação Industrial Portuguesa; 22 e 30, «Construção da Musica»; 22 e 50, «Viagens ao Ultramar»; 23 e 5, «Jornal R. T. P.»; e 23 e 30, encerramento da emissão.

EFEMERIDES

No dia 20 de Julho de 1918 começou a retirada alemã na zona do Marne.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 23 horas — «Abrakadabra».
ABC — Às 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Mulheres á vista!»

CINEMAS

TIVOLI — «Querida Stefanie».
S. LUIS — «Há lodo no cais».
S. JORGE — «Coração não bate mais».
IMPERIO — «A loucura dos homens».
EDEN — «Pandora».
POLITEAMA—«O homem da terra de Deus».
ODEON — «Morena dos meus sonhos».
CONDES — «Totó e Marcelino».
AVIS — «Os três mosqueteiros e meio».
ROMA — «Desfolhando a margarida».
ALVALADE — «Até á eternidade».
CAPITOLIO — (No terraço) — «Anos de violência».
RESTELO—«O estudante mendigo».
OLIMPIA—«A cidade do pecado».
PAVILHÃO—«A saída é por aqui».
PROMOTORA—«Homem para homem».
JARDIM—«O bolero de Raquel».
ESPLANADA PORTUGALIA—Vida por vida».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria), Tel. 778953; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 Tel. 779480; Europa — Estrada da Portela, lote 5, Tel. 710131; Cartaxo—Av. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; Avis — Av. de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Lungenit, Ld. Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 9-29-A (frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Contemporanea — Rua Conde de Redondo 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Santo António—Rua Leite Vasconcelos, 72-C; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V—Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, Tel 671667; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remísio—R. dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	919$00	919$00	950$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$50	983$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.215$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	1.003$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.330$00	1.340$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.330$00	—
Externo 2.ª série	—	1.330$00	—
Ext. 2.ª série car.			
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.410$00	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	202$00	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	109$50	109$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	952$00
Gás Elect. 4 %	970$00	965$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	997$00	999$00
Gás Elect. 5 %	1.017$00	1.017$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	96$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	95$00	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	—
Metropolitano	1.018$00	1.017$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	520$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.710$00	8.750$00
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.500$00
Portugal	—	2.040$00	—
Ultramarino	—	1.666$00	1.670$00
Seguros			
Mundial	—	485$00	—
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.485$00	1.490$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	700$00
Açucar de Angola	—	1.840$00	1.900$00
Boror	—	315$00	320$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	233$00	232$00	231$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	128$00	130$00
Zambezia	120$00	119$50	121$00
Diamantes T 100	730$00	727$00	730$00
Lobito T 10	—	1.305$00	1.320$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	—	41$50	41$90
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	436$00	440$00
Nacional Navegação	1.300$00	1.290$00	1.310$00
Colonial Navegação	—	955$00	975$00
Port. de Celulose	—	2.370$00	2.400$00
Portuguesa de Pesca	—	1.300$00	1.310$00
Port. de Tabacos	—	264$00	267$00
Tabacos de Portugal	750$00	745$00	—
Sacor	—	3.400$00	3.500$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.280$00	1.275$00	1.285$00
Gás e Electricidade	297$00	296$50	297$00
H. Alto Alentejo	132$00	131$00	133$00
H. E. Cávado	—	1.175$00	—
H. E. Zêzere	1.166$00	1.165$00	1.170$00
Nac. de Electricidade	—	1.310$00	—
União Eléct. Port	—	171$50	172$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$00	79$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$50
Dólares de 50 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$31	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$18	$20
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$48	$50
França	$05,7	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$20	32$60
Portugal — Barra Fino	32$50	33$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

A' margem da semana

Contradições

O Mundo de hoje é uma contradição permanente. Basta seguir as notícias que nos dão os jornais e as revistas, a rádio, a televisão, basta observar um pouco o que se passa ao perto e ao longe para poder verificá-lo.

Criam-se novos países, novos Estados. Não vamos discutir se bem, se mal, mas apenas observar que esses Estados procuram adoptar o padrão daqueles que consideram civilizados. Vestem o jaquetão mundial, edificam as casas substituindo as choupanas indígenas dessas regiões, que dantes muita gente ignorava. Estudam e procuram colher da Europa e das Américas o que entendem possa nivelar a sua situação.

Ao mesmo tempo, a gente das velhas civilizações, despe-se, reduz o seu vestuário ao mínimo permitido, adopta a musica e as danças dos povos primitivos, queima-se ao sol, despreza a casa e o seu conforto, e faz «camping», e dá á sua arte uma feição de infancia, pelo imperfeito, pelo inacabado, pelo confuso.

A vida parece ter perdido toda a sua importancia individual. Ninguém faz caso dela — nem da própria, nem da alheia, mas nunca se empregou tanto a frase e a prática de «querer viver a sua vida».

Procura-se prolongar a existência humana, e efectivamente surgem, continuamente, notícias de pessoas que ultrapassaram os cem anos — mas nunca se desprezou tanto a velhice, que em épocas ainda próximas era saudada e respeitada e assim encontrava compensação para a perda das alegrias da mocidade.

A cidade com o seu movimento, o seu ruido, as suas luzes, as suas actividades e diversões, atrai, quase invencívelmente, o provinciano e até o aldeão... E quem vive na cidade sente o cansaço de tudo isso, o fastio, a saturação, o desejo da serenidade e do silêncio, do contacto com a Natureza, dos dias calmos e das noites rutilantes de astros, ainda misteriosos, e de um luar vindo de uma distancia inacessível e de uma poesia imponderável.

A ciência ameaça apagar na Humanidade a faculdade de sentir e de ser feliz. Os ricos são como que indiferentes á sua riqueza, que não lhes dá felicidade. E todos, mais ou menos sofrem de agitação e cansaço, espécie de enervamento, de tédio, que ataca velhos e novos.

Como se acalmará e se definirá este mundo de contradições?...

MARIA DE CARVALHO

Aeromodelismo

Portugal no Campeonato Internacional de França

TROYES (França), 20 — Portugal classificou-se em nono lugar na Taça «Alphonse Penaud» do Campeonato Internacional de Aeromodelismo, este ano realizado na Base Aérea do Brienne-Le-Chateau, 150 quilómetros a Sueste de Paris.

A Taça Alphonse Penaud, que se destinava aos três melhores concorrentes do mesmo país, foi atribuida aos Estados Unidos.

A Taça Wakefield, para o melhor concorrente individual, foi atribuida ao checoslovaco Francisek Dvorak.

As primeiras equipas classificadas na Taça Alphonse Penaud foram as seguintes: Estados Unidos, 2.656 pontos; Canadá, 2.751; Grã-Bretanha, 2 408; Finlandia, 2.406; Itália, 2.358; Alemanha Ocidental, 2.357; Suécia, 2.301; Russia, 2.281 e Portugal, 2.275. — (A. N. I.).

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Emprestamos qualquer quantia. Mínimo juro. Rigoroso sigilo. **Facilidades-Amortizações mensais.** Transacções rápidas (uma hora). As viaturas ficam na mesma em poder dos donos
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º
LISBOA — Tel. 366812-366731

A Conferência dos "Sete"

para o estabelecimento da zona europeia de livre-cambismo

começou hoje na Suécia

SALTSJOEBADEN (Suécia), 20. — A conferência ministerial dos «Sete» abriu, esta manhã, no «Badhotellet», situado nesta praia.

Julga-se que as conversações se prolongam por dois dias, terminando com o acordo de todos os delegados presentes. — (A. N. I.).

Perspectivas de acordo

LONDRES, 20. — Os delegados reunidos em Estocolmo para a sessão plenária dos «Sete» da projectada zona de livre-cambismo esperam que as conversações se encerrem amanhã, com um acordo em princípio sobre o plano apresentado — declara o «Financial Times», acrescentando que o tratado definitivo será submetido á apreciação dos respectivos governos no Outono ou começo do Inverno.

Um dos problemas principais ainda para resolver — afirma o correspondente daquele jornal em Estocolmo — é a participação da Finlandia: «Em vista da sua estreita ligação com a Russia, a adesão da Finlandia poria uma série de dificuldades que não seriam menores no caso de futuras negociações entre os «Oito» — como se intitulariam nesse caso — e o Euromercado» — salienta.

Outro assunto de grande importancia na agenda será o estabelecimento de cláusulas especiais que protejam as industrias ameaçadas pelo plano, dando-lhes tempo a que se adaptem ás novas condições aduaneiras. De qualquer modo, pensa-se, em Estocolmo, que «bastarão dois dias ou menos para que a conferência decida sobre a instalação gradual da área de livre-cambismo» — diz ainda o mesmo correspondente. Esta reunião precederia outra, em Novembro, ao nível ministerial, durante a qual se elaboraria o texto do tratado definitivo. — (A. N. I.).

A posição da Finlândia

HELSINQUIA, 20.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Ralf Toeragren, ao referir-se á reunião ministerial dos «Sete» na Suécia, declarou que a Finlandia se recusará a aderir a qualquer acordo sobre o estabelecimento de uma nova zona de comércio, se forem impostas condições de natureza política.

A Finlandia envia uma delegação á reunião de Saltsjoebaden, á qual assistirão, também delegados de Portugal, da Grã-Bretanha, da Suécia, da Noruega, da Dinamarca, da Suíça e da Austria.

Reafirmando as declarações proferidas anteriormente pelo chefe do Governo, Viano Johannos Sukselainen, e pelo ministro do Comércio, Ahti Karsalainen, Toarngren disse:

«O Governo finlandês, ao estudar a questão da zona de comércio livre, considerou como condição absoluta que a projectada organização não conterá quaisquer compromissos de carácter político, ou organismos super-nacionais, que possam limitar a liberdade de acção de qualquer país-membro». — (A. N. I.).

Um S.O.S.

a título...

LONDRES, 20. — Depois de ter sido amarrado e amordaçado pelos gatunos, que lhe roubaram jóias e dinheiro, no total de 200 libras, Samuel Grober conseguiu arrastar-se até junto do telefone e, só com o nariz, tirou o auscultador do descanso, marcou o numero da Polícia e lançou um S. O. S., batendo com a cabeça no tampo da mesa até se fazer entender. — (A. N. I.).

Durante a sua visita a Checoslovaquia, o imperador Hailé Selassie I recebeu o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Praga, num acto de grande solenidade, de que damos uma imagem

3 mil operários

em greve nos estaleiros da região de Marselha

LA CIOTAT (França), 20.—Os dirigentes dos sindicatos operários, comunistas e socialistas, convidaram os 3.000 grevistas dos estaleiros a assistirem, hoje, a um comício, a fim de ser discutida a situação provocada pela decisão da gerência dos estaleiros, de manter estes encerrados até nova ordem.

Alegando a exigência de salários mais elevados, os dirigentes sindicais deram ordem aos operários dos estaleiros para se declararem em greve, no sábado, impedindo, assim, o lançamento á água do navio-tanque «Centaure», de 51.500 toneladas — o maior navio mercante construido até hoje na França — tendo-se registado, depois, vários actos de violência, em que os grevistas espancaram algumas pessoas.

Em cumprimento das instruções recebidas dos dirigentes sindicais, os grevistas recusaram-se a abandonar os estaleiros e preparavam-se para resistir a prolongado cerco, quando, ás 3 horas da madrugada de ontem, brigadas de choque das forças de segurança, com capacetes de aço e transportadas em 65 camiões, os expulsaram, á força, dos estaleiros e encerraram os portões.

Mais tarde, a gerência mandou afixar o seguinte aviso: «Por motivos de segurança, os estaleiros não abrirão na segunda-feira, 20 de Julho. Serão fornecidas instruções logo que seja possível, quanto á data e ás condições em que recomeçará o trabalho».

Entre as pessoas espancadas pelos grevistas figuram dois jornalistas, incluindo o correspondente da «United Presse-International» em La Ciotata, Roland Hutton, que foi agredido quando tentava entrevistar alguns grevistas, em frente aos portões dos estaleiros.—(A. N. I.).

Milhares de operários em greve numa fábrica inglesa de automóveis

LONDRES, 20.— Declararam-se, hoje, oficialmente, e mgreve três mil operários da fábrica de automóveis Morris, em Cowley, Oxford.

Os dirigentes da União dos Sindicatos dos Transportes e dos Trabalhadores declaram-se satisfeitos com a forma como os sindicalizados corresponderam ás ordens de paralisação de trabalho, as quais só numero reduzido não acatou.—(A. N. I.).

A greve na indústria gráfica

LONDRES, 20.—Recomeçam esta tarde as negociações plenárias, destinadas a pôr termo á greve de impressores, que já entrou na quinta semana. — (A N. I.).

Os Ocidentais apresentarão contrapropostas em Genebra

sobre o problema de Berlim

(Continuação da 1.ª página)

vosso «comité» pan-alemão deve — segundo diz — preparar?

Pode pensar-se que Gromyko não ficará surpreendido com a pergunta, e que já preparou a resposta. Será uma boa introdução á discussão acerca do «comité» pan-alemão.

A contra-proposta do Ocidente

Tendo rejeitado o «comité» pan-alemão preconizado por Gromyko, os Ocidentais apresentarão a sua contra-proposta, cujas grandes linhas são já conhecidas: «institucionalização» da conferência pela escolha de suplentes dos ministros, que ficariam encarregados de procurar uma solução ao problema alemão enquanto se mantivesse em vigor o actual estatuto de Berlim ligeiramente modificado. Estes suplentes teriam, também, a missão de fazer parte dos organismos técnicos compostos pelos representantes das duas Alemanhas e que têm por missão tornar possível a coexistência das duas Alemanhas, no plano prático e no plano humano. Quanto a isto não há ilusões: Gromyko rejeitará esta contra-proposta ocidental. Com efeito, a razão de ser do «comité» pan-alemão que o ministro soviético preconiza, é que este «comité» seja dotado de atribuições políticas. E é exactamente isso que os Ocidentais pretendem evitar.

A negociação propriamente dita devia, portanto, lógicamente, tratar do seguinte: encontrar um compromisso que, por um lado, comporte a manutenção da responsabilidade dos «Quatro Grandes» para resolver o problema pan-alemão, e que, por outro dê ocasião aos Alemães de Leste de afirmarem a sua existência de facto.

Não se vê bem como tal compromisso poderia encontrar-se em poucos dias, mas ainda se vê menos como acabaria por não encontrar-se, porque é este esforço de imaginação que regula o caminho para a conferência a alto nível. — (F. P.).

Reunião dos ministros ocidentais

GENEBRA, 20.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais decidiram reunir-se ao meio-dia, isto é, uma hora antes da prevista sessão secreta com André Gromyko. — (A. N. I.).

A conferência nuclear

GENEBRA, 20 — As delegações do Reino Unido e dos Estados Unidos á conferência sobre a suspensão dos ensaios de armas nucleares apresentaram na sessão de hoje uma proposta comum sobre o pessoal técnico dos postos de fiscalização e, por consequência, submeteram uma emenda ao projecto do art.º 9.º sobre o administrador e o pessoal — anuncia a nota distribuida á Imprensa, acrescentando que na mesma reunião, presidida pelo delegado britanico, prosseguiu a discussão sobre os documentos pendentes.

Haverá nova sessão amanhã. — (France Presse).

Hailé Selassié está em Paris

BRUXELAS, 20. — O imperador da Etiópia partiu, esta manhã, para Paris, sendo acompanhado até á estação central dos caminhos de ferro pelo rei Balduino e altas personalidades.

O comboio especial levou o soberano etíope ao aeroporto de Bruxelas, sempre acompanhado pelo rei dos Belgas. O avião imperial que descolou ás 9 e 45, foi escoltado até á fronteira franco-belga por oito «caças» a reacção belgas. — (F. P.).

Mais uma vitória do Real Madrid

NOVA YORK, 20. — Num desafio de futebol, o Real Madrid bateu ontem uma equipa mista Graf (Austria)-Nova York Hungarians por 8-0. — (F. P.).

Melhorou

o estado de saúde da rainha Isabel

WHITEHORSE (Canadá), 20.— Melhorou o estado de saude da rainha Isabel, que decidiu continuar com o programa da sua visita pelo país.

O médico pessoal da soberana, dr. Steele-Perkins, revelou que, depois de ter descansado, ontem, durante todo o dia, alimentando-se ligeiramente, a soberana apresentava hoje sensíveis melhoras, podendo considerar-se passado o incómodo gástrico. Acrescentou que o mal-estar da rainha fora provocado por cansaço, natural numa viagem tão demorada.

Enquanto a rainha Isabel descansava, o príncipe Filipe deslocou-se a Dawson, pilotando ele próprio o avião.

Esta tarde, a soberana deve partir de Whitehorse para visitar Yellow Knife, no território do Noroeste, e Mayo, no Yukon.—(A. N. I.).

Aguardam-se declarações oficiais na Suécia e na Dinamarca sobre a resolução de Kruchtchev

(Continuação da 1.ª página)

Na ausência de comentários oficiais, atribui-se a decisão a «motivos de ordem política».

Indicam, de boa fonte que a anulação da visita do estadista soviético foi comunicada ao Governo de Estocolmo num memorial entregue, ontem, á embaixada da Suécia em Moscovo por Semionov, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. Diz-se, nesse texto — acrescentam da mesma fonte — que a visita em questão não seria oportuna. — (France Presse).

*

COPENHAGUE, 20.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que foi anulada a visita á Dinamarca do presidente do Conselho da U. R. S. S. Aguarda-se uma declaração do ministro H. C., Hansen sobre os motivos desta decisão. —(France Presse).

*

OSLO, 20 — O chefe do Governo russo, Kruchtchev, não visitará a Noruega, este ano, como estava planeado — anuncia-se, oficialmente, nesta cidade. — (A. N. I.).

Kruchtchev na Polónia

VARSOVIA, 20 — Kruchtchev volta hoje a desenvolver grande actividade, em visitas a fábricas, manifestações populares e recepções oficiais que enchem completamente este sétimo dia da sua visita á Polónia.

O chefe do Governo russo reaparece depois de um dia de «descanso», em local não conhecido, passado na companhia do Gomulka; Dirigiu-se para Rzeszov com alguns membros da sua comitiva. — (A. N. I.).

*

HELSINQUIA, 20 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirma a anulação da visita á Finlandia do primeiro-ministro soviético, de 25 a 29 de Agosto. — (F. P.).

A "Compagnie Internationale des Wagons-Lits"

WAGONS-LITS // COOK

tem o prazer de informar os seus Ex.mos clientes que acaba de inaugurar uma Agência da sua Organização no Hotel Ritz em Lisboa.

Nesta Agência podem ser tratados todos os assuntos referentes à organização de viagens, bem como adquiridos bilhetes de caminho de ferro, bilhetes de avião, passagens marítimas, etc.

Não deixe de ver o excelente programa de grandes Atracções que a «TÁGIDE» e o «PALM BEACH» apresentam e oferecem aos seus clientes que jantarem.

A "Taça de Portugal" para o Benfica

Diário de Lisboa

Vitória da «garra»

O golo «muito depressa» perturbou o espírito dos jogadores e quem ficou a perder foi o próprio espectáculo, que careceu da indispensável compostura

por FERNANDO SOROMENHO

A bola de saída pertenceu ao Benfica e em menos de 30 segundos os homens das camisolas «rubras» acercaram-se da grande área contrária e Coluna alvejou a base do poste direito; a bola ressaltou para o sítio onde estava Cavém e estava feito o único golo da partida. Tudo isto desbobinou-se, num ápice, pelo que se torna difícil salientar o mérito do rasgo dos Lisboetas ou a apatia dos Nortenhos. Um golpe vertiginoso que redundou num golo «muito depressa», razão de ser, afinal, do triste como deplorável espectáculo a que se assistiu e que não serviu de maneira nenhuma para prestigiar o futebol — a modalidade que pela sua grandeza está sempre sujeita a ser alvejada com setas venenosas.

Com efeito, o tento, que não se previa tão cedo, influiu demasiado no espírito dos jogadores, levando-os a cometer excessos condenáveis, de índole malévola, para os quais o árbitro, demasiado complacente, não usou da indispensável autoridade. Para grandes males, grandes remédios. Não basta uma sinfonia de apito ou discursos ameaçadores. Medidas drásticas dominam sempre os temperamentos mais rebeldes. A questão é saber aplicá-las — sem hesitações.

O Benfica, outra vez alegre e intencional, segurou «com unhas e dentes» a preciosa vantagem, vigiando, atentamente, os pontos básicos da manobra «portista», mas ao mesmo tempo carrilou a sua toada, de ner-

(Continua na página central)

Dois momentos históricos da tarde de ontem: Artur, o capitão do Benfica, empunha a «Taça de Portugal» que lhe foi entregue pelo sr. Presidente da República. Em baixo: o rescaldo do golo fulminante que ditou a vitória dos «encarnados»

A edilidade lisboeta

reconhece a necessidade do Palácio dos Desportos

Na ultima reunião publica, mensal, da Camara Municipal de Lisboa, decorrida sob a presidência do seu presidente, sr. brigadeiro França Borges, entre outros problemas de magna importancia para o progresso da capital, foi, largamente focado um que particularmente interessa aos desportistas lisboetas — a falta, ou mediocridade, de instalações desportivas.

Foi intérprete das deficiências existentes, o veraodor, dr. Baeta Hen-

(Continua na ultima página)

O Caminhense, com três títulos

foi a «vedeta» dos «Nacionais» de remo

No sábado e no domingo, em jornadas realizadas de manhã (eliminatórias) e de tarde (finais) efectuaram-se, em Aveiro, na pista Rio Novo do Príncipe, mais uns Campeonatos Nacionais de Remo.

O organização, novamente confiada á prestigiosa secção náutica do Clube dos Galitos, se bem que bastante inferior á dos anos anteriores (na jornada de sábado, foi deficientíssimo o serviço de informações ao publico; e ontem, a despeito de algumas falhas, em relação á Imprensa, que serviu em situação precária) foi, no entanto, razoável.

Apenas, com menos afluência do que nos anos anteriores, como se esperava já a jornada de domingo suscitou enorme interesse, tendo atraído bom numero de assistentes. E, em verdade, o conjunto das lutas de domingo sobrelevou as de sábado, tanto pelo maior equilíbrio de forças, como pelo facto de serem incluídas as regatas de maior cartel e pela inclusão, também, das regatas da Mocidade Portuguesa.

No aspecto desportivo, foi evidente a nítida superioridade do Caminhense e da C. U. F. — os clubes que melhor preparação evidenciaram, tanto no que respeita á forma física, como á forma técnica dos seus remadores. A sua preparação mais cuidada e intensa, que a dos restantes competidores, deu, naturalmente os apetecíveis resultados, bem expressos, nos títulos brilhantemente alcançados, pelas mencionadas colectividades.

Depois dos referidos centros náuticos — um, com largas tradições na modalidade (Caminha); e outro, com possibilidades unicas de, no futuro, ser um firme baluarte no remo, como em outras mareantes desportivas (Barreiro), salientaram-se Aveiro e Viana do Castelo. O Galitos, num período de renovação, foi menos brilhante, que usualmente; mesmo assim, os aveirenses alcançaram dois títulos (dois segundos lugares e uma terceira posição), nas provas em que actuaram, como que a dizer bem alto, que o entusiasmo dos aveirenses se manterá

(Continua na ultima página)

EM EVIDÊNCIA

Com dois triunfos:
Nautico e Galitos
Com um triunfo:
L. A. G., Figueirense e «1.º de Maio»

Fernanda Costa e José Ferreira

ambos do Sporting vencedores dos pentatlos

Em cenários diferentes, fez a Federação Portuguesa de Atletismo, disputar os pentatlos nacionais para senhoras e juniores. A' primeira competição concorreram, apenas, três atletas em representação do Sporting, Belenenses e Salgueiros. Na segunda as presenças subiram a seis, pertencendo três atletas ao C. D. U. L., dois ao Sporting e um ao Benfica.

Na primeira jornada no Estádio Universitário, com um vento ciclónico, só prejudicial, as concorrentes ao pentatlo feminino puderam, no entanto, entregar-se a um despique interessante. A sportinguista Fernanda Costa, que, na verdade, era a mais apta a vencer a competição, podia ter registado melhores marcas se as condições climatéricas não fossem verdadeiramente desfavoráveis. Ficou, apenas, a 154 pontos do «record» da competição que pertence, como se sabe, a Georgette Duarte, do Belenenses, estabelecido em 1955.

E' curioso assinalar que Fernanda Costa, em relação ás marcas obtidas por Georgette Duarte, aquando da conquista do «record» nacional, igualou o lançamento do peso (6.47 m., 612 pontos); melhorou o salto em altura (1,25 m. contra 1,20 m. — 532 contra 462 pontos); fez nos 200 metros menos meio segundo; no comprimento menos

(Continua na ultima página)

A sportinguista Maria Fernanda Dias Costa, vencedora do pentatlo nacional, quando realizava a prova do salto em comprimento, no qual também se classificou em 1.º lugar

HÓQUEI EM PATINS

Até que ponto *interessará* o torneio de L. Marques?

Todas as notícias, oriundas de Lourenço Marques põem em evidência o entusiasmo latente no meio desportivo local pelo torneio internacional de hóquei em patins, a realizar naquela cidade, de 25 a 30 do corrente.

E todos os telegramas «nascidos» na capital moçambicana dão como participantes as selecções da Alemanha, da Suíça, de Lisboa e as «A» e «B» de Lourenço Marques.

Considerando que as selecções da Alemanha e da Suíça, assim simplesmente propagandeadas, representam o hóquei nacional das respectivas nações, parece-nos ilógico opor a esses quadros nacionais três equipas lusitanas, de âmbito meramente regional.

Evidentemente que se o triunfo sorrir a um dos grupos portugueses, argumentar-se-á que o nosso hóquei mais uma vez demonstrou a sua inigualável classe, porquanto um «cinco», recrutado numa só região, logrou conquistar o primeiro lugar, não obstante para tanto ter de defrontar representantes

(Continua na página seguinte)

TÉNIS

Azevedo Gomes ou Manuel Dinis?

Numa breve análise ao «panorama» do ténis português, verifica-se que a sua principal característica é a da quantidade apreciável de jogadores, sem a correspondente qualidade. Nas sucessivas competições, que permitem uma actividade quase constante, esta resulta, principalmente, das numerosas inscrições que os certames registam, na sua quase totalidade de jogadores de 2.ª e 3.ª categorias.

Quando se chega aos jogadores que conquistaram uma posição de maior relevo (1.ª categoria) o caso muda de figura. O recente torneio «Restelo» de organização do Belenenses é exemplo flagrante do que fica dito: a prova de singulares-homens reuniu cerca de meia centena de nomes e destes só um era jogador de 1.ª categoria.

Alguém que não era do meio ténis, mas que episódicamente tomou contacto com um certame de envergadura, escreveu um dia o pior que poderia acontecer a um tenista era ser classificado na primeira categoria. A observação era curiosa e nada tinha de descabida.

A temporada de ténis de 1959 está quase em meio e pelo que toca a Lisboa, está prestes a findar, porquanto em Agosto o ténis vai para as praias e termas E o desolador desinteresse dos jogadores de 1.ª categoria — que já não são muitos — não desaparece, antes se acentua. Os Campeonatos do Sul de 1.ª categoria ficam para a história da época como a menos concorrida competição até agora registada. Em «singulares» só 11 nomes e dentre eles só dois de 1.ª categoria. Os «heróis» foram Manuel Diniz e António Azevedo Gomes Ora até á meia duzia não seria impossível chegar.

Com sete encontros ficaram apurados os semi-finalistas; de um lado. Manuel Diniz contra Manuel Vinhas; do outro Azevedo Gomes contra J. Fonseca. Ora isto revela que a prova não forneceu, a bem dizer, suspresas, ao conceder mais longa permanência na prova aos dois unicos concorrentes á primeira categoria e ao n.º 1 da 2.ª categoria (J. Fonseca) Inesperada terá sido, sim, a eliminação de Pedro de Vasconcelos frente a Manuel Vinhas. Tendo-se como certo que Azevedo Gomes e Manuel Diniz ganharão as meias-finais, pode dizer-se que a prova se «salvou» com um final entre os mais categorizados concorrentes.

Na prova de pares-homens o «panorama» não foi melhor, com a presença de cinco unicas formações. Manuel Diniz-Manuel Vinhas esperam o resultado do despique entre Azevedo Gomes-P. Vasconcelos e Douglas Rawes-José Galo, para conhecerem os seus adversários da final: Pode, portanto, repetir-se o que ficou dito para a competição de singulares: nada de surpresas e uma final a «salvar» a prova.

D. D.

XADREZ

Rui Perdigão, do Benfica, vencedor do campeonato do sul (2.ª categoria)

Após dois meses e meio de prova, com sessões realizadas no Ateneu Comercial, terminou o campeonato do Sul, de Xadrez, da segunda categoria, com a vitória de um concorrente do Benfica, clube que o ano passado também teve um seu representante no primeiro lugar da classificação, que, este ano foi a seguinte:

1.º, dr. Rui Perdigão (Bf.); 2.º, Fernando Tavares aMrtins (Alekhine); 3.º, Eduardo Coelho (Bf.); 4.º, Francisco Pinto Coelho (Bel.); 5.º, Carlos Isidro de Jesus (Bel.); 6.º, Mário Buizel (Estoril Praia); 7.º, Virgilio Quaresma (Bf.); 8.º, Carlos S. Morais (Ateneu); 9.º, Carlos Bebágua (Bel.); 10.º, José Pires (Estoril Praia); 11.º, António Seabra (Ateneu); 12.º dr. Gustavo Ribeiro (Alekhine); 13.º, José de Almeida (Bel.); 14.º, Marcolino Tomás (Bel.); 15.º, João Charneca (Bf.); 16.º Artur Pereira (Bf.).

FUTEBOL

Jogo de passagem à I Divisão distrital

Realiza-se amanhã, no campo do Alverca, ás 18 e 30, o primeiro encontro de passagem da II á I Divisão distrital, entre o Alverca e o Povoense.

Apontamento breve

à reunião da A. F. L.

para novas fórmulas das provas federativas

A Associação de Futebol de Lisboa não desiste de dar ao panorama do futebol português o colorido que ela entende ser o mais adequado.

E daí, de quando em quando, anuncia a efectivação de uma reuniãozinha, na qual ou participam (ou deviam participar) associações de todo o País ou os clubes mais atingidos pela popularidade que desfrutam no nosso acanhado meio desportivo, ou ainda, congregando clubes, unicamente seus.

Assim é que a A. F. L. fez distribuir pela Imprensa e pela Rádio e demais entidades interessadas um comunicado para tornar publica a realização de uma reunião, na passada sexta-feira, na qual tomaram parte representantes dos clubes do distrito, integrados nas 1.ª e 2.ª divisões nacionais.

Depois, menciona os nomes dos delegados desses clubes na reunião, e, na realidade, pela breve leitura desses nomes, não é dificil concluir que todos os clubes demonstraram interesse pelos trabalhos, pois fizeram-se representar por figuras gradas.

A reunião, como está expresso no citado comunicado, tinha por objectivo apreciar e modificar (se possível) a estrutura das provas oficiais da Federação, no seu aspecto técnico e financeiro. Isto é, abordar, mais uma vez, o «calcanhar de Aquiles» do nosso futebol — calendário e estrutura das provas oficiais. E, então, ainda como nos elucida o comunicado, os problemas foram escalpelizados, de modo diferente, consoante se tratava de seniores e de juniores.

Quanto ás provas entre seniores, e no seu aspecto técnico, foi resolvido aprovar em definitivo o projecto já elaborado pela A. F. L., incluindo a criação da «Taça de Honra» a disputar nos dois primeiros domingos de Setembro pelos quatro clubes do distrito de Lisboa, melhor classificados no campeonato nacional da época anterior.

Mas se esta decisão terá muito de administrativa e pouco de técnica, estoutra é de carácter mais técnico, se bem que não despreze o aspecto administrativo — referimo-nos á proposta a apresentar á Federação para que os campeonatos oficiais não sofram interrupções por motivo de jogos internacionais militares, ficando, todavia, reservado aos clubes, que tenham mais de dois jogadores seleccionados nessa circunstancia, o direito de realizar os encontros que tiverem marcados para as datas em que se verificar a impossibilidade de utilizar esses jogadores, em qualquer dia da semana seguinte, antes, porém, da efectivação da jornada mais próxima do campeonato.

Embora consideremos esta proposta absolutamente razoável, pois um dos pontos primordiais para o êxito de uma competição é a sua regularidade, não vemos na mesma a viabilidade que dela se evola, particularmente pela limitação imposta na sua parte final.

O aspecto financeiro também foi objecto de cuidadoso estudo. Sobre ele, porém, reservamo-nos para nova oportunidade.

No referente aos campeonatos de juniores, foi resolvido que a A. F. L. tente modificar o actual regulamento no sentido de se procurar um encurtamento nas deslocações das equipas, **sem prejuízo do interesse desportivo da prova.** E' neste ultimo ponto que reside o «busilis»... Se o actual figurino já não seria o mais desejado, qualquer outro que não permita o aumento de contacto dos jogadores juniores com adversários seus desconhecidos, para melhor se poder aquilatar das suas possibilidades ainda servirá menos. E ná, igualmente, outra análise que desejaríamos ver em letra de forma: Qual o dispêndio (real) da secção de juniores de cada clube e o rendimento (em numero de jogadores) tirado dessa despesa? Será, com efeito, compensadora a secção?

Hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

nacionais helvético e germanico. E se o êxito teimar em não cair para a banda de uma das três equipas de Portugal, que qualidade de argumentação se aduzirá para justificar o revés?

Sim. As probabilidades (partindo do principio que o cálculo era de admitir em semelhante jogo) pendem para o prato dos «verdes e encarnados». À primeira vista, claro — pois pensa-se, antes de mais, que o terno de equipas, com idêntica camisola, sem trair o espírito desportivo que deve informar a competição — o acontecimento não poderia ter outro desfecho.

Todavia, na realidade (na realidade, repete-se) as coisas não devem ser encaradas com esse sádio optimismo, já que o hóquei patinado português vai consentir que três equipas suas se degladiem entre si e, cujo despique provocará o ressurgimento de paixões, das quais não se tirará o mínimo proveito, seja qual for o aspecto que seja observado.

Que pode interessar para o nosso hóquei a derrota dos Lourenço-marquinos ante os Lisboetas, ou a derrota destes frente áqueles? Nada, absolutamente.

Que pode interessar aos Suíços ou aos Alemães a conquista do triunfo final se, nessa altura, tudo se dirá e fará para recordar que esse êxito foi conseguido sómente sobre grupos representativos de parcelas de Portugal?

Sincera e prudentemente, reafirmamos não encontrar na anunciada competição o mais pequeno interesse desportivo, quer para vencedores, quer para vencidos.

Consequentemente, não encontramos razão plausível para a deslocação da equipa de Lisboa a Lourenço Marques, com o objectivo de tomar parte em tão eterogénea prova. Se bem que fosse ainda difícil fundamentar uma ideia conscienciosa, afigurava-se-nos muito mais lógica a ida a Lourenço Marques de uma selecção de Lisboa, para um desafio interselecções das duas cidades. Mas, assim não. Pôr em confronto o melhor seleccionado (teórico) com o seleccionado B laurentino e com quadros nacionais estrangeiros, é, salvo mais sensata opinião, simplesmente contraproducente.

E não é o facto de sabermos haver dificuldade em contar com a colaboração de Matos, de Perdigão e de Campos, embora seja pormenor a ponderar maduramente, que nos leva a afirmar não ser vantajoso para o hóquei nacional a ida da selecção lisboeta a Lourenço Marques. E o futuro di-lo-á, mesmo que dele só venhamos a ter conhecimento através de meias-palavras...

JOSÉ GRAIS

130 PORTEIROS

no Estádio Nacional

A título de curiosidade: sabem quantos porteiros trabalharam, ontem, no Estádio Nacional?

—Nada menos de 130.

O Regulamento Geral e Técnico das Corridas de Ciclismo

A Federação Portuguesa de Ciclismo editou o regulamento geral e técnico de corridas. Além de oportuno, considerando que a popular modalidade atravessa o seu melhor momento da época, o interessante instrumento de consulta é de indubitável utilidade para todos quantos, dia-a-dia, seguem os problemas da arte do pedal.

Oxalá, entretanto, a despeito do incontroverso aceno de simpatia com que acolhemos a edição, que a Federação Portuguesa de Ciclismo prossiga na sua obra de divulgação das regras, a fim de que a educação técnica dos milhares de adeptos da modalidade se torne a realidade construtiva que se apetece para todas as actividades do Desporto.

HIPISMO

O 2.º Concurso da Ericeira nos dias 24, 25 e 26

O Concurso Hípico da Ericeira vai disputar-se pela 2.ª vez na presente semana, comportando três jornadas — portanto mais uma do que na sua primeira edição em 1958. Como sinal de progresso não se poderia exigir mais.

A iniciativa continua a ser da Junta de Turismo da Ericeira, que mais uma vez assegurou a colaboração técnica do capitão Jorge Matias, o que é, sem duvida, garantia de mais um êxito.

Nas suas linhais gerais, o programa indica-nos:

Dia 24 — Gincana hípica para crianças, provas elementares para juniores debutantes, duas provas para senhoras e uma para «casacas encarnadas».

Dia 25 — Prova «Omnium» em duas séries — uma para cavalos sem «handicap» e outra para cavalos com «handicap».

Dia 26 — Prova de Caça, para cavalos com «handicap»; Grande Prémio de Juniores e Grande Prémio de Seniores.

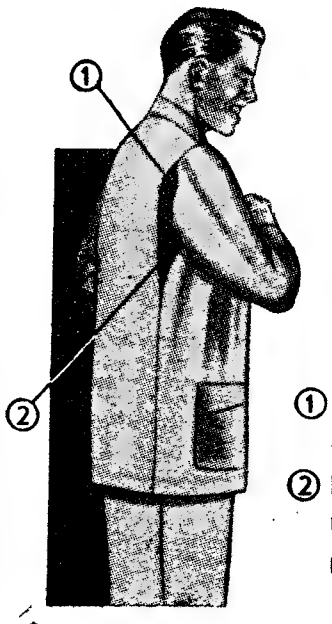
EM BRAGANÇA

Importantes torneios de tiro nas festas da cidade

Integrados nas tradicionais festas da cidade de Bragança, que decorrem de 13 a 23 de Agosto, e vão atingir — tudo o indica — feição verdadeiramente invulgar, realizar-se-ão, em 15 e 16 daquele mês, no campo de jogos do grupo desportivo local, importantes torneios de tiro aos pratos e aos pombos, dotados com valiosos prémios.

Espera-se que a estas competições concorram os mais conhecidos e afamados atiradores.

De novo à frente!



O NOVO* PIJAMA PRIMAZ

Concebido no interesse de quem o usa, oferece 2 vantagens principais:

① Permite que os braços se movimentem livremente.

② Evita os habituais rasgões nas costas.

Portanto:

MAIOR COMODIDADE
MAIOR DURAÇÃO

*Patente registada

CAMISARIA PRIMAZ
ROSSIO, 115

Também em pijamas, a PRIMAZ sabe o que faz!

NATAÇÃO

Vieira da Silva

Ganhou como se esperava

Ficou a dever-se ao simpático Grupo Desportivo da Fábrica Cimento Tejo a unica competição de natação de ontem. Aliás, já se previa que assim viesse a suceder, porquanto o calendário da temporada não marcava para ontem qualquer outra prova. Abandonaram-se as piscinas e foi-se para o rio, embora a competição fosse nem mais nem menos do que a ligação Vila Franca-Alhandra.

A iniciativa do Cimento Tejo teve o melhor acolhimento por parte do Alhandra (seu conterraneo), do Nacional de Natação e do Belenenses, tornando-se possível reunir na luta dezoito nadadores, incluindo a belenense Maria Cidália Nogueira, que foi a unica senhora a concorrer. Quere dizer que faltaram á partida 11 inscritos. Notou-se, como não podia deixar de ser, a falta dos representantes do Algés e Dafundo, que, naturalmente, teriam animado a competição. Isto não quer dizer que ela não tenha sido bem disputada e a circunstancia de ter sido de 1 minuto e 15,5 segundos a diferença entre os dois primeiros classificados, diz bem da maneira como a prova decorreu, na sua distancia de 3.000 metros aproximadamente.

Não constituirá, por certo, surpresa dizer que o Alhandra esteve á vontade nesta prova. Acrescentaremos, mesmo, que é nas provas de rio e de mar, em longas distancias, que os alhandrenses melhor podem afirmar as suas possibilidades.

Com Vieira da Silva no primeiro lugar, com José L. Marques em 3.º, e com António de Carvalho, em 5.º o Alhandra marcou muito bem a sua presença. Meteram-se, de permeio Alvaro Pereira (Cimentos Tejo) e José de Freitas (Belenenses) — este, talvez para esquecer a contrariedade de uma frustrada tentativa de «record», feita na madrugada de ontem. Alvaro Amaral, do Natação terminou em 6.º lugar, cotando-se como o melhor elemento do clube de São Bento, que teve ainda, dois representantes nos lugares imediatos (7.º e 8.º), o que lhe permitiu ganhar o 2.º lugar da classificação de equipas.

Um aceno de simpatia é devido á belenense Maria Cidália Nogueira, que concluindo a prova alcançou, só por isso, uma vitória, anto mais que se adiantou a dois nadadores.

Os campeonatos regionais começam no próximo domingo

A presente semana vai ser aproveitada pelos nadadores lisboetas para ultimarem a sua preparação com vista aos campeonatos de Lisboa, que a Associação de Natação de Lisboa, faz disputar nas piscinas de Algés e S. Bento, com um vasto programa de provas, repartido por quatro jornadas — a primeira das quais se anuncia para o próximo domingo. O Algés, o Nacional e o Belenenses serão os grandes animadores das lutas que vão travar-se, mas isso não impede que desejemos ardentemente reunam nadadores doutros clubes, a quem poderá interessar mais marcar a presença do que ganhar provas.

Distribuição de prémios de 1958

Realiza-se esta noite, ás 22 horas, no ginásio da secretaria do Benfica, a distribuição de prémios da Federação de Natação, instituidos nas suas organizações de 1958.

A cerimónia será precedida de uma palestra a proferir pelo treinador de natação, sr. Manuel Eduardo Ferreira, que fez ultimamente um estágio em Itália, subordinada ao título «O que eu vi na minha estada em Roma».

RESOLUÇÕES

da Federação de Futebol

1 — Ultimado o estudo do projecto de alterações ao Regulamento Disciplinar, submeter este a parecer dos Conselhos;

2 — Pedir parecer ás Associações sobre um projecto de bases de alterações ao Regulamento de Provas, que foi devidamente apreciado e estudado;

3 — Apreciado o telegrama que foi publicado na Imprensa e que o Sporting Clube da Covilhã enviou á Federação, a propósito do processo de inquérito aos factos ocorridos nas organizações dos jogos deste clube para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, tornar publicas as conclusões desse inquérito;

4 — Nomear secretário-geral, interino, o sr. Afonso Lacerda.

Que cada clube, quando apresentar quaisquer sugestões á Associação em que estiver filiado, ou que as Associações regionais, quando apresentarem os seus projectos, vejam sempre, e acima de tudo, sem pensar em clubismos ou regionalismos, os altos interesses do futebol português, que são, no fundo, os seus próprios e legítimos interesses.

VAI terminar a época futebolística em curso. Embora estejamos em Portugal há apenas um quinquénio, podemos dizer que talvez tenha sido esta a temporada oficial que mais «casos» suscitou, dando lugar a uma série interminável de críticas causticantes e comentários desaprovadores, que, como normalmente sucede nestas oportunidades, foram sempre os mais contraditórios. Antes de começar a época de 59-60, haverá certamente um congresso que irá resolver inumeros assuntos pendentes e procurará modificar os actuais métodos que orientam superiormente a organica do futebol português. Houve, mesmo, recentemente, em Coimbra, uma série de reuniões entre os representantes dos nossos principais clubes, procurando achar algumas soluções para vários desses problemas. Como, no entanto, nesses colóquios parece não ter havido identidade de pontos de vista, quer entre os presentes, quer, principalmente, pelo desinteresse demonstrado pelos demais clubes, que nem ao menos se fizeram representar, somos de opinião que muitos dos alvitres ali aprovados não merecerão resolução favorável no Congresso da Federação Portuguesa de Futebol. Isto, naturalmente, se não houver o devido cuidado e a necessária habilidade na apresentação feita por uma das associações interessadas. Entre os tópicos abordados, um existe que, estamos certos, no caso de chegar a ser debatido, dará lugar a inumeras e controvertidas discussões. Trata-se do caso das arrecadações dos jogos, que, segundo ficou decidido, passarão a pertencer apenas ao clube que tiver o mando do campo, ao contrário do que acontece presentemente. Embora não vejamos — assim á primeira vista — nada que nos faça discordar da ideia, pois os argumentos invocados pelos interessados são muito mais consistentes e poderosos do que os dos discordantes, cremos, como já frisámos, que o assunto se prestará a um sem-numero de discussões, já que — quase sempre — aqui se sobrepõem os interesses particulares (no caso, clubistas...) aos interesses gerais do futebol nacional. Se — é bem verdade, — for devidamente aproveitado o prejecto-base que, ao que sabemos, será apresentado pela Associação de Futebol de Lisboa, relativo á forma de disputa dos campeonatos nacionais e da «Taça de Portugal», já haverá um enorme benefício, uma vez que, além das outras vantagen. que apresenta esta fórmula permitirá o estabelecimento prévio de um plano fixo das actividades das entidades superiores e dos clubes, não se pode, por outro lado, deixar de reconhecer que alguns dos itens estudados nos trabalhos realizados em Coimbra merecem especial atenção. Mas para que qualquer medida, a ser adoptada, possa constituir um êxito em prol da boa organização e, consequentemente, do «association» português, torna-se necessário, mesmo absolutamente indispensável, que, até com possível sacrifício de alguns, todos trabalhem com a mesma isenção e o mais elevado espírito de colaboração e patriotismo.

Que cada clube, quando apresentar quaisquer sugestões á associação em que estiver filiado, ou que as associações regionais quando apresentarem os seus projectos, vejam sempre, e acima de tudo, sem pensar em clubismos ou regionalismos, os altos interesses do futebol português, que são, no fundo, os seus próprios e legítimos interesses.

E, se inferirmos, que não se começa a construir um edifício pela cumieira e, sim, pelos alicerces, chegaremos á conclusão de que só procurando organizar devidamente o sistema administrativo será possível realizar uma obra realmente valiosa, que permita, contrariando aqueles que continuam a negar o valor e o progresso já alcançados pelo futebol nacional, abrir horizontes mais amplos e perspectivas mais risonhas!

Parabens aos correctos jogadores do Benfica !

E o Benfica conquistou a XIX «Taça de Portugal»!

Depois de um campeonato nacional brilhantíssimo, onde se constituiu autêntica vedeta da competição, sendo mesmo apodado como a equipa de jogo «feio, mas incisivo», e em que, mais uma vez perseguido pela adversidade, viu fugir-lhe o título pela infima diferença de um unico tento, o clube encarnado teve a fortuna de ver compensados os seus esforços, ao conquistar ontem, com inteiro mérito, a «Taça» de 58-59.

Quando, em Abril, ainda na qualidade de principal orientador das suas equipas, dissemos que o Benfica iria disputar a «Taça» na firme certeza de que iria obtê-la, não estavamos enganados nem falavamos sem convicção. Conhecemos de sobejo o valor, a fibra, o brio e a valentia dos rapazes que connosco trabalharam durante cinco longos anos, chegando quatro vezes em primeiro lugar no campeonato, alcançando dois títulos máximos e três «Taças» e elevando bem alto o nome do clube e da Nação em gramados estrangeiros. Por isto, discordavamos daqueles que diziam que a equipa estava já «no fim» e que dela pouco se poderia esperar. Naturalmente, por fenómenos que fogem a quaisquer explicações, as equipas têm momentos de decréscimo e algumas peças, mesmo, exigem uma inevitável renovação Mas, como ficou muitas vezes comprovado, tudo isto é passageiro. E, já agora, por certo, ninguém porá em duvida a certeza dos nossos vaticínios de há 3 meses passados. Depois de uma prova duríssima (e ainda tivemos a satisfação de tomar parte nas eliminatórias...) o Benfica venceu merecidamente a dificil disputa, adjudicando mais um valioso troféu á sua fabulosa colecção.

Parabéns, pois, ao Sport Lisboa e Benfica e, em especial, aos seus valorosos e correctos defensores!

OTTO GLÓRIA

Em progresso

o Desportivo da Charneca

vencedor da Taça Lisboa

Há clubes modestos que, no decorrer da sua existência quase anónima, lutam ás vezes por uma proeza que os faça surgir á luz da popularidade.

Com efeito, a vida das colectividades populares, alicerçada em sacrifícios sem conta, em dedicações ilimitadas que se devotam incondicionalmente ao progresso do clube que lhes é querido, decorre ignorada, sem o calor de um aplauso ou a benesse de um incitamento.

O Clube Desportivo da Charneca acaba de conseguir o feito que atraiu sobre si as atenções gerais: venceu a «Taça Lisboa», em competição com muitos outros clubes congéneres.

O clube foi fundado a 8 de Agosto de 1933, por uma comissão constituída pelos srs. Américo Paiva, Rogério Mourato, seu sócio n.º 1, cap. João Moura Sá Borges, sr. Artur Ferreira Paiva e presidindo actualmente á assembleia geral o dr. Manuel Moreno Gomes e á direcção o sr. Lourenço Ferreira.

O treinador da equipa é Ilídio Fernandes, antigo guarda-redes do Torres Novas.

O Charneca possui campo e sede próprios, contando actualmente uma massa associativa de cerca de 420 sócios. O clube disputa actualmente a II Divisão do campeonato regional e o torneio de juniores da 1.ª.

Após 13 anos de inactividade, embora filiado, o Charneca voltou a praticar futebol nas ultimas cinco épocas, inscrevendo-se nas provas oficiais. Promoção — para o que contribuiu grandemente o aparecimento do campo.

Entre as aspirações de clube, uma fé de grande actualidade e que domina todas: a conquista do campeonato da II Divisão da A. F. L.

Que o Charneca prossiga com o entusiasmo que neste momento o anima são os nossos votos.

A equipa do Desportivo da Charneca

TORNEIO DE COMPETÊNCIA

Vianense e Desportivo de Beja

asseguraram a permanência na 2.ª Divisão

Falta uma jornada para o termo dos torneios de passagem da 3.ª para a 2.ª Divisão. Nesta altura ainda subsistem certas duvidas quanto aos clubes que deverão ascender ou permanecer na Divisão secundária do País. Apenas o Vianense e o Desportivo de Beja já estão tranquilos, pois asseguraram o direito de ficar na 2.ª Divisão. Os outros dois clubes com esse êxito ainda á vista são o União de Montemor, F. C. Serpa, Académico de Viseu e Paredes. E só os Serpenses eram da 2.ª Divisão. O Gil Vicente (2.º) e o Casa Pia (3.º) é que já não deverão evitar o ultimo lugar.

Eis as classificações:

ZONA NORTE—Vianense, 9 pontos e 13-5; Académico de Viseu, 5 p. e 14-6; Paredes, 4 p. e 7-18; Gil Vicente, 2 p. e 3-8.

ZONA SUL—Desportivo de Beja, 7 pontos e 11-4; União de Montemor, 6 p. e 6-5; F. C. Serpa, 4 p. e 9-13; Casa Pia, 3 p. e 7-11.

* * *

Os jogos de ontem terminaram com resultados que poderão considerar-se normais.

O Gil Vicente, em Barcelos, consentiu o empate de 1-1 ao Vianense. Os dois clubes minhotos estão habituados a travar lutas que se recomendam pelo equilibrio. Os Vianenses, porém, foram bafejados ontem pela sorte do jogo, pois os Barcelenses desfrutaram de domínio na segunda parte.

Num jogo aguardado com expectativa, porque teria muita influência na classificação da Zona Norte, o Paredes, no seu campo, venceu o Académico de Viseu por 2-1. Os golos dos locais foram apontados no decorrer do primeiro tempo. Os Visienses reagiram na segunda parte, mas sem êxito. O Paredes, em cujo «team» se distinguiu o antigo «internacional» do F. C. Porto, Araujo, acabou por merecer o triunfo.

* * *

Em Lisboa, o Casa Pia forçou o União de Montemor ao empate de 0-0. Os visitantes marcaram um golo que o árbitro não validou pretextando hipotética falta e durante 40 minutos actuaram desfalcados do médio direito Jordão, que se magoou. Isto significa que os Montemorenses tiveram comportamento satisfatório em todos os aspectos.

Em Beja, o Desportivo local venceu os vizinhos de Serpa, com os quais acalenta antiga emulação, por 3-0. Resultado que traduz a supremacia exercida pelos Bejenses. Todavia, os Serpenses ofereceram réplica entusiastica e só por manifesta falta de sorte não reduziram a diferença. Diga-se, no entanto, que em quase todo o jogo o Desportivo apenas pôde contar com dez elementos. Os seus avançados, porém, mostraram-se mais expeditos e certeiros no remate.

Futebol em férias

O benfiquista Palmeiro Antunes

assina esta tarde contrato com o Lusitano

...E continua já a dança de treinadores e jogadores com vista á próxima época de futebol, quando a presente ainda agoniza.

Primeiro, começaram os técnicos, com as mudanças sensacionais de Otto Glória, Bella Guttman e Fernando Vaz...

E há mais, referentes a outros técnicos, cujos nomes já não bailam em simples boatos lançados aventurosamente...

Assim, por exemplo: Ramon, antigo treinador do Peniche, está em negociações com vários clubes do Sul, porque não quer ir para o Norte; José Sezabo, possívelmente, regressará ao Caldas S. C.; José Biri irá para o Boavista, do qual já foi, há anos, jogador e treinador; Fabian procura assegurar contrato com vários clubes nortenhos; Garofalo continua no S. C. Vila Real, no qual, como treinador, se estreou auspiciosamente na época em curso; Feliciano mantém-se no Chaves, que deseja, na próxima temporada, realizar trabalho de vulto; deverão chegar a bom termo as negociações entre o F. C. Porto e o italo-uruguaio Puricelli; Artur Baeta, depois de levar o Boavista de novo ao torneio máximo, conhecendo mil e uma provações, declarou-se fatigado e acedeu, assim, á hipótese de passar ao serviço do Salgueiros...

No que respeita aos jogadores, também as notícias de transferências já começam a chover de todos os lados.

O guarda-redes Ramin, que pertencia ao Belenenses, deverá ingressar no Leixões, cuja reentrada na 1.ª Divisão deseja assinalar, ao que parece, da melhor maneira.

Marques Pereira, extremo-esquerdo do Portimonense, treinou-se, com agrado, no F. C. Porto e é possível que fique por lá. Para as fileiras portistas deverão passar, igualmente Humaitá, jovem brasileiro, avançado-centro, que estava a interessar, segundo se anuncia, clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo, e Calheiros, defesa-central do Sporting de Braga. O F. C. Porto procura, avisadamente, reforços a tempo e horas. De facto, a exibição dos campeões, realizada ontem, no Estádio Nacional, não deixou de ser inquietante...

O Lusitano de Évora passou a estar na berlinda. Esta tarde, entre o benfiquista Palmeiro Antunes e o referido clube alentejano é assinado contrato por duas épocas e não por três, conforme se propalou. O Lusitano interessa-se ainda por outro benfiquista, Salvador, e pelo médio-direito do Valência, Tasieguito. E parece que não desistiu também de «Pisca», do Atlético de Luanda, e de Francelino, do Farense.

Os quadros benfiquistas estão a conhecer agitação. Assim, o Peniche, que acalenta aspirações, pediu ao Benfica o empréstimo de três jogadores, pedido que será apreciado esta noite pela direcção do clube lisboeta, a qual, segundo tudo leva a crer, deverá assegurar os serviços de José Augusto, do Barreirense, de Ferreirinha, do Sporting de Braga, e de Alfredo, do Vitória de Setubal. Três «trutas» de respeito, que deverão custar muito dinheiro...

Paulino e Carvalho, do Benfica, que estavam «emprestados» ao Tirsense, transferir-se-ão para o Chaves.

Agora, o Belenenses: Tito, que desde os juniores esteve, 12 anos, ao serviço dos «azuis», figura na lista das transferências. E Amandio, entre o Beira Mar e o Chaves, preferirá o clube trasmontano, treinado aliás pelo ex-belenense Feliciano.

Passemos ao Sporting: Caraballo ingressará no Sporting Farense e Miltinho vem de novo do Brasil, desta vez para alinhar, possívelmente, num clube nortenho. Os «leões» têm ainda como certa a transferência do luandense Viana, um jovem dianteiro dotado de rara habilidade, que por um triz não ingressou na Portuguesa de Santos.

E por aqui nos ficamos hoje, neste balanço semanal, que começa a ser movimentado...

Atlétismo em Évora

Um festival em que tomaram parte representantes do Benfica

Efectuou-se ontem, em Evora, organizado pelo Juventude Sport Clube, um festival desportivo de atletismo em que tomaram parte alguns elementos representantes do Benfica.

As provas foram todas ganhas pelos «encarnados», com os seguintes resultados:

100 METROS — 1.º, José Pereira, 11,2 s.; 2.º, Mário Paiva, 11,2 s; 3.º, Jorge Arrais, 11,3 s.

PESO—Manuel Goulão, 12,51 m.

400 METROS — 1.º, Fernando Castro, 59,9 s.; 2.º, Vítor Louro, 1 m.; 3.º, Mário Lourenço, 1 m. 2 s.

1.500 METROS — 1.º, Hélio Duarte, 4 m. 25,4 s.; 2.º, Joaquim Reis, 4 m. 25,6 s.

COMPRIMENTO — António Casquinha, 6,43 m.

5.000 METROS — 1.º, José Araujo, 16 m. 25,5 s.; 2.º, Manuel de Almeida, 16 m. 25,7 s.

ALTURA — 1.º, Rui Mingas, 1,75 m.; 2.º, Vítor Santos, 1,70 m.

O F. C. Porto confiou demais na sua categoria

enquanto o Benfica foi um finalista convicto

(Continuação da 1.ª página)

vos e coração á flor da pele, para um sentido prático em flagrante contraste com o processo esteriotipado do antagonista — que foi sempre um fósforo apagado.

Em todo o primeiro tempo, exceptuando as constantes interrupções por quesilias e choques pouco limpos (o que aconteceu em quase todo o desafio), os «rubros», excelentemente apoiados pelo seu publico, traçaram linhas rectas e em duas passadas, mais ou menos em jeito de contra-ataque, avizinhavam-se da área de rigor contrária, onde abundavam os espaços vazios e a todo o momento brotava a irregularidade na defesa nortenha. Um ou dois golos mais, até aos 20 minutos, a favor dos Lisboetas, não fariam abrir a boca de espanto, em especial quando Coluna irrompeu pela grande área, sózinho, e Águas, de cabeça, concluiu um perigoso centro de Cavém (a bola rasou a trave).

Em contrapartida, os campeões nacionais, morosos na progressão e complicativos no endosso do esférico e ainda insistentemente individualistas, tiveram, no ultimo quarto de hora, uns escassos três momentos de emoção, dos quais recordamos uma infiltração de Carlos Duarte (a bola bateu, por sorte, no corpo de Artur) e um golpe de cabeça de Teixeira, a finalizar um «livre» (os adeptos do F. C. Porto, do sector contrário, acreditaram em golo quando a verdade é que a bola embateu na rede lateral da baliza).

No segundo tempo — o espectáculo malgrado o seu aspecto feio caprichou em ser emocionante — vislumbrou-se a «serenidade que faltava» quando Mário João e Carlos Duarte receberam ordem de expulsão, mas a insistência para as interrupções, autentica ideia fixa, prevaleceu em grande escala, envolvendo no redemoinho não só o árbitro como certos jogadores nortenhos, com destaque para Hernani cuja irritação foi patente perante a avalanche de derrubes que sofreu. Após um deles, o categorizado internacional abandonou o rectangulo, por livre vontade, mas Monteiro da Costa convenceu-o a regressar...

O «clichê» do encontro, no computo dos lances de golo, continuou a focar o Benfica em primeiro plano e... também Acursio, o homem mais brilhante no desarticulado conjunto nortenho. Os «raids» dos avançados lisbonenses cortavam a respiração, enquanto as tentativas do F. C. Porto se assemelhavam á leve ondulação que se desfaz na rocha agreste.

Quer dizer, o Benfica, estimulado pelo golo, estruturou a sua acção numa entreajuda entusiástica, executando, com eficácia, não só a barragem defensiva como tirando partido da velocidade dos seus arietes. A manobra de trás para a frente, simplista mas eficiente, apanhou, regra geral, desprevenidos ou desapoiados os defensores «portistas». Nma espécie de futebol de guerrilhas cujos golpes se caracterizam pela intenção.

Ao invés, o F. C. Porto, que terá desacreditado na prematura vantagem do adversário (o primeiro milho é dos pardais), diligenciou impor o seu ritmo, mas nunca dispôs de zonas livres. A asa direita, barrada e cilindrada e, portanto, diminuida psicológicamente, foi a candeia que não se acendeu, o que provocou uma escuridão na qual só dardejou, como o pirilampo de maior vitalidade, o guardião Acursio — o que não chegou para as necessidades.

●

O espectáculo cotou-se na bitola do medíocre. Os animos incendiaram-se e, ao fim e ao cabo, todos se esqueceram da compostura que deviam a si próprios e aos espectadores que se deslocaram ao Jamor na esperança de presenciar um jogo de futebol, vibrante, mas eivado de intencionalidade positiva no que se refere á produção técnica. Aliás, os pergaminhos das duas equipas, o excelente lote das suas unidades, admitiam essa hipótese, não obstante se prever uma diminuição de faculdades físicas pela banda do Benfica, cuja equipa galgou uma dura montanha para chegar á final.

Mas os fados encarregaram-se de desmentir o anseio geral. Unico prejudicado: o futebol.

●

Poderiamos citar os jogadores que exorbitaram, utilizando a violência como arma decisiva, mas a tarefa desagradar-nos-ia. Aliás, quem esteve no Jamor verificou, suficientemente, a identidade dos autores, inclusive o árbitro, pelo que se nos afigura desnecessário anotar nomes. De parte a parte, existiu a má intenção, através de iniciativas ou de revinditas (estas em apreciável escala). Salvou-se no tremendo braseiro a desportividade de alguns — como um oásis refrescante.

A alusão, indispensável, serve apenas como censura áspera, dado que já se atingiu o momento de se exigir respeito pela ética desportiva.

De parte a parte, repetimos, houve excessos. E de parte a parte, também o repetimos, existiram provocadores e provocados, autenticos agressores e autenticas vítimas. Um pandemónio.

●

O «onze» da Luz, como se disse, agiu com invulgares predicados de voluntariedade e de entusiasmo. Lutou com a sua tradicional «garra» e, por isso, conquistou merecido triunfo. Aliás, a sua vitória na «Taça» reflectiu um indiscutível brilho em relação ás árduas jornadas em que teve de eliminar o Belenenses e o Sporting. Ontem, frente a um adversário, que ostenta o título de campeão nacional, quando foi preciso, o Benfica evidenciou uma invulgar tenacidade.

Decisão, alegria, espírito de entreajuda, dureza (misturada com picardias) constituiram notas marcantes, a que deve aduzir-se a preocupação de colmatar os espaços que costumam ser propícios á penetração das flechas portistas, principalmente na zona frontal.

Dois homens distinguiram-se: Santana e Artur. O primeiro, a revelação da «Taça», desenvolveu uma impressionante actividade, acudindo a todos os lados, fundamentalmente positivo; o segundo, sóbrio e correcto, exemplificou a segurança e a confiança. Termina a época em grande forma. Dos restantes, salienta-se o labor de Palmeiro, ágil e perigoso; Águas, desenvolto; e Cavém, novamente de posse da sua característica rapidez e do sentido do oportunismo.

Bastos desempenhou bem a sua missão, apesar de ter sido pouco incomodado, principalmente no segundo tempo.

●

O F. C. Porto desiludiu, revelando um acentuado divórcio de sectores, qual deles, em si, o mais periclitante. Exceptuado Acursio, e a seguir Barbosa (este no 2.º tempo), nenhum outro forneceu a noção de um valor tradicional. As «vedetas» exasperaram-se (algumas vezes com justificada razão) e como ninguém adregou capacidade organizadora o «team» acabou por ser uma nau sem timoneiro — refinadamente individualista.

Quanto ao sr. dr. Décio de Freitas já dissemos o suficiente: não arbitrou — estragou o desafio — F. S.

Na tribuna de honra, os «capitães» das duas equipas, Artur e M. Costa, com o Chefe do Estado

O treinador Valdivielso no momento em que Mário João abandonava o rectangulo

Os dois final

A história contada

As expulsões de Carlos Duarte e Mário João, nos primeiros minutos da segunda parte, deu aso a controvérsia entre os dirigentes, adeptos e jogadores dos dois clubes. Cada qual vê a coisa pelo seu prisma... É dificil reunir a imparcialidade num caso vivido com tanta emoção e paixão.

Este árbitro não apitará mais jogos do F. C. Porto

— disse-nos o sr. Luís Ferreira Alves

Depois do jogo, nas cabinas do F. C. do Porto o desagrado pela arbitragem era geral. Todos a uma voz diziam:

— Com uma arbitragem destas, não se pode jogar futebol.

Entre os que mais se queixavam, Carlos Duarte exprimia-se da seguinte maneira:

— Não se compreende que tenha sido escolhido um árbitro de Lisboa para dirigir um Benfica-Porto. Não devia ter sido nomeado, para a final da Taça, um árbitro estrangeiro!

Mas não eram só os jogadores, que se mostravam descontentes. O presidente do F. C. Porto, sr. Luís Ferreira Alves afirmou-nos:

— Enquanto eu fôr presidente do meu clube, podem estar certos de uma coisa, o dr. Décio de Freitas não arbitrará mais nenhum desafio em que participe a equipa do F. C. do Porto.

E acrescentou:

— A arbitragem foi uma lástima. Não deixou nenhuma das equipas jogar á bola. E a do Porto foi mais prejudicada porque, estava em desvantagem no marcador, e procurava construir jogo para anular o avanço de um golo...

Valdivielso dedica o triunfo aos desportistas de Angola

Um breve diálogo com Valdivielso, após o jogo, na cabina do Benfica:

—Satisfeito?

—Nem pode calcular quanta alegria sinto. Com jogadores lesionados e castigados era dificil o Benfica fazer melhor?

—A que atribui esta subida de forma do Benfica no fim da época?

—A compreensão dos dirigentes e espírito de sacrifício dos rapazes. Todos formam uma grande «família do eBnfica». Não posso deixar de lhes dirigir os meus agradecimentos por tudo o que têm feito, jogando com uma vontade firme e interpretando rigorosamente os planos que tenho concebido. Agradeço, igualmente, a boa colaboração do médico, massagista, dirigentes actuais e antigos e massa associativa em geral.

Uma breve pausa e Valdivielso conclui o seu pensamento:

—Dedico esta vitória a Angola, essa grande província ultramarina portuguesa — que tem o Benfica no coração. Muitos Angolanos me escreveram, antes da final, incitando-me — e, dentre eles, não posso esquecer o meu amigo Jordão Marques, que deve ter sofrido lá agarrado ao aparelho da rádio...

—Que lhe pareceu o jogo?

—Foi uma autêntica final da «Taça». Futebol prático — e o triunfo a sorrir á equipa de maior capacidade atlética.

Guttmann assistiu mas não disse nada

Entre a assistência, na bancada central, encontrava-se o treinador Bela Guttmann, na situação de demissionário do F. C. do Porto e, segundo se diz, futuro técnico do Benfica. Vimo-lo, no intervalo, a conversar com o seleccionador nacional sr. dr. José Maria Antunes.

No final do encontro procurámos Guttmann para ouvirmos a sua opinião sobre o desafio — mas o técnico hungaro escusou-se amavelmente:

—Estou em férias e... não gostaria de falar em bola... Parto amanhã para Paris, vou depois a Zurique, visitar pessoas de família e... que mais lhe posso dizer?!...

Bella Guttmann não se mostrou interessado em falar do Porto—que treinou até há pouco... — nem do Benfica — que segundo se diz vai treinar na próxima época.

A ser verdade, não há duvida que a sua situação, ontem, no Vale do Jamor, era um pouco delicada...

Em seis finais ganhei cinco vezes — afirma Bastos

Entre os mais felizes jogadores do Benfica, Bastos, que parece ser um «talismã» do seu clube, nas finais da Taça, disse-nos:

— Defendi em seis finais da Taça de Portugal as redes do Benfica. E cinco vezes ganhámos!...

O Benfica fez um golo e defendeu-o de qualquer maneira...

— cintetiza Reboredo

O treinador-adjunto do F. C. do Porto, Reboredo explica assim a derrota da sua equipa:

—O Benfica fez um golo na primeira avançada — e depois defendeu-o de qualquer maneira. Como o árbitro achasse bem esses «processos» de defesa — nada pudemos fazer... senão aceitar a derrota!

stas de 1959

O Grande Prémio Vilar

Notável combatividade dos corredores

em luta árdua para os primeiros lugares

O 3.º Grande Prémio Vilar está a servir óptimamente os clubes para aquilatarem das possibilidades dos seus estradistas com vistas á Volta a Portugal.

A arrojada iniciativa da Associação de Ciclismo do Norte, de colaboração com a Federação e a Associação de Ciclismo do Sul, patrocinada pela fábrica de bicicletas Vilar, despertou no meio velocipédico o entusiasmo desejado. Milhares de espectadores, a confirmar que o popular desporto do pedal criou raízes no meio desportivo, têm acompanhado a par e par os evoluções da corrida.

Disputaram-se três das doze etapas da importante competição, duas em sistema de contra-relógio e uma em linha, no total de 135 quilómetros — a parte mais fácil da corrida.

Nestas três etapas, três casos ficaram radicados no espírito de quem acompanha a corrida: valorização das equipas com a participação dos amadores-seniores, combatividade e verdadeiro espírito de sacrifício. Valorização das equipas, especialmente do Benfica, Sporting e F. C. Porto, com a chamada dos jovens para competirem na categoria superior. Um punhado de bons ciclistas estão a confirmar as suas qualidades para a prática da modalidade com uma actuação que se pode classificar, para já, de meritória.

A equipa do Benfica, a mais pulverizada, está a deixar magnífica impressão. Ilídio Rosário (8.º), António Gomes (12.º), Manuel Brito (20.º), Armando Ramos 21.º) e António Beco (27.º) estão separados do «leader» por escassos segundos. O ultimo dos citados benfiquistas tem apenas de atraso 1 m. e 22 s.

Dos sportinguistas, comandados por Américo Raposo, Manuel Graça e Pedro Junior, que estão a conduzir muito bem Arlindo de Carvalho e António Capitão, muito temos que aguardar.

Na equipa azul-branca nem todos os jovens podem dar a média exacta do seu valor, porquanto estão a trabalhar para a equipa, mas Mário Sá, Orlando Silva e Julio Abreu estão a corresponder inteiramente ao plano táctico da equipa.

O espírito de combatividade da maioria dos concorrentes tem sido evidente. Neste aspecto, salientaremos o valoroso Alves Barbosa, que não conta com uma equipa homogenea e, por tal motivo, tem que ser ele a dar a confirmação do seu conhecido estofo de verdadeiro campeão. José Firmino, na etapa Porto-Sangalhos, foi o mais combativo e demonstrou encontrar-se em boa forma.

O «Aguias» de Alpiarça, neste aspecto, merecem também nota alta. Espírito de sacrifício tem sido a nota dominante desta competição. O salgueirista Manuel Carvalho que teve de ser tratado no hospital de Espinho, no qual perdeu 35 minutos, pediu encarecidamente aos seus directores para continuar na competição. A pedalar com enorme dificuldade, confirmou que estava ali um jovem com estofo de verdadeiro campeão.

Com Fernando Maltês está a passar-se um período de valorização na sua carreira de ciclista. Era «molengão» e desistia com facilidade. Esta época apresentou-se outro homem e no Porto-Lisboa deu já a indicação de que algo se estava a passar e hoje confirmou esse facto. Molestado, contorcendo-se com dores, tem lutado com um estoicismo fora do vulgar. Fernando Maltês está totalmente modificado.

O sportinguista Carlos André foi uma das vítimas que motivou a desistência de José da Costa, mas está também na corrida, a demonstrar possuir um dos tais predicados de bom ciclista.

Alves Barbosa, Artur Coelho e Lima Fernandes são os ciclistas que têm estado mais em evidência. Alves Barbosa, valoroso corredor do Sangalhos, neste período de recuperação, atingiu já as posses dos seus magníficos recursos. Tem lutado com bravura fora do vulgar e no Parque da Curia correu isolado num autêntico contra-relógio, conseguindo o almejado triunfo e com ele a posse da camisola amarela. Os seus apaniguados viveram autêntica jornada de verdadeiro entusiasmo com o triunfo do ídolo.

O irrequieto corredor do F. C. Porto tem andado desde a primeira etapa á espreita do lugar cimeiro da tabela classificativa. Está separado apenas a 31 segundos de Alves Barbosa e é de acreditar que o corredor «azul-branco» tente ainda a sua sorte.

Lima Fernandes, outro jovem que de corrida para corrida está a impor seu nome, tem dado boa conta de si, muito bem secundado pelo seu colega António Bispo.

Merecem também lugar de relevo os academistas Agostinho Ferreira e Alberto Carvalho, pela posição que ocupam e pela batalha que têm desencadeado. O veterano Américo Raposo está a dar indicações de que todos devem contar com ele. Pedro Junior não tem sido tão feliz como o seu colega e está relegado, para já, numa posição que não condiz com o seu valor.

A luta por equipas tem sido também um dos atractivos da prova. «Aguias» de Alpiarça, F. C. Porto e Sangalhos estão neste momento classificados com o mesmo tempo, mas acreditamos que a forte equipa do F. C. Porto consiga nas próximas etapas colocar-se na vanguarda.

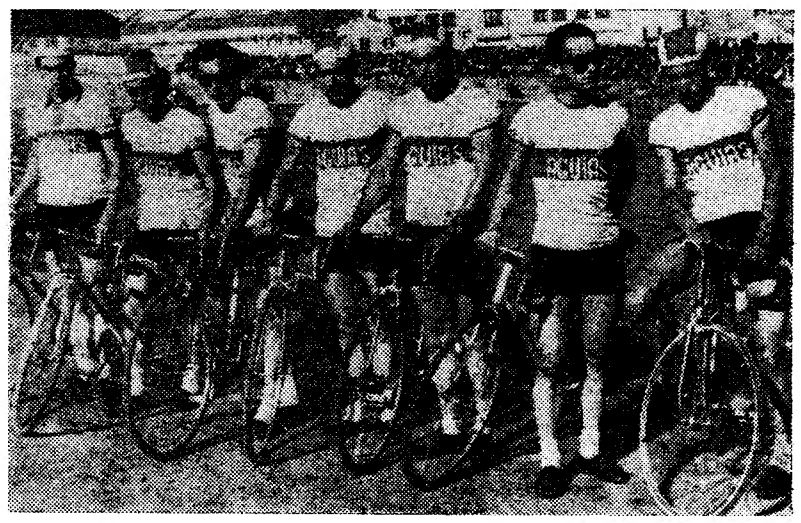
Académico, Benfica e Sporting vão ter nas próximas tiradas, de longa quilometragem, a possibilidade de definirem posições. O Salgueiros e Belenenses os conjuntos mais fracos, estão também a travar entre si animado despique.

F. CARDOSO

Bom comportamento dos amadores

Sousa Cardoso e Antonino Baptista regressaram

Regressaram a Portugal os ciclistas Sousa Cardoso e Antonino Baptista, que tomaram parte na Volta á França. Ambos assistiram a uma das etapas do Grande Prémio Vilar, cumprimentando os seus colegas estradistas, tendo Sousa Cardoso seguido para o Porto e Antonino Baptista ficado na Curia.



A jovem equipa do Alpiarça

das duas expulsões

pelo árbitro e jogadores

A história — contada pelo árbitro dr. Décio de Freitas e pelos dois jogadores expulsos, Mário João e Carlos Duarte — passou-se assim:

—Já havia advertido os dois jogadores — conta-nos o dr. Décio de Freitas — pela maneira «apaixonada» como vinham actuando... Foi, então, que, aos 9 minutos, houve aquele lance em que Mário João e Carlos Duarte se agrediram mutuamente. E por isso foram expulsos.

Por sua vez, Mário João conta a jogada da seguinte maneira:

—Agarrei, realmente, a perna de Carlos Duarte, quando disputava com ele a bola, mas... não houve qualquer agressão. Apenas havia razão para ser punido com um «livre». Fiquei deveras surpreendido com a decisão do árbitro.

Carlos Duarte, ainda mais indignado, acrescentou:

—Nunca vi uma coisa assim. Cada vez que a bola chegava aos meus pés era agredido. O árbitro limitava-se a assinalar «livres» e a não deixar jogar futebol. Daquela vez, Mário João agarrou-me a perna, eu procurei libertar-me para ir em perseguição da bola e, qual o meu espanto, vejo o árbitro assinalar «livre», beneficiando o infractor, e, como cumulo, dando-me ordem de expulsão...

«Nem vi quem marcou o golo»

disse Acúrsio

Acursio, que teve ontem uma tarde em cheio, não pode ser culpado do golo sofrido. Pedimos-lhe que nos descrevesse o lance desse golo—e ele explicou-se assim:

— Foi tudo tão rápido, que nem vi quem marcou o golo!

BASQUETEBOL

Posse dos novos corpos gerentes da Federação

Está marcada para esta noite, ás 22 horas, a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes da Federação de Basquetebol.

A barreira benfiquista, plena de atenção, observa o curioso movimento de Hernani na transformação de um «livre» próximo da grande-área. A bola não logrou furar a muralha

Grandes encontros internacionais de atletismo

Os Estados Unidos

no embate travado contra a Rússia

ganharam o torneio masculino e perderam o feminino

FILADELFIA, 20 — No encontro de atletismo entre os Estados Unidos e a Russia registaram-se os seguintes resultados:

400 metros barreiras, homens — Josh Culbreath (E. U.), 50,5 s; 2.º, Dick Howard (E. U.); 3.º, Yuri Litvev (R.); 4.º, Alexei Klening (R.).

110 metros barreiras ,para o decatlo): 1.º, Kuznetsov (R.), 14,6 segundos (923 pontos na prova; total, 5.548); 2.º Dave Edstrom (E. U.), 14,7 (894, 5,240); 3.º, Mike Herman (E .U.), 14,8 (867, 5.258); 4.º, Igor Ter-Ovanesyane (R.), 15.3 (740, 5.078).

200 metros barreiras, senhoras — 1.ª, Lucinda Williams (E. U.), 23,4 s.; 2.ª, Isabelle Daniels (E. U.); 3.ª, Galina Popova (R.); 4.ª, Nonna Polyokovo (R.).

200 metros — 1.º Ray Norton (E. U.) 20.8 segundos; 2.º, Vane Robinson (E. U.); 3., Leonid Batenjev; 4.º, Yuri Konvalov (R.).

Disco para o decatlo—1.º, Kuztetsov (R.), 49,809 metros (994, 6.492); 2.º, Edstrom (E. U.), 44,560 (761, 6.001); 3.º, Mike Herman (E. U.), 37,567 (561, 5.819); 4.º, Ter-Ovanesyane (R.), 33.896 (468, 5.546).

80 metros barreiras, senhoras — 1.ª, Galina Bystrova (R.), 11 s.; 2.ª, Galina Grivnaldi (R.); 3.ª, Bárbara Muller (E. U.); 4.ª, Shirley Crowder (E. U.).

800 metros, senhoras — Ludmila Lysenko-Chevtsova (R.), 2 m. 11,3 s.; 2., Lyubov Yanvarava; 3.ª Grace Butcher; 4.ª Lillian Greene (E. U.) (recorde norte-americano).

1.500 metros — Dylon Birleson (E. U.) 3 m. 49,4 s ; 2.º, Jim Greile (E. U.); 3.º, Yevgeny Momotkov (R.); 4.º Yeugeny Sokoyov (R.).

Peso — Al Certer (E. U.), 57,53 metros; 2.º Vladimir Lyakhov (R.); 3.º, Otto Grigalka (R.); 4.º, Parriy O'Brien.

Peso senhoras — 1.ª, Tamara Press (R.), 16 931 metros (novo recorde mundial); 2.ª, Farlene Brown (E. U.); 3.ª, Ludmila Zhdanova (R.); 4.ª Sharen Shepherd (E. U.).

Salto em altura — 1.º, Roberto

(Continua na 7.ª página)

Em Espanha

TOLOSA, 20. — Vencedores dos campeonatos de atletismo de Espanha:

10.000 metros — Carlos Perez (Pontevedra) 30 m. e 47 s.

1.500 metros—Tomás Barris (Barcelona) 3 m. 52,4 s.

200 metros — Roca (Barcelona), 22,8 s.

Vara — Adarraga (Guipuzcoa) 3,85 metros.

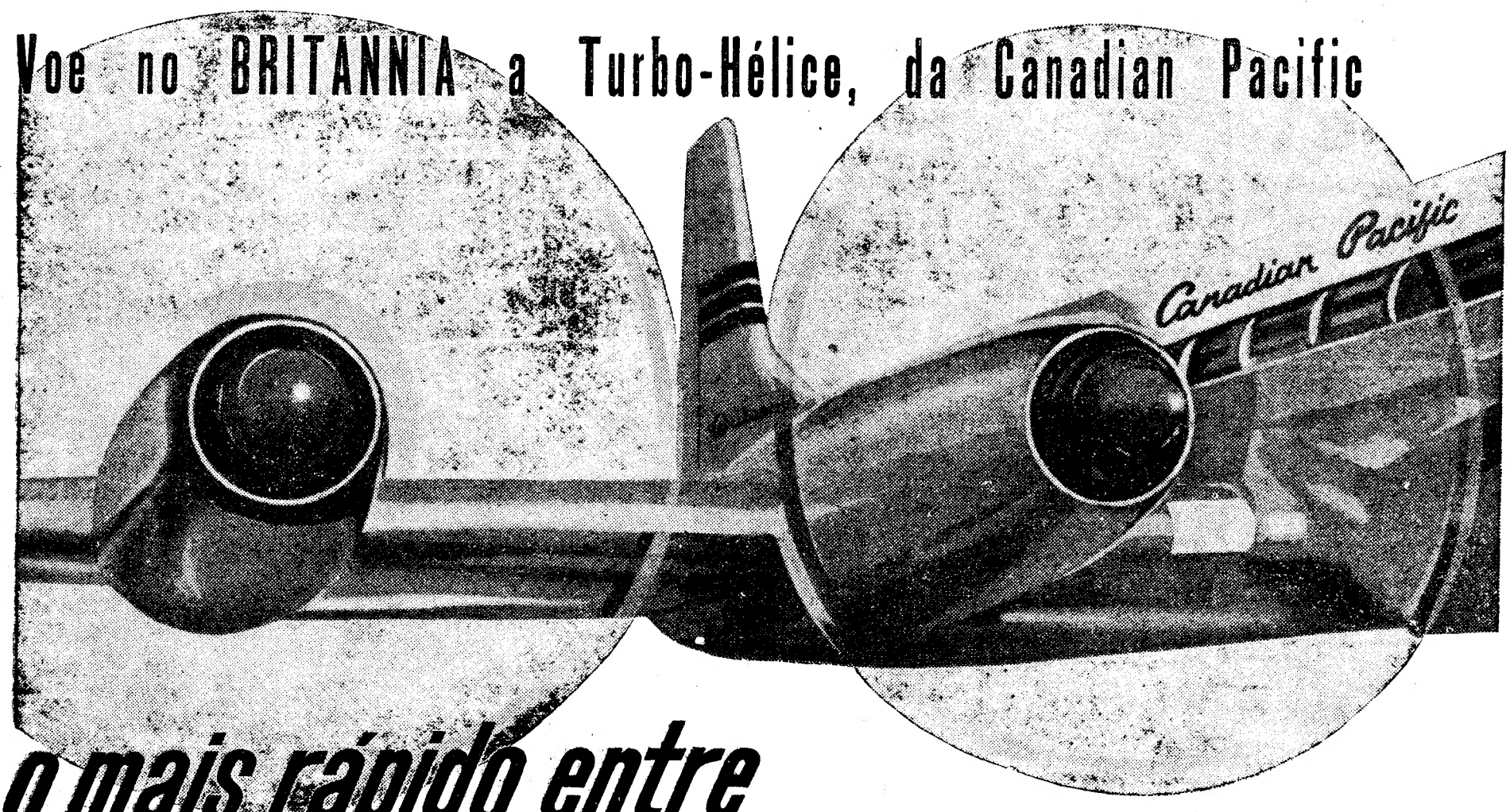
Martelo — Elorriaga (Madrid) 49,44 metros.

400 metros—Martinez (Asturias) 50,1 s.

Comprimento—José Miguel Isasa (Guipuzcoa) 7,25 s.—(A. N. I.).

AGORA! de Costa a Costa do CANADÁ

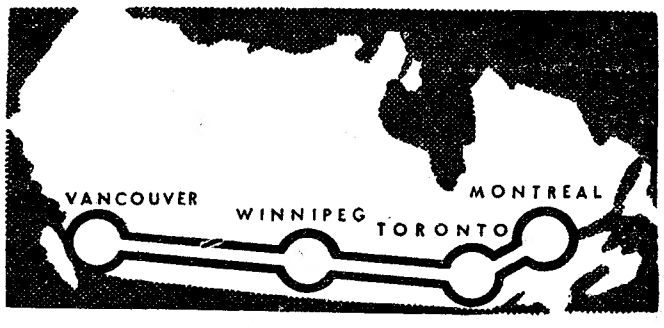
Voe no BRITANNIA a Turbo-Hélice, da Canadian Pacific



o mais rápido entre

VANCOUVER
WINNIPEG
TORONTO
MONTREAL

Eis a era do jacto! Os voos da CPA oferecem o melhor e mais rápido serviço de primeira classe e turística através do Canadá. Disfrute da cozinha já famosa nos Cinco Continentes. OS BRITANNIAS Gigantes da CPA, completamente equipados com Radar, sobrevoam as tempestades, a velocidades superiores a 400 milhas por hora. Rapidez e Hospitalidade combinam, fazendo do seu voo «Canadian Empress» um real prazer.



MONTREAL, novo ponto de ligação para os Estados Unidos aos mesmos preços de via Nova York.

Carga em todos os voos.

Av. Fontes Pereira de Melo, 5-B
Telef.: 56192/3 — Lisboa

Para reservas, consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou:

Canadian Pacific AIRLINES

ASAS DA MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

Os grandes embates de atletismo

(Continuação da página central)

Chavladkize (R.), 2,06; 2.º, Earol Williams; 3.º, Igor Kashkarov (R.); 4.º, Charles Dumas (E. U.), todos com a mesma marca.

5.000 metros — 1.º, Alexander Artynyuk (R.), 14 m. 17,8 s.; 2.º, Protr Boletnikov (R.); 3.º, Bill Dellingey; 4.º, Lew Stieglitz.

800 metros — 1.º, Tom Murohy (E. U.), 1 m. 48,5 s.; 2.º, Jerry Walters (E. U.); 3.º, Vasily Savinkov (R.); 4.º, Abram Krivosheev (R.).

3.000 metros obstáculos — 1.º, Simonyne Rzhishchine (R.), 8 m. 51,6 s.; 2.º, Vladimir Yevdokimov; 3.º, Phil Coleman (E. U.); 4.º, George Young (E. U.).

4×400 metros — 1.º, Estados Unidos (Dave Mills, Tom Murphy, Jack Yerman e Eddie Southern) 3 m. 07 s.; 2.º, Russia (Grachov, Matsulevich, Kakhmanov e Ignatiev) 3, 10.8 s.

Disco — 1.º, Al Oerter (E. U.), 57,53 metros; 2.º, Vladimir Lyakhov (R.); 3.º Otto Grigalka (R.); 4.º, Parry O'Brien (E. U.).

Triplo salto — 1.º, Constantino Tsyganktmo (R.), 15.95 metros; 2.º, Ira Davis (E. U.); 3.º, Oleg Sedoseyev (R.); 4.º Herman Stokes (E. U.).

Dardo — 1.º, Al Cantello (E. U.)., 79,98 metros; 2.º, Victor Tsibulenko (R.); 3.º, Kuznetsov (R.); 4.º, Buster Cunst (E. U.).

Salto em comprimento, senhoras — 1.ª, Vera Krepkina, 6,17 metros; 2.ª, Margaret Matthews (E. U.); 3.ª, Valentina Chaprunova (R.); 4.ª, Willie White (E. U.).

*

Os Estados Unidos venceram a Russia, por 127 a 108 pontos, no torneio masculino.

Nas provas femininas, a vitória coube á Russia, por 67 a 40 pontos.

No decatlo, Kuznetsov venceu com facilidade o conjunto de provas, mas não conseguiu novo recorde mundial, como se previa, alcançando o total de 8.350 pontos — menos oito do que a marca mundial. — (A. N. I.).

CAÇA SUBMARINA

O V Campeonato Nacional

O V Campeonato Nacional de Caça Submarina realiza-se no próximo dia 26, em Sesimbra e 2 de Agosto, em Peniche, estando a organização mais uma vez, a cargo do Ginásio Clube Português.

O campeonato será disputado por equipas e individualmente. As inscrições encontram-se abertas e fecham na antevéspera do dia da primeira prova.

Pesca desportiva

As provas internacionais do rio Lis

Iniciaram-se já os trabalhos de beneficiação do rio Lis, nos locais onde se realizarão, em 1 e 2 de Agosto, as provas internacionais de pesca desportiva, dotadas com a «Taça de Portugal» e «I Concurso de Pesca Desportiva do Rio Lis», a disputar individualmente e por equipas.

As condições piscícolas excepcionais do rio Lis constituirão para o êxito de tais competições e espera-se, portanto, que as provas reunam centenas de concorrentes, tanto nacionais como estrangeiros.

O III grande concurso do Portimonense

Integrado nas festas comemorativas do 45.º aniversário do Portimonense Sporting Clube, realiza-se em 16 de Agosto, o III Grande Cnocurso de Pesca Desportiva de Mar. Dada a grande difusão das provas que a comissão organizadora está a fazer em todo o País, espera-se que as competições tenham grande concorrência.

Uma prova do Sport Lisboa e Cabeção

O II Concurso de Pesca Desportiva, organizado pelo Sport Lisboa e Cabeção, realiza-se no dia 26, num local esplêndido para a prática da modalidade: Ribeira da Praia-Cabeção, entre o Açude de Gameiro e os Moinhos da Vista Má.

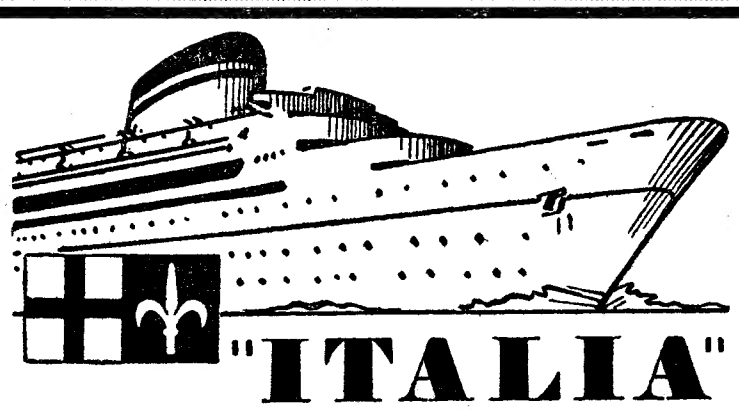
O IV concurso internacional em Torres Novas

Nos dias 24 a 27, em Torres Novas, com as festas de Castelo, realiza-se o IV Concurso Internacional de Pesca do Rio Almonda, a que concorrem representantes da Espanha, França e Itália. As provas estão a despertar grande interesse.

PELOS CLUBES

As festas do Mortágua Futebol Clube

Nos dias 25, 26 e 27 realizam-se os tradicionais festejos do Mortágua Futebol Clube, que estão a despertar grande interesse na região. Estão incluidos no vasto programa, provas de natação, de perícia para motorizados, de atletismo e futebol, com um encontro, nesta modalidade, no dia 27, entre as equipas de juniores do Mortágua e Académica de Coimbra.



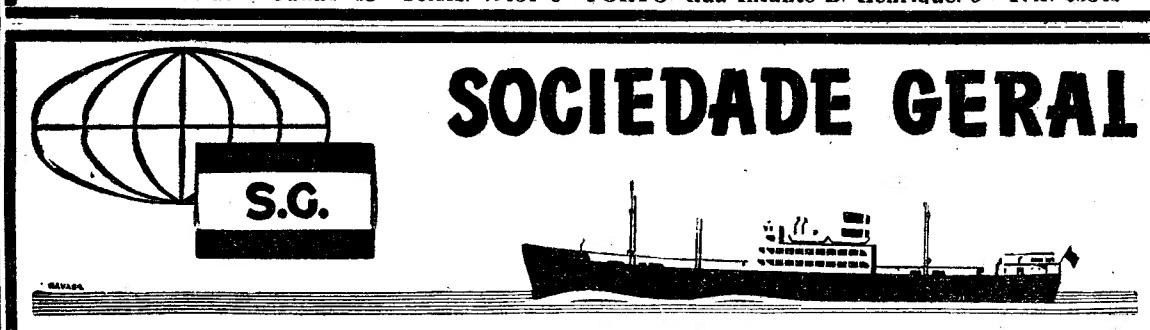
"ITALIA"
NAVIGAZIONE
PROXIMAS SAIDAS
PARA:
Halifax e New York
«SATURNIA»
29 DE JULHO
«VULCANIA»
23 DE AGOSTO
PARA:
Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«VULCANIA»
2 DE AGOSTO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 23 de Julho	Com escala por **Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 20 de Julho inclusive.
«IMPÉRIO» 3 de Agosto	Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega de 28 a 31 de Julho inclusive.
«UÍGE» 10 de Agosto	Com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega de 2 a 5 de Agosto.
«VERA CRUZ» 22 de Agosto (ás 16 horas)	Para: **Luanda** e **Lobito.** Carrega de 16 a 19 de Agosto.
«AMBOIM» 29 de Agosto	Com escala por **Leixões,** para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega até 27 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 18 de Setembro (às 12 horas)	Com escala por **Funchal,** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 28 de Julho 28 de Agosto (as 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342



SOCIEDADE GERAL

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (VIA FUNCHAL)** N/M «ANA MAFALDA» — A 25/7/59. Carrega em Lisboa para BISSAU a 22/7/59 e para CABO VERDE a 23/7/59. Carga Frigorífica no dia 24/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 29/7/59. Carrega em Lisboa nos dias 24, 25 e 27/7/59. Carga Frigorífica no dia 28/7/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística. Este navio escala préviamente LEIXÕES
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE»—À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 23/7/59. Em Lisboa só para MATADI a 29/7/59 N/M «ALENQUER» — À carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 3 a 13/8/59. Em Lisboa só para MATADI a 19/8/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ANDULO» — À carga nos portos de Angola até 22/7/59 N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos portos de Angola de 27/7 a 11/8/59
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em Anvers a 28 e 29/7/59 N/M «CARTAXO» — À carga em Anvers a 8 e 9/8/59

LISBOA — R. do Comércio, 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

GIACOMO COSTA FU ANDREA

Para: RIO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
em 9 Agosto
«T/N FEDERICO C»
FUNCHAL, RIO, SANTOS, MONTEVIDEO e B. AIRES
em 24 Agosto
M/N «ANNA C»

GÉNOVA
linea C
OS AGENTES GERAIS

Para: BARCELONA, CANNES e GENOVA
em 4 Setembro
T/N «FEDERICO C»
CANNES e GÉNOVA
em 24 Setembro
M/N «ANNA C»

SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA
Telef. 22272 Telgm. Antunita

Um Palácio dos Desportos

problema de envergadura a considerar quanto antes na capital do Império

(Continuação da 1.ª página)

riques, que começou por afirmar não ser a sua intervenção mais do que um eco das palavras pronunciadas, em outra reunião, pelo sr Sáphera da Costa.

E, prosseguindo, o ilustre vereador considerou (quem não o considerará, permita-se-nos a intervenção?) o Pavilhão dos Desportos de Lisboa como inestético e antiquado o edifício existente para continuar a ser o centro desportivo da capital portuguesa, com capacidade apenas para umas 3.000 pessoas, numa cidade com uma população fixa de cerca de um milhão de habitantes, quando a cidade do Porto, no seu Palácio dos Desportos, alberga uma dezena de milhar de espetadores.

Afirmação esta posterior à sua interrogação: «Poder-se-á continuar a chamar Palácio dos Desportos ao antigo Pavilhão de Portugal, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922?—Julgamos que não».

O sr. dr. Baeta Henriques demonstrando, com objectividade inusitada, ser pessoa actualizada com a evolução da vida social de todos os povos e, consequentemente, ciente com o papel preponderante desempenhado, nos nossos dias, pelo fenomeno desportivo, salientou o valor do desporto no desenvolvimento físico do homem e até no apuramento das suas faculdades psíquicas, e, inclusivamente como elemento de competição e até de atracção turística, como o ciclismo, o hóquei, o ténis, a natação e o voleibol.

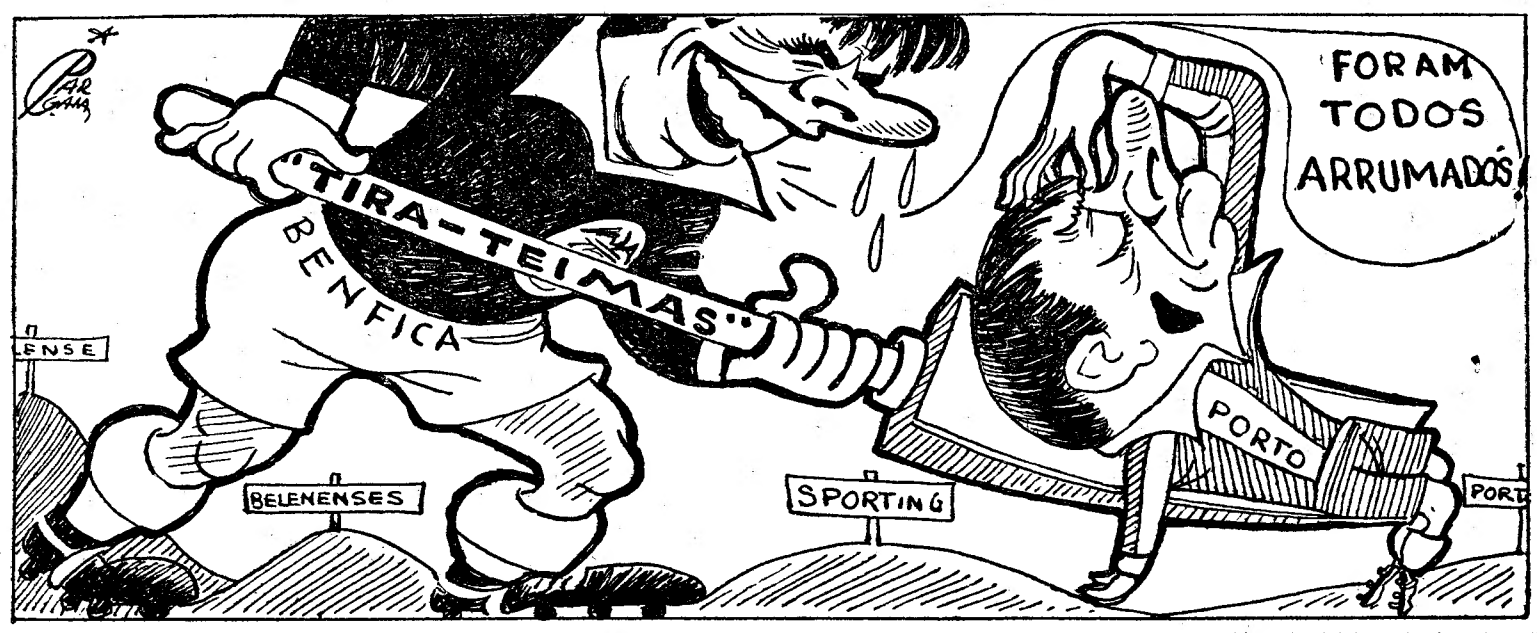
«Mas, a nosso ver — disse — a ginástica e a natação são as principais modalidades desportivas, que devem receber do Governo um especial carinho. E nós não temos em Lisboa um edifício condigno para se apresentarem em publico tanto essas actividades desportivas como as outras»

Mais adiante, no seu construtivo discurso, o sr. dr. Baeta Henriques manifesta abertamente a opinião que «nesse Palácio dos Desportos, além de um campo desportivo coberto, de um grande salão de espectáculos, salas de cultura física, devia existir, também, uma piscina, com as dimensões e caracteristicas internacionais, onde se pudessem realizar competições e o povo de Lisboa se refrescasse nos cálidos dias do ano».

E, a propósito, da falta de piscinas publicas, em Lisboa (problema largamente tratado pelo nosso jornal), o sr. dr. Baeta Henriques contou um pequeno episódio sucedido há poucos meses com marinheiros americanos que mergulharam no pequeno lago ao cimo do Parque Eduardo VII, pensando tratar-se de uma piscina publica, não sem evidenciarem a sua estranheza por não terem cabinas e balneários para se poderem lavar e mudar os seus fatos!...»

E, a concluir:

«Queremos alvitrar que se encare a sério, e com urgência, a construção de um edifício com capacidade suficiente e instalações adequadas para tudo quanto acabámos de expor, isto é, a construção do grande Palácio dos Desportos de Lisboa, que alvitramos fique situado no centro da cidade, numa zona de vastos horizontes. E esse grandioso Palácio, pois não pode deixar de ser grandioso, tanto em capacidade como em área ocupada e traços arquitectónicos, deveria ter por localização a grande área livre ao cimo do Parque Eduardo VII, debruçando-se sobre a Avenida da Liberdade. E' verdade que não desconhecemos estar em estudo a construção nesse local do Palácio da Cidade; mas que melhor Palácio da Cidade se poderia construir do que um amplo edifício com instalações para as diversas práticas desportivas, salões para espectáculos, congressos, exposições, etc., além de uma importante biblioteca e salas de estudo? Ao qual se poderia, com forte razão, dar o nome de Palácio dos Desportos, Cultura e Recreio de Lisboa».



Os pentatlos de atletismo

(Continuação da 1.ª página)

24 cm. (4,32 contra 4,08 m.) e nos 80 m. barreiras exactamente um segundo (14,5 s. contra 13,5 s.).

Por isto, se pode avaliar que a sportinguista foi, na verdade, a concorrente que maiores possibilidades e qualidades revelou. Estamos crentes, que até em condições diferentes Fernanda Costa pode alcançar da melhor maneira a marca de Georgette Duarte.

A concorrente do Norte do País, (Salgueiros) Maria do Céu Azevedo, portou-se excelentemente, conseguindo, nalgumas especialidades (200 e 80 m. barreiras) «records» pessoais, o que já é interessante e revela progresso. Aponte-se que esta atleta igualou a marca da vencedora no salto em altura.

Maria Adelaide Patrício, que falhou na corrida dos 200 metros (31,4 s.) e no salto em altura (1.20 m.) foi, todavia, a primeira no lançamento do peso (8,69 m.) e ainda nos 80 m. barreiras (14,6 s.) denotando nesta ultima especialidade intuição, ritmo e boa passagem do obstáculo.

* * *

No pentatlo para juniores, José Ferreira, do Sporting, mostrou na verdade, ser o melhor. A sua vitória revelou que o «principiante-junior» tem qualidades extraordinárias. Parece-nos, que Pedro de Almeida, do Sporting, tem em José Ferreira, um digno sucessor.

Ao pentatlonista «leonino» falta apenas, dar concretização ás suas qualidades. E' uma questão de tempo e de paciência.

Também não deve passar despercebida a actuação de Pena Belo, do Benfica, segundo classificado.

Se apreciarmos a fundo o pentatlo podemos dizer que técnicamente não foi o que se esperava. Pensava-se até na possibilidade de uma maior aproximação do «record» nacional, que pertence a Eugénio Lopes, do Sporting, com 2.418 pontos.

O vencedor do pentatlo só não ganhou os 1.500 metros e o lançamento do dardo. Na primeira prova, quedou-se em segundo lugar, mas com uma marca que para um inexperiente na matéria é aceitável. Na segunda é que falhou redondamente, pois ficou em terceiro, com um resultado que não está de acordo com as suas possibilidades (31,73 m.). Em todos os restantes, ganhou com um sorriso nos lábios, principalmente, no comprimento, em que fez boa marca (6,39 m.). A sua melhor pontuação foi obtida nos 200 metros (663), com 23,6 s., resultado que quanto a nós também não está em relação com o que pode fazer.

O benfiquista Sena Belo, foi primeiro, nos 1.500 metros, com boa marca para um «principiante-junior» (4 m. 56,7 s.) e segundo no dardo (36,10 m.) e comprimento (6,02 m.), terceiro no disco (21,70 m.) e quarto nos 200 metros (24,8 s.).

Alberto Quadrio do Sporting portou-se bem, digamos, mesmo muito bem para quem tinha, apenas, em vista, experimentar o pentatlo. Assim, foi natural que batesse algumas das suas marcas pessoais, como por exemplo as dos 200 metros, disco e dardo. Nesta ultima prova revelou força de braço que não está ainda congregada com a corrida.

Costa Martins e Fernando Moreira, ambos do C. D. U. L. limitaram-se a participar, apenas com o fito de aproveitar o torneio para avaliar das suas possibilidades.

Vejamos, entretanto, como a pontuação final foi obtida:

JOSÉ BATALHA

JOSE FERREIRA

As três concorrentes do pentatlo feminino: Maria Adelaide Patrício (Bel.), 3.ª classificada; Fernanda Costa (Sp.), 1.ª, e Maria do Céu Azevedo (Salg.), 2.ª

AS HUNGARAS

campeãs mundiais de esgrima

BUDAPESTE, 20. — A equipa feminina hungara de florete ganhou o Campeonato Mundial da especialidade, batendo a russa, por 8 a 6.

As esgrimistas russas classificaram-se, assim, em 2.º lugar, ao passo que a Alemanha Ocidental ficou com o 3.º lugar e a França com o 4.º. — (A. N. I.).

Os Jogos Universitários Internacionais

em que Portugal estará presente começam, em Roma, este mês

TURIM (Itália), 20. — O «ensaio geral» dos Jogos Olímpicos de 1960 realiza-se nesta cidade, nos dias 27 de Julho a 6 de Agosto, com a realização das «Universíadas», os Jogos Universitários Internacionais, disputados sob os moldes das Olimpíadas, e em que tomarão parte atletas estudantes de 52 países, entre os quais Portugal.

Os técnicos dizem que as «Universíadas» darão aos entusiastas a oportunidade de conhecerem as ultimas inovações técnicas em várias modalidades, um ano antes da realização dos Jogos Olímpicos, em Roma.

Na competição, tomam parte países e territórios que até hoje não tinham entrado nos Jogos Universitários. São os seguintes os países e territórios inscritos nas «Universíadas»:

Alemanha, Austria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Checoslováquia, Ceilão, Chile, Colombia. Dinamarca, Egipto, Equador, Espanha, Finlandia, França, Grécia, Guatemala, Holanda, Hungria, Indonésia, Irão, Iraque, Irlanda, Israel, Itália, Japão, Líbano, Libéria, Luxemburgo, Malta, México, Mónaco, Nicarágua, Nigéria, Nova Zelandia, Panamá, Paquistão, Polónia, PORTUGAL, Roménia, Russia, Sudão, Suécia, Suíça, Tunísia, Turquia, União Sul-Africana, Venezuela, Coreia do Norte, Coreia do Sul e Jugoslávia.

As modalidades a disputar são: atletismo, natação, esgrima, ténis, polo aquático e basquetebol.

As provas de atletismo serão disputadas no estádio de Turim, que tem capacidade para 80.000 espectadores, estando também patentes as pistas de treino anexas.

Todos os inscritos serão estudantes entre os 17 e os 29 anos, ou ainda estudantes já formados.

As equipas inscritas são autorizadas a concorrer com 4 atletas em cada prova. Cada país será representado por uma só equipa em cada prova colectiva ou torneio. — (A. N. I.).

Remo

(Continuação da 1.ª página)

a bem do progresso do remo. O Náutico de Viana, na linha dos seus assinaláveis progressos, obteve duas vitórias — o que sabe sempre bem, tanto como estímulo, como a premiar o seu interesse e os seus esforços.

Dos restantes centros, Figueira da Foz (pelo Ginásio e pela Naval) e Lisboa (Lag) ganharam títulos. Mas os seus remadores, tal como os do Porto, tiveram actuações modestas, salvo os figueirenses, que actuaram de molde a merecer encomiástica referência. O título da L. A. G., recorde-se, apareceu na regata sem qualquer outro competidor.

Os vencedores

Os vencedores das diversas provas foram os seguintes:

JUNIORES

«*Shell*» *de 2* — L. A. G.
«*Skiff*» — Caminhense.
«*Yolles*» *de 4* — C. U. F.
«*Shell*» *de 4* — C. U. F.
«*Shell*» *de 8* — Náutico de Viana.
«*Yolles*» *de 8*—Náutico de Viana.

SENIORES

«*Yolles*» *de 8*—Náutico de Viana.
«*Shell*» *de 8* — Caminhense.
«*Yolles*» *de 4* — Naval 1.º de Maio.
«*Skiff*» — Galitos.
«*Shell*» *de 2* — Galitos.
«*Shell*» *de 4* — Caminhense.